

$$\begin{array}{r} x \\ \hline 4 \\ \hline 19 \end{array}$$



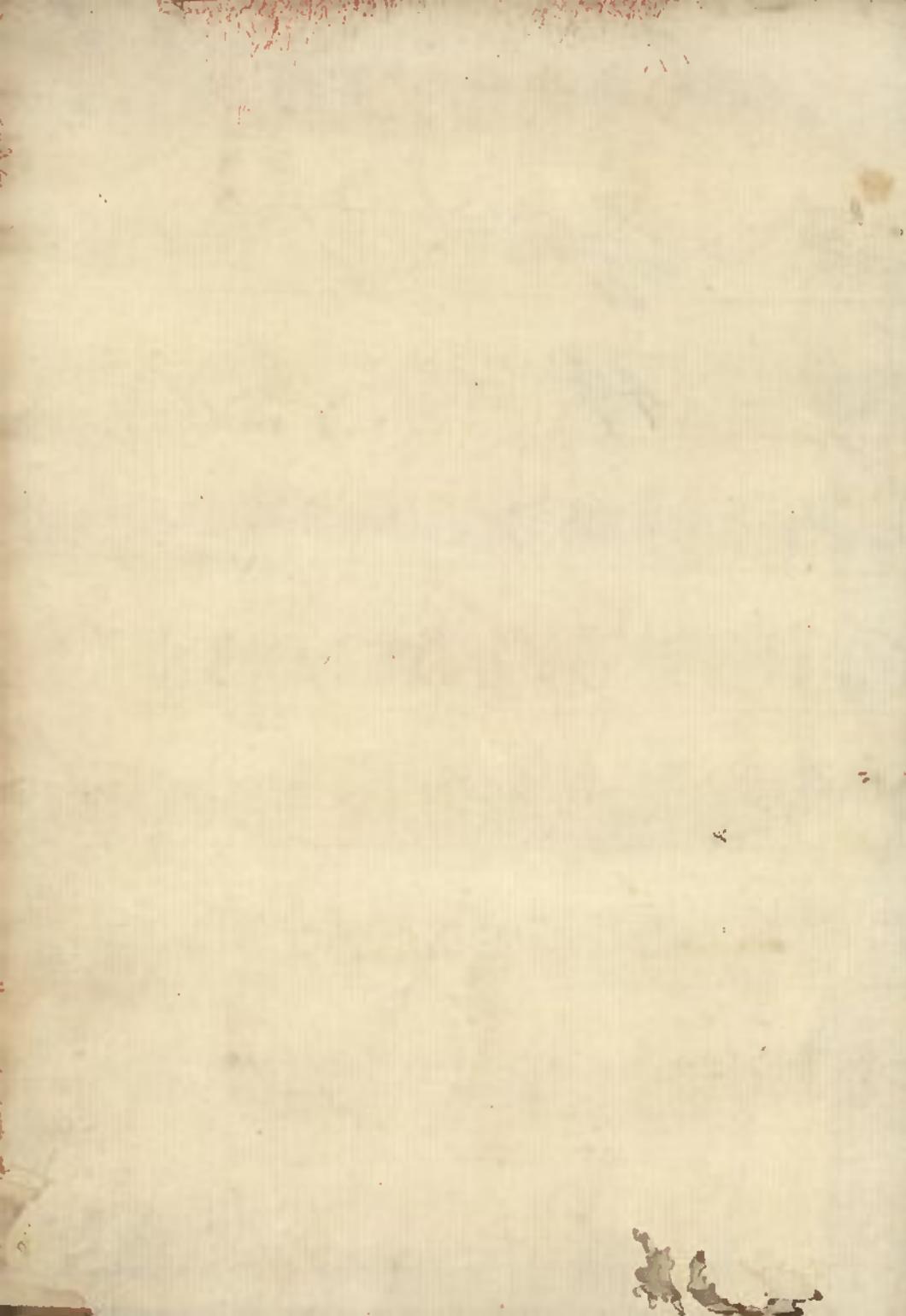
STO AN MARCOS

~~48~~
~~1645~~

D. RODRIGUES TELLES

ANTONIO DE MARI FRIA

LIBRO OCCIDENTAL
ANTONIO FERRO GUERAM



PEREGRINO CURIOSO

DA

Vida, Morte, Trasladação, & Milagres

DO GLORIOSISSIMO SENHOR



S. JOAÕ MARCOS,

Na Augusta Cidade de Braga, que re-
trata em hum Dialogo,

E D E D I C A

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. RODRIGO DE MOURA TELLES

Arcebispo, & Senhor de Braga, Primaz das
Hespanhas, do Conselho de Estado de
Sua Magestade, &c.

O PADRE ANTONIO DE MARIZ FARIA

Mestre na Sagrada Theologia, & das ceremo-
nias do mesmo Senhor.

D. Antonio publico ❖❖❖❖ *de Casa Professa de S. Roque*

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1721.

PEREGRINO
CURIOSO



SJOAÓ MARCOS

N. Augusti Cidado de Braga, quere
esta em hum Dialogo

A B A D I C A

AD ILUSTRISSIMO SENHOR
D. ROBERTO DE MOURA ALLES
Arcebispo de Braga de Braga, e Bispo de
Lisboa, do Conselho de Estado de
Sua Magestade, etc.

O PAIPE ANTONIO DE MARIZ FADA

Antonio de Maria Fada
Escrivão da Real Chancaria

LISBOA OCCIDENTAL
Na Oficina de Antonio Pedrozo da Silva

Contado de Lisboa, no dia de
Anno de 1711

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. RODRIGO DE MOURA TELLES
Arcebispo, & Senhor de Braga, Primaz das Hes-
panhas, & do Concelho de Estado, &c.

MEU SENHOR



QUE Aras podia buscar esta pobre
victima senão aquellas, em que a
veneração de S. João Marcos oc-
cupa o primeyro nicho? De que som-
bra podia amparar se para sabir à
luz publica este devoto arroyo da
minha ignorancia, senão daquela, que pde fazer
luzidas suas escuras sombras? Em que refugio me
podia guarecer inacessivel aos tiros da emulação
mais que naquellas sete Torres, que são juntamente
amparo, & terror aos refugiados, & inimigos? Que
nome mais angusto podia gravar se no frontispicio
desta humilde fabrica, que em magestosos car acle-
res não só intimidasse a calumnia, mas obrigasse à
genuflexões os respeitos, mais que o de V. Illustrissi-
ma, cujos ecos entre os applausos de tantos Prede-
cessores, illustres serãõ altamente attendidos da ve-

neração dos seculos? Assim o merecem Senhor tantas acçoens heroicas generosamente emprendidas, tantas virtudes sublimes piedosamente exercitadas; tantas glórias illustres com bũa (só lhe posso chamar assim) sobrenatural fortuna conseguidas: pois são tantas, & tão soberanas as que o Ceo guardou para o feliz Pontificado de V. Illustrissima, que em todos seus successores desanimarão as emulações da semelhança.

Entre todas estas sublimes glórias sobre sabe não sey com que realces a Trasladação solemnissima do Senhor São João Marcos, em que tanto obrou o zelo, prudencia, & devoção de V. Illustrissima, que se deo por obrigado o mesmo Santo a satisfazer com prodigios tão altos empenhos: fazendo nelles eternamente glorioso o nome de quem fez tão plausivel a sua memoria, elevando seus ossos de hum humilde jazigo a hum sublime throno. E assim sendo V. Illustrissima o valedor de S. João Marcos contra o desprezo dos tempos, deve tambẽ ser o amparador desta sua vida contra a emulação dos Zoylos. Para este fim recorre a V. Illustrissima a obra, & o Author, para que a ambos valha o amparo de tão soberano patrocínio. Deos guarde a V. Illustris. para gloria sua, & utilidade espiritual, & temporal da Igreja Primaz de Braga.

Criado de V. Illustrissima

Antonio de Mariz Faria.



A Q U E M L E R.

SAYO não a escrever a vida de São Joaõ Marcos, mas a incitar a que se escreva: não sou Historiador, mas despertador; porque não cabe na minha rudeza aquelle titulo, & pode caber na minha devoção este annello. Assisti pessoalmente á aperção do sagrado tumulto com attenção reflexa, & cuydadosa a tudo o que nelle se descubrio; por isso me dey por obrigado a encomendar á posteridade esta importante noticia, a q̄ ajuntey hũa viva diligencia do mais, que toca à vida deste glorioso Santo, se na empreza descubrires algũ acerto, o deves attribuir à obediencia do soberano preceyto, que me obrigou a este empenho: se achares defeytos, dote licença para calumniallos, com tanto, que concebias algũ piedoso affecto de devoção a S. Joaõ Marcos; porque estimarey muyto, que à custa das minhas censuras cresçaõ do meu Santo as glorias.

Vale.



C E N S U R A

Do Doutor Diogo Borges Pacheco, Desembargador secular, & Chanceler Mór da Relação de Braga.

POr mandado de V. Illustrissima li, a vida de S. João Marcos, & o gosto, com que a esperava, usurpou o merecimento á obediencia; porque se encontrou o desejo com a obrigação para ficar usura da minha vontade o trabalho de seu Author, que com incansavel fadiga refulcitou do tumulo da antiguidade aquellas memorias; que sepultarão os annos no descaydo dos homẽs, ou no cuydado dos tempos, que escurecem os successos, deyxando confusas as noticias, para se verificar por tradições, ou calificar por conjecturas a verdade, que he alma, & vida das historias.

Esta tem tanta antiguidade como a Igreja Catholica, razão porque se achão muytos Doutores encontrados na vida, & na morte deste prodigioso Santo, segundo a occurrencia dos
tem-

tempos, em que escreverão; & esta deve ser a
causa, porque o Author desta grande empreza
tomou por sua conta o esquadrihar os annos,
consiliar as opinioens, & buscar a verdade, que
soube achar, & com ventura, nas tradições con-
stantes calificadas authoridades, & argumentos
irrefragaveis com a vastidão de noticias, & agu-
dissimo engenho, laureado da propria mão do
Santissimo Clemente Papa Undecimo nosso Se-
nhor, em carta, que lhe escreveo agradecido,
por defender em publica palestra o poder das
chaves da Igreja Romana, bastando os caracte-
res della para perpetua, & melhor censura do
elevado talento deste grande Author, & parece,
que quiz o Ceo só neste tempo decidir a opiniaõ
do martyrio deste grande Prelado, para que o
mundo devesse a V. Illustrissima a sua decisaõ,
pois lhe havia de honrar tanto as suas Reliquias,
que sendo examinadas por Medicos peritos nas
prelencas de V. Illustrissima, do Excellentissi-
mo Conde de Villa Verde, do Reverendissimo
Bispo de Uranopolis Coadjutor, do Reveren-
do Cabido, & dos Ministros de ambas as Justi-
ças, se achou decidida a questãõ na *Dura Mater*
da lua cabeça com dous orificios, que mostraõ
ser de dous cravos, instrumentos do seu marty-
rio, de que he testemunha de facto proprio es-

ta insigne, & nótavel Reliquia, que V. Illustrissima mandou collocar no Santuario desta Sè Primaz para desengano da incredula pertinacia, & para culto mais publico da devoção.

E se a de V. Illustrissima he tão heroica, que despresando a superstição dos accasos, & vencendo a instância dos receyos, se animou a fazer as Trasladações de quatro corpos de Santos Prelados desta Igreja mal venerados para quatro Capellas ricamente adornadas hoje! Que muyto fizesse tambem a deste Santo Bispo de Attina, cõ tanta magestade, & grandeza, pois achou nelle o thesouro escondido no cãpo, ha tantas cêce-nas de annos, & tão mal venerado pelas injurias do tempo, que quasi se achavão extinctas as suas memorias resuscitadas neste magnifico triunfo, que foy o timbre de cinco trasladações em memoria de outras tantas pira mides, que levante a fama á eternidade para conservação, & esplendor desta sempre Augusta Igreja Primaz das Hespanhas, & pira correspondencia das cinco columnas, que sustentavaõ o portico do Tabernaculo de Jerusalem, figura propria da Igreja, & dos Prelados, em que se gravem os prodigios desta primeyra Sè da Hespanha, os infinitos milagres de S. João Marcos, & a magnificencia, & piedade, com que V. Illustrissima como enter-

neci-

necido Tobias corresponde os mortos com taõ
generosa hospitalidade, que os resuscita na me-
moria dos homẽs para a sua veneraçãõ, de que
se dá Deos por bem servido com tanta gloria ac-
cidental, que o resplandece em todas as aras de-
ste Arcebisnado, & em todas as folhas deste li-
vro, que não tem cousa, que encontre o serviço
do mesmo Senhor, antes muyto, em que o reco-
nhecer maravilhoso nos seus Santos. Braga 2. de
Março de 1719.

Diogo Borges Pacheco.

R. Emma-



*R. Emmanuelis Simões in jure Canonico Bacha-
lauri, ac in Philosophia Licentiati.*

AD AUCTOREM.

E De tuum populo jam jam, Faria, libellam;
Hoc cultam docto pectore profer opus.
Denegat ipse jubar dum Titan conditur undis;
Nec nitet in concha candida bacca sua.
Vult populi pietas vitam, mortemque Joannis,
Vult miracula, decus, vult pia scire preces:
Sanctus ut hic grato semper celebretur honore,
Posteritasque canat nomen in orbe tuum.

LICEN-



L I C E N Ç A S.

Vistas as informações pode-se imprimir o livro da Vida, Morte, Trasladação, Milagres de São João Marcos, composto pelo Padre Mestre Antonio de Mariz Faria, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 9. de de Janeyro de 1720.

*Rocha. Fr. Rodrigo Lancastre. Guerreiro.
Carneyro.*

POde-se imprimir lo livro de que se trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 5. de Fevreyro de 1721.

D. João Arcebispo.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne á Mesa para se conferir, & taxar, & se lhe dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 17. de Agosto 1720.

Botelho. Oliveyra. Noronha.

LIBRO DE LA ...
LIBRO DE LA ...

Visto en ...
que se han ...
de la ...
de la ...

Que se ...
de la ...
de la ...

Que se ...
de la ...
de la ...



INTRODUCCAM

D O

D I A L O G O .



Gloriosa fama dos prodigios rãros, que Deos Senhor nosso obra pelos heroicos merecimentos, & poderosa intercessãõ de seu grãde servo S. Joã Marcos, conduzio de varias partes à Cidade de Braga innumeravel multidaõ de devoto povo, que em piedosos concursos, vindo de romaria à sua Capella, achavaõ na evidencia dos olhos taõ claros, & authenticos testemunhos dos seus prodigios, que convenciaõ de mentirosa no diminuto a mesma fama, que o costuma ser no encarecido; pois viaõ que todo o esforço dos seus clamores, ou era hũ silencio mudo, ou quando muyto, hũ balbuciente pregaõ das suas maravilhas.

Entre outros muytos convocou este ruido-

A

fo

so clamor da fama dous Romeyros; hũ devotamente curioso, outro profundamente versado na Historia Ecclesiastica, & sagradas noticias da augusta Braga: o primeyro hia, o segundo voltava: o primeyro ancioso de venerar, & saber, ou de saber para venerar; o segundo depois de hũa veneração devota com hum cabal conhecimento procedido de hũ diligente exame de todas as excellencias gloriosissimas de S. Joaõ Marcos, que em vida, & morte soberanamente o esmaltarão: & encontrando-se no caminho estes dous devotos Romeyros em hora, & sitio em que deviaõ dar algum descanso á piedosa fadiga da soa jornada, o que hia encaminhou a pratica ao designio da sua derrota; & conhecendo logo a poucas palavras as profundas noticias do q. voltava, determinou aproveytar-se de occasiã tão opportuna para inteyrar-se com toda a exacção, & miudeza do soberano objecto da sua romaria; & assim com humilde cortesia lhe pedio licença para fazer-lhe algũas perguntas do Senhor S. Joaõ Marcos, em que a sua curiosidade pareceria ter de impertinente o que braçava de devota. Achou esta supplica não só favoravel despacho, mas particular agrado no devoto Romeyro, que cordealmente estimava todas as occasiões de publicar as excellencias de Saõ Joaõ,

Mar-

Marcos; não só pela suavissima doçura, com que lhe banhavaõ a alma os pensamentos deste glorioso Santo; mas tambem porque os favores, que lhe devia, o obrigavaõ a ser panegyrista dos seus prodigios.

§. I.

Visto pois (lhe disseentaõ o primeyro) que para o vosso devoto animo he lisonja, o q̃ eu imaginava molestia, dizeyme antes de tudo, que Santo he esse que na augusta Braga se venera, & obra por todo este Reyno taõ singulares portentos.

Destemilagroso Santo (lhe respondeo o segundo) o nome proprio he *João*, o sobrenome *Marcos*; porque ainda que na Sagrada Escritura quando se lhe dà hum só nome, humas vezes he o de *Marcos*, outras o de *João*, com tudo quando se lhe daõ juntamente ambos os nomes, sempre o de *João* se antepoem ao de *Marcos*: & nos Actos dos Apostolos *cap. 12. & 15.* lhe dà S. Lucas o nome de *João*, affirmando expressamente. que o de *Marcos* he sobrenome.

E por isso o doutissimo Spondano que con- Spondano
in Indic.
Epith.
verb.
Marcos tinuou, & recopilou os Annaes Ecclesiasticos de Baronio no Index do 1. tom. do seu Epithome, intentando fallar do nosso Santo, cuydadofamẽ-

Apud.
 Sur. tom.
 2 die 11
 Junij.

te q̄ he *Marcos* com o prenome de *Joaõ*; fundado sem duvida no que escreveo Alexandre Monge no Encomio de S. Barnabè, onde diz que S. Joaõ *Marcos*, primeyro se chamou *Joaõ*, & depois *Marcos*: logo deve posporse o nome de *Marcos* ao de *Joaõ*. Lede sobre este ponto o grande Padre Salmeyraõ, & nelle achareis assentado com claresa ser no nosso Santo sobrenome o de *Marcos*, & nome o de *Joaõ*, & que por isso naõ he taõ proprio chamarlhe S. *Marcos* *Joaõ*, como S. *Joaõ* *Marcos*. Mas desta materia ainda tratarà mais adiante a nossa pratica; & lá vos direy o quando, & o porque se deo ao nosso Santo o renome, ou sobrenome de *Marcos*, & vereis como foy muytos annos depois de ter o de *Joaõ*.

Primeyro. Destes dous nomes de que se cõpoem, ou fórma o nome de S. *Joaõ* *Marcos* devia nascer a confusaõ que houve entre os antigos a cerca delle, affirmando hũs que esse *Joaõ* era diferente de *Marcos*, & outros que era o mesmo com S. *Marcos* Evangelista, fazendo aquelles de hum dous, & este de dous hum Santo.

Segundo. Assim he: opiniaõ foy essa de muytos, & grãves Authores antigos (ainda que naõ de todos) que excellentemente refutaõ os Modernos com melhor exame, & conhecimento da verdade; porque, computadas verdadeyramente

Vida de S. João Marcos. §

mente as eras, & os annos, se acháraõ nõ meſmo tempo em differentes, & muy remotas Provincias S. Marcos Evangelista, & Saõ João Marcos: & ainda nos annos de ſeus glorioſos tranſitos ſe deſcobre hũa grande diſtancia entre a morte de hum, & outro, morrendo o Evangelista S. Marcos muyto primeyro que o noſſo Santo. Naõ vos repito aqui eſta ſupputaçã das eras, naõ só por- que eſte ponto he hoje aſſentado ſem contro- verſia; mas tambem porquẽ facilmente a pôdeis ver nos Authores, que eſcrevèraõ deſtes dous Santos.

Primeyro. Inteyrado eſtou de tudo o que dizeis; & na verdade folguey muyto que expli- caſſeis com tanta, & taõ bem fundada clareza a propriedade do nome de S. João Marcos, porq̃ já tinha ouvido naõ só mover alguma duvida ſo- bre elle; mas aſſirmar absolutamente; que era mais proprio chamarlhe S. Marcos Joã, que S. Joã Marcos: mas já fico entendendo que iſto ſe confórma menos com a Sagrada Eſcritura. Cõ- tinuay agora em dar-me noticia da Patria, pays, & nacimiento do noſſo Santo.

§. II.

Segundo.

DA ſua Patria, & nascimen-
to ninguem falla com ex-
preſſa,

pressa, & individual clareza; mas assentando todos que foy natural de Judèa, entendo eu que, ou o lugar de Bethania, ou a grande Cidade de Jerusalem seria a ditosa Patria do nosso Santo: nesta Cidade, & naquelle lugar, segundo a opiniaõ que vos referirey abayxo, tiveraõ cala os pays do nosso Santo; & que conjectura mais natural, & verisimil, que afirmar teve elle o berço onde seus pays tinham o domicilio?

Primeyro. Muy bem fundais essa conjectura; & ainda que della não nasce infalivel certeza, com tudo em materias historicas, & taõ antigas não se hão de pedir infalibilidades metaphicas; bastão hũas conjecturas provaveis, para que fundado nellas o juizo, se firme com as seguranças de prudente, sem precipitar-se aos arrojos de temerario. Não sey eu se tereis tão solido fundamento, em que assenteis a noticia dos pays do nosso Santo.

Segundo. Oh se assim fora! & se nos deyxassem os antigos escrita com individuação, & assentada com firmeza essa tão desejada noticia! Mas com infalibilidade só a temos da mãy do nosso Santo, & de seu pay em opiniões.

Não faltou quem dissesse antigamente, que o Apostolo S. Pedro fora o pay de S. João Marcos: assim o refere São Braulio Author antigo,

Addi-

Addicionador do Chronicõ de Marco Maximo, In Ad-
dic. ad
Chron.
Marc.
Max. n.
21.
segundo escreve Bivar Commentador de hum,
& outro: as palavras do Santo são as seguintes:
*Ha em Hespanha celebre memoria de S. João por
sobre nome Marcos, que algũs dizem ser filho de S.
Pedro, & de Maria que por outro nome se chamou
Concordia.*

Primeyro. E que vos parece deffa opiniaõ?
Poderá seguirse, & assentar-se em que foy S. João
Marcos filho de S. Pedro?

Segundo. De nenhum modo; porque ain- Sophroni-
in Bi-
blioth.
Max.
SS. PP.
tom. 5.
Pined.
Monar-
ch. Ec-
cles. tom. 2.
l. 10.
cap. 21.
§. 1.
Ciac.
de Vit.
Pontif.
tom. 1.
in Vit.
Petri.
Baron.
tom. 1.
ad an.
69. n. 33.
dã que S. Pedro foy casado, como geralmente
affirmão todos, não consta com certeza que ti-
vesse filho algum Varão: he verdade que o af-
firmou assim o Patriarca Sophronio, a quem de-
pois seguirão alguns Escriitores; mas a torrente
commua delles não conhece filho Varão a S. Pe-
dro; femea fim q̄ foy Santa Petronilha, da qual
ainda duvidou o Cardeal Baronio, querendo q̄
esta Santa fosse antes filha espiritual, que natu-
ral de S. Pedro.

Quanto mais que a mãy de S. João Marcos
nos consta certamente da Sagrada Escritura que
se chamou Maria; & da esposa de S. Pedro senão
expressa com certeza o nome. Os mais dos Au-
thores que nella fallaõ, a não nomeaõ, dizendo
só que fora filha de Aristobolo o Zebedeo; Ir-
maã

Sophron. ubi supr. Ciaron. ubi supr. Quin: a- nad. Sanct. de Toled. l. p. e. 3. mã de Santiago o Mayor, & S. João Evangelista, & sobrinha de S. Barnabê; que morrerá Martyr, & que o mesmo Principe dos Apostolos com fantas exhortações a animára para o martyrio: & dos Authores que a nomeão, hũs lhe chamaõ Perpetua, & outros Concordia; & só lhe chamaõ Maria aquelles que S. Braulio refere que faziaõ a S. João Marcos filho de S. Pedro; pois, para estabelecerem esta sonhada filiação, lhes era necessario mudar à esposa de S. Pedro o nome de *Perpetua*, ou *Concordia*; no de *Maria*.

Mythic. Cind. de Dios to. 2. l. 6. cap. 10. Palaf. tom. 1. l. 1. cap. 1. Baron. to. 1. ad an. 16. 2. 11. Primeyro. Estou nisso, & assento em que de nenhũa sorte se ha de afirmar que foy São João Marcos filho de S. Pedro, não só pelas razões que tendes tocado; mas tambem, porque essa Maria, que o Sagrado texto nos diz fora mãy de S. João Marcos, era hũa mulher rica, & nobre, & senhora de hũa grande casa na populosa Cidade de Jerusaleem; & S. Pedro hum pescador pobre morador em Bethzaida, lugar pequeno da Provincia de Galilea junto ao grande lago de Genezareth. Mas que me haveis vòs de dizer àquelle texto da 1. Epistola de S. Pedro, em que no *cap. 5.* chama a S. João Márcos seu filho?

Segundo. Esse foy unicamente o fundamento em que se estribáraõ aquelles que fizeraõ a S. João Marcos filho de S. Pedro; mas facilmente

se

se arruina; porque, se he que S. Pedro nesse Capitulo da sua Epistola fallou de S. João Marcos (o que negaõ quasi todos com Saõ Jeronymo, cuja opiniaõ seguirey abayxo) não se ha de entender que lhe chamou filho seu carnal, ou natural, mas só filho espirital, como ordinariamente o fazia S. Paulo, & os mais Apostolos, chamando filhos seus àquelles, que geravaõ em Christo, como partos do seu espirito.

Baron.
tom. 1.
ad an.
45. v.
16.

Nicephoro deo outra interpretação a esse texto da Epistola de S. Pedro, dizendo, que nella pelo nome de *Filho* se entende *Primo*; vindo assim a afirmar, que foy S. João Marcos primo de S. Pedro.

Nicéph.
apud Bi-
var in
Addit.
ad Chron.
Marc.

Primeyro. E será isso assim? Terà o nosso Santo mais essa gloria do parentesco cõ o Principe dos Apostolos?

Max. in
Coment.
ad n. 21.

Segundo. Na opiniaõ de alguns Escriitores não vay muy longe da verdade essa opiniaõ de Nicephoro; porque se houvermos de dar credito aos seus testemunhos, algum parentesco houve entre S. João Marcos, & Saõ Pedro. Foy Saõ Pedro (como elles affirmãõ) casado com huma sobrinha de Saõ Barnabè, filha de Aristobolo o Zebedeo, que dizem era irmão do dito Santo, & sendo S. Barnabè primo de S. João Marcos, por ser filho de huma irmã de Maria sua mãy, como

Vid. Bi-
var in
Coment.
ad Ad-
dit. S.
Brau-
lion. &
Heslo.
n. 18.
Quintã.
nad.
Sanct.
de Toléd.
1. p. 6. 1.

affirmaõ todos, se legue que ficou S. Joaõ Marcos parentê de S. Pedro por afinidade. E se Nicéphoro quiz entender este tal parentesco pelo nome de *Primo*, não duvidaráõ concederlhe os Authores desta opinião, que neste sentido foy S. Joaõ Marcos primo de S. Pedro.

Primeyro. He muy nova para mim, & não pouco gloriola para S. Joaõ Marcos essa noticia, pois nella se lhe descobre hũ parentesco por afinidade tão proximo com o mesmo Principe dos Apostolos, constituido por Christo, cabeça suprema da sua Igreja.

Segundo. Não he pequena gloria essa; mas nesta opiniaõ dos referidos Authores, não he ella a mayor de nosso Santo, porque ainda pôde brasonar outro parentesco muyto mais alto, & soberano, não menos que com a pessoa do mesmo Christo, porque sendo S. Joaõ Marcos primo de Aristobolo o Zebedeo irmão de S. Barnabè, & pay de S. Joaõ Evangelista, & Santiago, claro fica que foy parente o nosso Santo destes dous Apostolos; & sendo elles, como he certo, parentes de Christo Senhor nosso, quem poderá negar a São Joaõ Marcos o parentesco com o mesmo Christo?

Bivar
ubi supr.
ex Julia
de.

Não falta tambem quem diga, que o Zebedeo irmão de S. Barnabè fora tambem irmão de

S. Jo-

S. Joseph Esposo de Maria Santissima Senhora nossa: & vema fer na opiniaõ destes Escritores S. João Marcos primo do Esposo da Virgem, & Pay putativo do Divino Verbo Encarnado: a qual opiniaõ vos refiro naõ mais que com a fé que merecem os Escritores que a seguem.

Primeyro. Glorioso Santo na verdade? Pois sobre tantos, & taõ soberanas glorias, quantas o illustraõ pelos seus prodigios, brasona já desde o berço tão augustos timbres, que o mesmo sangue que o anima, o eleva ao parentesco com o mesmo Filho de Deos?

§. III.

Segundo. **T**Endes ouvido a primeyra opiniaõ a cerca do Pay de S. João Marcos, & as mais que tocaõ ao seu gloriosissimo parentesco: ouvi agora a segunda. Esta refere, & segue o Conde de Mora D. Pedro de Rojas, Escriitor da Historia de Toledo tirando a de Juliano, o qual affirma, que S. João Marcos fora filho de Simaõ Leproso, aquelle de quem faz mençaõ o Sagrado Texto, referindõ que Christo Senhor N. ceára em sua casa em Bethania dous dias antes da sua Payxaõ; & aquelle de quem diz o mesmo Author que com o nome de Juliano

Historia de Toledo
1. p. lib. 4. cap. 7.
In Adv. vers. n.º
313.

Matth.
26.
Marc.
14.

morrera depois Bispo em França.

*Theophi-
lat. Enar-
rat. in
Evang.
Mat. b.
cap. 26,*

E desta opiniaõ deve ser tambem Theophi-
lato com aquelles que elle cita sem expressaõ
dos nomes, para evitarem hũa incoherencia ma-
nifesta no que escrevem. Refere pois Theophi-
lato, que Simaõ Leproso foy aquelle certo ho-
mem; a quem Christo mandou os dous Discipu-
los a perguntar qual era o Cenaculo em que ha-
via de celebrar a Paschoa, & que elle era o Se-
nhor da casa, em que Christo celebrou a ultima
Cea. E quem diz que Simaõ Leproso era o dono
da casa do Cenaculo, necessariamente deve di-
zer tambem, que elle era o pay de S. Joaõ Mar-
cos; porque sendo a tal casa de Maria mãy do di-
to Santo, como já hoje he cõmum entre os Au-
thores, & se colhe com muyto fundamento do
Sagrado Texto, não podia ser de Simaõ Lepro-
so, sem que este fosse casado com a mesma Ma-
ria; & por conseguinte pay do nosso Santo.

E ainda que aquelles mesmos que o Theo-
philato refere, que affirmavaõ ser Simaõ Lepro-
so Senhor da casa do Cenaculo, digaõ tambem,
que elle era pay de Lazaro, nisto se convencem,
como vos dizia; de incoherencia manifesta; por-
que para que aquella casa podesse ser de Simaõ
Leproso, necessariamente havia este de ser casa-
do com Maria; da qual nos diz a Sagrada Escri-
tura

tura

tura que tivera por filho a São João Marcos; & nena mesma Escritura, nem Author algũ diz, que tivesse a Lazaro por filho. Logo para procederem coherentes os sobreditos Authores, que dizem fora Simão Leproso Senhor da casa do Cenaculo, necessariamente devem dizer que foy pay de S. João Marcos, de cuja mãy. se affirma commummente fora aquella casa.

Naõ vos refiro já o quam improvavel he ser Simão Leproso pay de Lazaro, que consta ser filho de Syro, & de Eucharía; os quaes sendo já mortos no tempo da Payxaõ de Christo, & fey-
Cassan.
Carbal.
Glor. ...
mund. 33
p. Conf.
tas entre os tres irmãos-as partilhas, o patrimonio da Magdalena foy no lugar, ou o Castello
32.
chamado *Magdalon*, donde ella tomou o nome; o de Martha foy o Castello de Bethania; & o de Lazaro (que era soldado) foraõ outras propriedades copiosissimas nas visinhanças de Jerusalẽ.
Idem
ibid.

Alẽm do que, Cotonico no seu Itinerario claramente distinguio a casa de Lazaro da casa de Simão Leproso, não só na fórma da architectura, & outras circumstancias; mas tambem nas situações, pondo hũa distante da outra quasi cincoenta passos, & dando-à de Simão Leproso as ventagões na magnificencia, sumptuosidade, & grandeza, que ainda se estavão lendo no sobredito das suas ruinas.
Cotonico
in Itinerario
rar. lib.
2. e. 113
fol. 276

*Vid. Mo-
erbeciū
in scal.
purpur.
grad. 1.
collat. 1.
§ 5.
Quoad
Lazar.
vid. Caf-
san. ubi
supr.*

Mas adverti, que ainda que eu niego ser Simão Leproso pay de Lazaro, não negarey que foy seu parente, porque sey que o affirmão graves Authores, & o persuade a nobreza de hũ, & outro, & o serẽm ambos descendentes de Real sangue. Concluo logo que não foy Simão Leproso pay de Lazaro; mas que o seria sim de S. João Marcos em coherencia da opinião de Theophilato que o faz Senhor da casa do Cenaculo.

Primeyro. Muy bem fundadas estão essas razões, & com muyta erudição applicadas essas noticias; mas ainda assim eu duvido muyto da verdade dessa opinião de que foy Simão Leproso o pay de S. João Marcos; & são dous os fundamentos em que se estribão os motivos da minha duvida. O primeyro he; porque os pays de S. João Marcos tinham casa em Jerusaleem, que foy aquella, em que Christo celebrou a ultima cea; & Simão Leproso tinha em Bethania a sua casa, em que o mesmo Christo ceou dous dias antes da sua Payxão. O segundo he; porque se a casa de Jerusaleem, em que Christo celebrou a ultima cea, era de Simão Leproso, que nesse tempo vivia, parece que do mesmo Simão Leproso, como Senhor, ou dono della havia de tomar o nome, & assim não se havia de chamar casa de Maria, como lhe chama a Sagrada Escritura, mas

casa

casa de Simão; da mesma sorte que se chamã de Simão a casa que elle tinha em Bethania. Mas em Bethania huma casa chamada de Simão Leproso, & em Jerusaleem outra chamada de Maria, sendo Maria casada com Simão Leproso?

Segundo. Com bõs fundamentos dauidais; mas não são esses os que bastão para diminuir a probabilidade da opiniaõ referida, porque tem muy clara, & facil a soluçã. Quanto ao primeyro, não acho inconveniente, q os pays de S. João Marcos tivessem casa em Jerusaleem, & em Bethania; porque Bethania distava de Jerusaleem ainda menos de meya legoa: os pays de São João Marcos consta com certeza que erã riquissimos, & muy nobres: que inconveniente ha logo, em que, estando Bethania tão visinha de Jerusaleem, tivessem hũs casados tão ricos, & opulentos duas casas; hũa em Jerusaleem, outra em Bethania, das quaes esta lhe servisse como de casa de campo, ou de retiro, por ser Bethania lugar pequeno em sitio ameno, & aprasivel; & aquella de assistir na Cidade aos negocios publicos; em que he crível fosse occupado hũ Republico tão principal como Simão Leproso. Mais abayxovos refirirey outro motivo, que de todo vos persuada esta verdade.

*Mystic.
Cind. do
Dios 2.
p. l. 6.
cap. 29.*

Quanto ao segundo fundamento tambem
facil-

facilmente respondo. Simão Leproso nasceo em Bethania, & herdando de seus pays aquella grã-de casa, ficou sempre esta com o nome de casa de Simão, como possuidor, ou dono della. Maria sua mulher, & mãy do nosso Santo nasceo; ou se creou em Jerusaleem; & casando depois com Simão Leproso, como ella pela sua nobreza era nomeada, & conhecida, ainda que na realidade a sua casa fosse de Simão Leproso; ficou mais conhecida pelo nome de casa de Maria, que de Simão; pois mais conhecida, & nomeada era Maria em Jerusaleem, do que Simão, que assistia em Bethania.

Quanto mais que a essa duvida vossa estão obrigados a responder todos; porque he certo que no tempo em que Christo celebrou na casa do Cenaculo a ultima cea, era vivo ainda o pay de S. João Marcos; a razão he; porque quando Christo mandou os dous Discipulos para a preparar, o recado que lhes deo, foy dirigido ao Pay de familias daquella casa; o qual nome de *Pay de familias* não podia quadrar de algum modo a S. João Marcos, que nunca foy casado: logo só a seu pay podia competir este nome, & por consequente era este vivo naquelle tempo. Pois se sendo vivo o pay de São João Marcos no tempo da Payxão de Christo (fosse o seu nome, & a sua pessoa

foz

foa qual fosse) ainda assim a casa do Cenaculo se chamava casa de Maria , tomando a denominação da mãy , & não do pay , tambem sendo elle Simão Leproso se podia chamar de Maria aquella casa , tomando não do pay , mas da mãy do nosso Santo a denominação ; sem duvida pela razão que vos tenho dito.

Primeyro. Admiravelmente satisfizestes aos fundamentos da minha duvida ; mas como para estabelecer a probabilidade de hũa opiniaõ , não basta responder aos argumentos contrarios ; mas he necessario estriballa em fundamentos proprios , dizeyme quaes saõ os que tendes para fundar a probabilidade da opiniaõ q̄ referistes.

Segundo. Os fundamentos que tenho , confesso vos que não saõ certezas irrefragaveis ; porque eu não vi os livros genealogicos de Judea , nem as arvores da ascendencia de S. João Marcos ; he sim huma conjectura tão verisimil , que poderá inclinar para esta opiniaõ qualquer prudente juizo. He certo que dous dias antes da ultima Cea se achou Christo em Bethania ceando em casa de Simão Leproso : tambem he certo , que quando Christo mandou de Bethania os dous Discipulos a Jerusalem para dispor , & preparar a Cea , o recado que lhes deo , não foy que pedissem ao dono a casa em que ella se havia de

*Març;**14.*

preparar, mas só que lembrando. lhe era chegado o dia, lhe perguntassem qual era o quarto, ou aposento; em que elle havia de comer com seus Discipulos. Assim o escrevem, ou assim se explicação os Evangelistas: do qual recado, ou modo de fallar de Christo bem se infere que este Senhor tinha já fallado ao dono daquella casa, & lha tinha pedido, declarando. lhe que nella determinava celebrar a ultima Cea: assim o entendeo Euthimio, affirmando que este pay de familias sabia já de antes, ou por Divina revelação, ou por pratica verbal de Christo que elle havia de celebrar em sua casa a ultima Cea, & como para admittirmos aquella revelação, não temos fundamento nas Escrituras, nem nos Padres, nem tambem ha necessidade de recorrer a esse modo extraordinario, & milagroso, mais conveniente fica o affirmar que a noticia que teve aquelle pay de familias, de que Christo queria celebrar a Paschoa em sua casa, lhe foy dada pelo mesmo Christo de palavra, para lhe pedir a mesma casa: por isso agora no recado que dá aos Discipulos, lha não manda pedir, mas só lembrar lhe que era chegado o dia, & perguntar lhe qual era o quarto, ou aposento, em que a Cea se havia de celebrar, para que mostrando-lho o dispuzessem, & preparassem. Isto supposto vede com

*Maro.**12.**Luc. 22**Euthim.**in Math**cap. 26.*

quanto fundamento discorro, ou conjecturo.

Tinha Christo resolute celebrar em Jerusalema ultima Cea; & como a casa em que se havia de executar esta sacratissima acção, & as mais que nella se executarão depois, & eu vos referirey logo, devia ser hũa casa decente, capaz, & proporcionada para tão altos Mysterios, sabendo o Senhor que todas estas condições, & requisitos se achavão na casa, que em Jerusalema tinha Simão Leproso, & vendo que este homem lhe era tão affeyçoado, & devoto, que o convidara para ceiar em sua casa, em Bethania, quem não dirá, que depois da Cea lhe descobrio a sua resolução, & intento, & lhe pedio a casa para nella ceiar com seus Discipulos? E quem não dirá tambem, que Simão Leproso não só lhe offereceo a casa, como tão devoto, & affeyçoado seu; mas que foy diante a preparalla, & armalla com as ricas tapeçarias que possuhia? Assim o entendeu o mesmo Euthimio, dizendo que da noticia que tivera aquelle pay de familias de que Christo queria ceiar em sua casa, se seguira o ir diante a preparalla: & por isso o mesmo Christo disse aos Discipulos, que o tal homem lhes havia de mostrar hum Cenaculo grande já armado. E esta foy a razão, porque o Senhor no recado que deo aos dous Discipulos, lhes não disse que pedissem a casa,

*Euth:
ubi sup;*

*Marc:
cap. 14:*

casa, mas só que lembrassem ao dono della, que era chegado o dia, & lhe perguntassem qual era o aposento que lhe havia de servir de Cenaculo; mostrando assim que já a tinha pedido, que só mandava lembrar ao dono o mesmo em que lhe tinha fallado.

Primeyro. Muy bem fundada está essa conjectura: mas dizeyme; Christo não era Senhor temporal de todo o mundo? Não o podeis negar: logo podia usar dessa casa sem consentimento de seu dono, & essa pergunta dos Discipulos não ser mais que hũa insinuação da sua vontade tão efficaç, & poderola, que obrigasse a esse homem a que logo lhe largasse a casa, sem que antes tivesse dado para isso, nem fosse necessario algum consentimento.

Segundo. Que Christo fosse Senhor temporal do mundo, como Supremo, & Soberano Monarca de todo elle, he materia de nenhuma duvida; porèm dizem os Theologos que não exercitara Christo este supremo dominio, senão quando muyto em dous casos: o primeyro quando fez secar aquella figueyra que referem os Evangelistas no Sagrado Texto; o segundo quando mandou que os demonios deyxando o corpo de hum obseffo, se metessem em hum rebanho de animaes immundos, que impetuosamente
 preci:

precipitados no mar morrerão affogados nas aguas. Nestas duas acções dizem alguns Theologos, que exercitou Christo o seu temporal dominio, como Senhor que era do universo. Mas em todas as mais da sua vida sempre o Senhor se portou com aquella humildade, submissão, & cortezania que convinha a quem vinha ser o Mestre dos mansos, & humildes de coração. Assim se vio quando, para entrar triunfante em Jerusalem mādou os seus Discipulos buscar aquella jumentinha que foy a carroça do seu triumpho; pois logo lhes advertio que dissessem ao dono della que lhe era necessaria; para que certificado da sua necessidade lhes permitisse a sua conducção, & uso. Pois se Christo para servirse de hũa jumentinha faz esta advertencia aos Discipulos, que representem ao dono della a sua necessidade; como para servirse de hũas casas, lhes não faz advertencia semelhante, nem manda representar ao dono a sua necessidade; mas só perguntar-lhe qual era o aposento que lhe havia de servir de Cenaculo? Sem duvida, porque ao dono da jumentinha não tinha Christo fallado antes, nem representado a necessidade do seu uso para lhe pedir o consentimento; & tinha fallado antes ao dono da casa de Jerusalem, & representando-lhe a necessidade que tinha della para ce-

Luc. 19

lebrar a ultima Cea; & alcançado o seu consentimento já não era necessario que os Discipulos fizessem mais diligencia que perguntarlhe, qual era o quarto em que havia de cear seu Divino Mestre. O qual consentimento anticipado se deve entender que o pedio Christo em Bethania a Simão Leproso, quando dous dias antes da sua Payxão, ceou em sua casa. Segue-se logo que a casa do Cenaculo era de Simão Leproso; & chamando-se ella casa de Maria mãy de S. João Marcos, legue-se que com esta era casado Simão Leproso, & por conseguinte pay do nosso Santo. O modo com que esta casa do Cenaculo foy de Simão Leproso, vos direy adiante com mais clarezza.

Ajuntay agora a esta conjectura outro fundamento, & vereis como apparece cada vez mais provavel esta opinião que faz a S. João Marcos filho de Simão Leproso, & vem a ser, que esta opinião não envolve cõtradicção algũa tão manifesta na Historia Ecclesiastica, nem repugnancia tão clara com o que escrevem os Authores Canonicos, nem Escritores Sagrados, que facilmente a possa convencer de falsa, nem dissonante cõ a harmonia das Sagradas Historias; de sorte que se o Padre Bivar daquella opinião que fazia a S. João Marcos filho de S. Pedro chegava

*Bivar in
Addit.
S. Braul.
in Com-
mentar.
ed. n. 21.*

verbal

dizer

dizer que não poderia ser contrastada com argumentos tão fortes q̄ não tivessem solução, muito melhor o posso eu affirmar desta, que faz a S. João Marcos filho de Simão Leproso.

E na verdade se esta opinião tivera alguma manifesta repugnancia nas Sagradas Historias por certo que a não leguirião os Authores que a seguem. Tão pouco leo Juliano insigne nas três linguas, Latina, Grega, & Hebraica, que não só revolveo livros immensos nas Bibliothecas Romanas, mas em cento & sete annos que viveo, se applicou sempre à lição da Historia? Tão pouco leo o Conde de Mora, que para tecer a sua Historia de Toledo folheou trezentos & dezanove Authores, & entre elles muytos Santos Padres, doze Breviarios antigos de diferentes Igrejas, & dez Concilios, de que faz no principio da mesma Historia hum longo Cathalogo?

Theophilato, que faz a Simão Leproso se-
nhor da casa do Cenaculo, donde se segue neces-
sariamente o ser pay de São João Marcos, tam-
bem achou que esta opinião não tinha contra-
dicção algũa com as Sagradas Historias; como Theoph²
Rayn.
tom. 6³
tr. de também o grande Padre Theophilo Raynaudo, tr. de
prim.
Miss. de
2. cap. 1⁴ que refere esta opinião de Theophilato, devia
de achar o mesmo; porque de outra sorte a mo-
sejaria logo de improvavel, como costuma fazer sem

sempre a travessura deste grande engenho, & vòs tereis advertido muytas vezes, se he que tendes lição das suas obras. E quem sabe a immensa vastidão de noticias que este Author accumula nos vinte volumes que escreveo, se persuadirá certamente que se elle não descobrio na opiniaõ referida algũa contradicção, ou repugnancia com as Sagradas Historias, certamente a não tem a tal opiniaõ que faz a Simão Leproso senhor da casa do Cenaculo, & pay de S. Joã Marcos.

Primeyro. Muy bem me persuado a que merecem não pouca fé esses tres ultimos Authores; mas pelo que toca a Simão Leproso, parece que não merece tanta Juliano. Não vedes que diz elle que o tal Simão Leproso pay de S. Joã Marcos, chamando-se depois Juliano, morrèra Bispo em França? Noticia que atègora ninguem escreveo senão elle: pois assim como merece pouca fé em fazer a Simão Leproso Bispo em França com o nome de Juliano, tambem não merecerá muyta em o fazer pay de S. Joã Marcos.

Segundo. Independentes são mutuamente essas duas noticias, & ainda que huma fosse falsa, bem podia ser a outra verdadeyra. Com tudo; tende entendido, que não foy só esse Author o que escreveo que Simão Leproso com o nome de Juliano morrèra Bispo em França; porque isso
me

mesmo deyxou tambem escrito Ludolpho Car-
 thusiano affirmando ser tradiçaõ que Simaõ Le-
 profotomando depois o nome de Juliano fora
 Bispo Cenomanense. A qual noticia fe confor-
 ma muyto com o Martyrologio Romano, onde
 se lè aos 27. de Janeyro: *Em os Cenomanos a De-*
posiçaõ de S. Juliano primeyro Bispo daquelle Ci-
dade, a quem o Apostolo S. Pedro mandou a ella a
prègar o Evangelho; porque se o tal Juliano foy
 mandado por Saõ Pedro, claro estã que era da-
 quelle mesmo tempo, & sendo algum dos Disci-
 pulos, porque não seria Simaõ Leproso, que mu-
 dasse o nome de Simaõ no de Juliano, ou porque
 o tal nome tinha sido do Principe dos Aposto-
 los, ou porque havia outro Simão no Collegio
 Apostolico?

Logo não foy só o Arcipreste Juliano o Au-
 thor de que Simaõ Leproso pay de S. Joaõ Mar-
 cos morrera Bispo em França, mudado no de Ju-
 liano o nome de Simaõ; & por conseguinte não
 fica delmerecendo a sua authoridade a fé histo-
 rica: antes assim como acertou em fazer a Simaõ
 Leproso Bispo em França com o nome de Julia-
 no, tambem acertaria em o fazer pay do nosso
 Santo.

Ludolph.
 Carth.
 apud
 Merob.
 in scal.
 purpur.
 grad. 1.
 collat. 1.
 § 1.
 Martyr.
 Rom. die
 27. Jan.

§. IV.

FInalmente a terceyra opiniaõ à cerca do pay de S. Joaõ Marcos he de outros que affirmãõ se chamára tambem *Marcos*. Esta opiniaõ attribue o Padre Raynaudo a alguns dos Antigos: eu nestes a não vi, mas só em algũs modernos, que a dão por tão certa, que mais parece que a suppoem do que a affirmãõ. Fundaõ-se ao que parece, no mesmo nome, ou sobrenome do nosso Santo; porque o sobrenome de *Marcos* que elle tinha, dizem que era Patronimico dirivado, ou deduzido do nome do pay; & por conseguinte, que este se chamava *Marcos*.

Primeyro. E qual he sobre essa opiniaõ o vosso juizo?

Segundo. Não me posso persuadir a que ella seja a verdadeyra. A razão he; porque o Senhor da casa do Cenaculo (que confôrme o que vos tenho dito, era o pay de S. Joaõ Marcos) não ha duvida que foy hum dos Discipulos de Christo; assim o inferem Moerbecio, & Raynaudo dos soberanos Mysterios que se obrãõ em sua casa; porque nem he crível que com elles deyxasse de se dispor, & fazer se digno aquelle pay de familias do Discipulado de Christo, nem que ef-

*Theoph.
Rayn.
tr. de
prim.
Miss. scilicet
2. cap. 1.*

*Moerb.
Seal. pur.
pur. grad.
2. coll. 1.
§ 2.
Rayn.
rom. 6.
tr. de 1.
Miss.
scilicet. 2.
cap. 1.*

te Senhor faltasse com a tal Dignidade a hū homem que o servira com taes obsequios. Isto supposto, lede todos os Catalogos que fizeraõ os Authores dos Discipulos de Christo, & em nenhum achareis escrito algum Marcos mais que o nosso Santo, & Saõ Marcos Evangelista, Simão Leproso sim achareis; mas Marcos nenhū mais que aquelles dous: logo não podia chamar-se Marcos o Senhor da casa do Cenaculo, & por conseguinte nem o pay do nosso Santo.

Morer?
in Dist.
Hist. 10.
2. lit. D.
Verb.
Discip.

Nem basta para fazer provavel, ou verifimil a opiniaõ referida o Patronimico de Marcos, em que a fundaõ os seus Authores; a razaõ he; porque a ser no nosso Santo o nome de Marcos nome Patronimico derivado, ou deduzido do nome do pay, não se havia de chamar *Joannes Marcus* João Marcos; mas sim *Joannes Marci* João de Marcos; porque he estylo da Sagrada Escritura pòr no caso de genitivo os segundos nomes, ou sobrenomes, quando, ou nos filhos se deduzem dos nomes dos pays, ou nas mulheres dos maridos, como se vê nos dous Jacobos; chamados, hū *Jacobus Alphaei*, outro *Jacobus Zebedaei*, *Maria Cleophae*, & outros muytos, sobre que discorre eruditamente o Cardeal Baronio.

Baron.
in Appa.
rat. ad
Anna.
Eccles.
n. 64.

Primeyro. Bem está: mas donde veyo entã ao nosso Santo o sobrenome de Marcos? E se

este não foy Patronimico deduzido do nome do pay, que razaõ havia para se lhe dar mais este que outro qualquer nome?

Segundo. Para satisfazer a esta objecção, ou pergunta, me vejo obrigado a descobrirvos hũa curiosa noticia, da qual consta o quando, & o porque se deo ao nosso Santo o sobrenome de *Marcos*. Foy o caso, que depois que S. Joaõ Marcos cahio naquella fraqueza de deyxar fugitivo a companhia de S. Barnabè, & S. Paulo com quem andava em Apostolicas missões, evangelizando a JESU Christo (como vos referirey abayxo) arrependido logo da sua covardia, se postrou com muytas lagrimas em Antiochia aos pès dos dous Apostolos, pedindo lhes instantemente o admitissem outra vez á sua companhia para os ministerios Evangelicos, & ainda que regeytado de S. Paulo, admittido de S. Barnabè, com elle partio para a Ilha de Chipre, em cujo caminho chegando à Cidade de Iconia lhe appareceo huma noyte trajando brilhante gala de luzes hũ mancebo que com voz animosa o fortaleceo para sofrer constante os trabalhos da vida Apostolica; dando-lhe entaõ o nome de *Marcos* que se interpreta *Polido*, ou *Puro*, & *limpo das fêzes*.

Deste maravilhoso successo ficareis entendendo a razaõ, porque ao nosso Santo se deo, mais

Harv.
vans in
vit. San-
cti. ad
diē 11.
Incij. ex
Mald.

Marcom
id est
Explici-
tu sive
à rubi-
gine pu-
ris.

mais que outro qualquer, o sobrenome de Marcos, & entenderéis tambem que esta foy a primeyra vez que se lhe deo este gloriosissimo sobrenome. A razaõ he clara, porque se este nome *Marcos* quer dizer *Polido*, ou *Puro*, & *limpo das fêzes*, só agora podia quadrar ao nosso Santo; porque só agora arrependido da sua antiga fraqueza, & resolute a soffrer constante os trabalhos immensos das missões Evangelicas, contradicções dos impios, & perseguições dos tyranos, se podia considerar puro, & limpo daquellas fêzes do amor proprio, que o fizeraõ fraquear covarde no primeyro seguimento. Donde se segue que desta alluzaõ ethimologica, & não da deducção do nome de seu pay, veyo ao nosso Santo o renome de *Marcos*, com que o ennobreceo a primeyra vez aquelle refulgente mancebo, que sem duvida foy algum espirito Angelico.

Primeyro. Não duvido de que o glorioso São Joaõ Marcos lograsse o singular favor dessa prodigiosa visaõ; porque suas heroicas virtudes eraõ taõ dignas das attenções do Ceo, que o faziaõ acrédor justissimo de taõ soberana mercè. Mas duvido muyto que essa fosse a primeyra vez que se lhe desse o renome de *Marcos*; porque me parece que já muyto de antes o lograva o nosso Santo; & que o chamarlhe entaõ *Marcos* aquelle

Anjo não foy imporlhe de novo esse nome, mas repetirlhe o antigo com alluzaõ mysteriosa ao significado, como quem lembrando-lhe o seu mesmo nome o queria reprehender da sua covardia, & animar para as Apostolicas emprezas.

Segundo. Bem podia ser isso; mas não foy; porque sempre eu entendo que naquella mysteriosa visaõ se deo a primeyra vez ao nosso Santo o sobrenome de Marcos. Fundome não só no que já vós disse, de que a significação ethimologica deste nome só entã podia competirlhe, mas tambem no que deyxou escrito Alexandre Monge no Encomio de S. Barnabè, onde fallando do nosso Santo, naquelle tempo em que com o mesmo S. Barnabè conheceo, & seguiu a Christo, lhe dá o nome de Joaõ, affirmando expressamente que depois se chamára *Marcos*. Logo se o nosso Santo naquelle tempo (que foy no anno 32. do Nascimento de Christo, pois foy quando elle curou o Paralitico da piscina, como affirmo o mesmo Authór) ainda se não chamava *Marcos*; & se chamou depois, final he que não tomou de seu pay este nome; porque assim já muyto de antes se nomearia com elle: & hũa vez averiguado que no anno de 32. do Nascimento de Christo ainda senão chamava Marcos o nosso Santo, & se lhe deo depois este nome, que razãõ ha para que

Apud
Syr. 10.
3. die 11
Junij.

que não digamos que se lhe deo a primeyra vez na occasião daquelle apparecimento Angelico, quando arrependido da sua primeyra fraqueza lhe vinha proprio o nome de *Marcos* que quer dizer *Puro*, ou *limpo das fêzes* daquelle covardia; as quaes faziaõ que antes do seu arrependimento lhe não competisse com propriedade este nome.

Nem cuydeis que he bastante para dissuadirme deste juizo este fundamento que na vossa objecção apontastes; porque computados fielmente os annos, não achareis na Sagrada **E**scritura, que antes deste tempo se dèsse ao nosso **S**anto o sobrenome de *Marcus*; & senão vede. Teve S. João Marcos aquella mysteriosa visãõ nos fins do anno de 51. ou nos principios do anno de 52. porque celebrando-se no dito anno de 51. o Cõcilio dos Apostolos em Jerusaleem, logo depois d'elle sahio S. Barnabè, & S. Paulo para Antiochia; & detendo se ahi algum tempo sahiraõ finalmente daquelle Cidade já divididos; & caminhando S. Paulo com Sylla para outras partes, S. Barnabè com S. João Marcos tomáraõ a derrota de Chipre; & hindo de caminho para esta Ilha, em Iconia teve o nosso Santo aquella visãõ mysteriosa, em que o Anjo lhe deo o nome de *Marcos*; & por isso já se vê que não podia ser senão

nos fins do anno de 51. ou principios de 52. segundo fosse a detença que S. Barnabè fizesse em Antiochia, & nas terras por onde passava. Vede agora, como só depois do dito anno de 52. & não antes se dà na Sagrada Escritura ao nosso Santo o nome de *Marcos*.

*Bardon.
in Bibl.
tom. 3.
in his lo-
cis.*

Primeyramente falla S. Paulo do nosso Santo já com o nome de Marcos na Epistola aos Colossenses, na segunda Epistola a Timotheo, & na Epistola a Philemon; mas destas tres Epistolas, a primeyra foy escrita no anno de 60. a segunda no anno de 61. a terceyra nos fins do mesmo anno de 61. do Nascimento de Christo: logo todas foram escritas depois do anno de 52. em que aquelle Anjo tinha dado ao nosso Santo o renome de *Marcos*.

*Idem.
in Pra-
fat. ad
Actum
Apostol.*

Falla tambem d'elle S. Lucas nos Actos dos Apostolos, cuja sagrada Historia acabou de escrever no anno de 61. do Nascimento de Christo; & ainda que nella em algũs casos que succederão antes do anno de 52. introduz o nosso Santo com o nome de *Marcos*, como na occasião da milagrosa sahida de S. Pedro do carcere, & da chegada de S. Paulo, & S. Barnabè a Jerusalem a trazer as esmolas; que chamavaõ Collecças, dos fieis, o que tudo succedeo no anno de 44. ainda assim não diz o sagrado Historiador, que o
nosso

nosso Santo já então se chamava Marcos; mas sim que se chamou depois: não diz João que se chamava Marcos; mas João que se chamou Marcos; mostrando que no tempo daquelle caso ainda não tinha este nome; mas que o tivera depois. *A me bssidit ad ab obit no qm s op mo oq*
 He bem verdade; que fallando o mesmo S. Lucas do nosso Santo no Cap. 15 do mesmo livro no *Vers. 37.* diz que era João o que se chamava Marcos; & no *Vers. 39.* lhe chama Marcos absolutamente: Assim he; mas que occasião he essa; em que S. Lucas afirma que se chamava Marcos o nosso Santo, & lhe dà absolutamente este nome? Foy, quando elle arrependido já daquelle fraqueza cõvarde, com que intimidado, e pouco sofrido dos trabalhos da vida Apostolica delamparara a S. Barnabè, & S. Paulo, & alehtado com mais bñosos espiritos lhes pedio com lagrimas o admittissem outra vez a sua companhia. Logo se S. Lucas fallando do nosso Santo nos successos antes do seu arrependimento não diz que já então se chamava Marcos; mas que se chamou depois; & fallando dos successos depois do tal arrependimento; não diz que depois se chamou; mas que já então se chamava Marcos; bem se colhe deste modo de explicar se o Evangelista, que só depois do arrependimento da sua

fraqueza; & não antes teve o nosso Santo aquelle
 le nome *αὐτὸς ὀνομαζόμενος* : *αὐτὸς ὀνομαζόμενος* *ἐν τῷ*
 - *πρῶτῳ*. Bem está isso: mas não vedes
 que S. Lucas no citado Capitulo affirma que o
 nosso Santo se chamava Marcos já naquelle tem-
 po em que arrependido da sua tibieza em Antio-
 chia foy pedir a companhia de S. Paulo, & São
 Barnabè, & rejeitado daquelle, com este partito
 para Chipre; & o Author que affirma referistes
 daquella vizaõ a lança depois desta partida, &
 daquella supplica; affirmando que fora em Ico-
 nia, onde não podia ser; senão algũs mēzes depois
 da sahida de Antiochia. Logo se antes da sua
 chegada a Iconia; affirma São Lucas, que o nosso
 Santo se chamava Marcos, não se lhe deo a pri-
 meyra vez este nome naquella vizaõ; pois já an-
 tes della lholda S. Lucas *ἔσθ' ὁ* *καὶ* *πρῶτος* *καλεῖται* *Μάρκος*
 - Segundo q. Conheço a força desse argumen-
 to; mas ainda não he bastante para desfazer em
 substancia a resolução que assentado tenho; só
 quando muyto em algũa accidental circumstanc-
 cia. O que assentõ he, que só depois do arrepen-
 dimento seguinte à sua covardia teve o nosso
 Santo o nome de Marcos; não só porque só en-
 taõ lhe quadrava a propriedade ethymologica
 do mesmo nome; mas tambem porque assim o
 persuade a observação que fiz no modo com que
 se

se explica S. Lucas, fallando do nosso Santo. Agora se aquella appareção milagrosa em que o Anjo lhe deu este nome, foy em Iconia depois de partido, ou em Antiochia antes de sair della, he circumstancia de muy pouco peso, em que podia haver no Author da Historia alguma equivocação de Iconia com Antiochia, fundada, & difficulpavel na semelhança dos nomes, & pouca distancia do tempo, em que o nosso Santo esteve em ambas aquellas terras. Mas fosse a visão nestre, ou naquelle tempo, neste ou naquelle lugar, o que asento he, que só depois que o nosso Santo chorou arrependido a sua covardia, & se alentou com novos espiritos para o sofrimento de todos os trabalhos se lhe podia dar o nome de Marcos, pois só então lhe podia competir a sua ethymologia que quer dizer *Puro*, ou *limpo das fezes* daquella fraqueza. Segue se logo que no nosso Santo o nome de Marcos não foy como Patronimico derivado do nome do pay, porque assim antes desta visão o tivera; mas nome que dado depois daquella visão teve mais de mysteioso, & allusivo, que de hereditario.

o Primeyro ou Admiravelmente tendes fundado o vosso juizo, & plenamente respondido à minha duvida, mas faltame ainda a satisfação de hum escrupulo: vem a ser que o Apostolo S. Pedro

dro escreveu a sua primeyra Epistola no anno de 45. do Nascimento de Christo, & ja nella da ao nosso Santo o nome de Marcos no *Cap. 5.* em que lhe chama filho: logo tinha elle este nome antes daquella visao.

Segundo. Bem fizestes em chamar escrupulo a essa duvida; porque nenhuma consistencia tem o seu fundamento. Digo que esse Marcos de que nessa Epistola falla S. Pedro não foy o nosso Santo; porque no anno em que o Apostolo a escreveu em Roma, andava S. Joao Marcos muy distante daquella Cidade, ou ha companhia de S. Barnabè, & S. Paulo occupado nas missões Evangelicas, ou fugitivo delles em demanda de Jerusaleim; onde assistio até o anno de 51. em que S. Barnabè o tornou a admitir à sua companhia. Donde se vê que o Marcos de que nessa Epistola falla S. Pedro, não he o nosso Santo, mas sim S. Marcos Evangelista que nesse mesmo anno estava em Roma escrevendo o seu Evangelho, o qual escrito sahio nesse mesmo anno a fundar a Igreja de Alexandria. Outros dizem que essa primeyra Epistola de S. Pedro fora escrita não no anno de 45. mas sim no de 59. ou 60. & nesta opiniao ainda se satisfaz mais claramente o vosso escrupulo. Fique logo estabelécido, q̄ muyto depois de se chamar *João*, se chamou

*Vid. Baron. to. 1
ad an.
45. n.
16.
Bord in
Bibl.
tom. 3.
in Pref.
ad Evā.
gel.
Marc.
Bivar in
Addit.
in Com-
ment. ad
n. 22.*

Marcos o nosso Santo, & que foy nelle este nome allusivo, & mysterioso; & não hereditario, ou Patronimico, donde se infira com fundamento que seu pay se chamasse Marcos.

§. V.

Estas são as opinioens que pude descobrir à cerca do pay de S. João Marcos, das quaes, não obstante o meu juizo, podeis seguir a que quizeres, segundo a probabilidade que lhe descobrires, a qual eleyção não tendes tão livre à cerca da mãy do nosso Santo; porque esta confita com toda a clareza da Sagrada Escritura que se chamou Maria. Inference-se tambem com bastante clareza da mesma Escritura que fora irmã da mãy de S. Barnabè; porque o Apostolo São Paulo na Epistola aos Coloffenses chama a São João Marcos primo de S. Barnabè, explicando-se por esta palavra latina *Consobrinus* que val o mesmo que *Consovinus*; isto he, filhos de duas irmãs.

Primeyro. Bem está: fico logo entendendo que o pay de S. João Marcos se chamou Simão (a quem deo o sobrenome de Leproso o milagre que nelle fez Christo de o livrar de huma lepra que padecia) & que mudado depois este nome

no de Juliano morrerá Bispo em França; como também fico entendendo que sua mãy se chamou Maria; porque isto me diz com toda a clareza a Escritura Sagrada; & aquillo me persuadirão com muyta probabilidade as vossas razões.

Segundo. Ora pois já que assentais nisso, & fazeis juizo certo de que esses foraõ os ditos pays de São João Marcos; ouvi agora qual foy a qualidade; & grandeza da sua casa. He certo q foraõ muy ricos, & nobres, muy principaes, & afazendados os pays do nosso Santo; & tão grande; & magnifica a casa que tinhaõ em Jerusaleem que entre todas a escolheo Christo para nella celebrar a ultima Cea, & consagralla em myste-rioso Templo, em que se expoz a primeyra vez nas mãs do mesmo Christo o Sacramento Augustissimo da Eucharistia: na qual occasião ministrrou o pay de S. João Marcos ao mesmo Senhor entre outras riquissimas peças, hum prato formado de huma esmeralda inteyra de tal grandeza; que nelle cabia o cordeyro que Christo comeo com os Apostolos na Cea legal: & ainda que a algũs parece incrivel que houvesse esmeralda de tal grandeza, se lerem a Plinio, acharão que já se vio outra de quatro covados de comprimento; & depois dos tempos de Plinio leraõ em Crantzio, que o Sultão mandara de presente ao

*Salmer.
Barrad.
& alij
apud
Morrb.
in Seal.
purpur.
Vrad. 2.
völl. 1. §.
2.
Plin. lib.
37. c. 5.
Crantz.
in Me-
trop lib.
7. cap. 5*

Emperador Federico huma quarta fabricada de hũa esmeralda; que levava quartilho, & meyo de balsamo; o qual prato sendo achado no tempo da guerra sagrada em a Cidade de Tortosa dahi foy trazidõ a Genõva; onde ainda hoje se conserva com a veneração que merece tão rica peça, & sagrada reliquia.

Não foy menos precioso o Caliz, com que o pay de S. João Marcos servio a Christo naquelle Cea; pois dizem que fora tambem de hũa pedra a que chamão *Agathis*, que engraçada com hũa suavê mescla de violado, & azul, naõ só leva as attenções no lindo; mas se remonta a hũ grande valor no precioso. Vede agora quam principal, & opulenta seria hũa casa que possuia tão ricas peças.

Mas não só no formal da nobreza, & opulencia; foy grande a casa de S. João Marcos; mas até no material da fabrica foy tão magnifica, & sumptuosa, que repartindo-se em varias, & fermosas quadras; a que servio a Christo de Cenaculo ficava tão imminente, que a ella se sobia por quinze degraos; era tão ampla, & espaçosa que tinha cincoenta pès, & trinta de largo; a cujo lado paraa parte do Oriente ficava outra quadra; que ainda seria mais dilatada; para onde se retirou Maria Santissima com as devotas mulheres que a

acom-

*Mcerb. ubi sup.**Idem ibid.**Hieron. Natal. in Adnet. ad Evã. gel. in Can. Dom.*

acompanhavaõ em quanto Christo celebrou a Cea, & na qual estavam congregadas aquellas cento & vinte pessoas sobre quem desceo o Espirito Santo.

*Mystic.
Cuidad
de Dios
2.p.l.6.
cap.10.*

Primeyro. Não ha duvida que foy muy rica, & opulenta a casa de S. João Marcos, & seus ditos los pays muyto illustres, & nobres; & na verdade o modo com que elle se tem portado em Braga bem o está publicando por hũ Santo muyto honrado. Com tudo a mim me parece, que já ouvi dar outros donos a casa do Cenáculo.

mas

*Petr. &
Natal.
lib.1.
bagial.
cap.17.
& lib.8
cap.7.
In Gem.
anim.1.
do antiq
rit. Mis
far.cap.
38.
Apud
Baron.
rom. 1.
ad a n.
34. n.
21.*

Segundo. Sim por certo; porque Pedro, & Natalibus diz que ella fora de S. Prisco, hũ dos setenta & dous Discipulos, Amalario, & Honorio affirmão que fora de Joseph ab Arimathea, a quem os Evangelistas chamão homem rico, & Decurião nobre; & a mayor parte dos Escritores com Nicephoro, & Cedrenò affirmão que fora de São João Evangelista, ou de seu pay o Zebedeo, como escreve no seu Chronicon Hypolito Thebano. De todas estas opinioens se pode ter algũa probabilidade pelo sequito dos Authores aquella que affirmã ser do Evãgelista a casa do Cenáculo, cujos Authores dizem, que possuindo elle em Galilea hum riquissimo patrimonio. o vendèra a Caifas Pontifice de Judea naquelle tempo, & com o preço da venda comprara em Jeru-

salem

falem aquella casa; & daqui lhe viera o conhecimento, que elle mesmo affirma de si tivera com Caifás; sendo que S. Jeronymo não attribue este conhecimento ao trato daquella venda, mas sim a onobre sangue, de que era nascido o Evangelista.

Hieron.
Epistol.
16.

Isto he o que diz Nicephoro, contra cuja opiniaõ tem já prevalecido tanto no sequito dos Authores a outra sentença que affirma fora dos pays de S. Joaõ Marcos a casa do Cenaculo, que aquella neste tempo merece menos attençaõ na Historia. E na verdade do mesmo Texto. Sagrado se está colhendo com a mayõr evidencia, que não podia ser do Evangelista aquella casa: a razão he, porque quando Christo mandou de Bethania os dous Discipulos a perguntar qual era a casa em que se lhe havia de preparar a Cea, deo ao dono della o nome de *Pay de familiaõ*, o qual bem se vê que não podia quadrar ao Evangelista, que não era casado, mas virgem. Tambem; destes dous Discipulos que o Senhor mandou a preparar a Cea, foy hum o mesmo Evangelista; logo se lhe hia perguntar ao dono da casa, qual ella era, final he que não era sua, porque se o foyta não lhe daria Christo o recado naquella forma, antes lhe diria que fosse preparar lhe a sua casa para a Cea.

E

Pri-

Primeyro. Efficazmente convencem essas razões que não foy do Evangelista a casa do Cenaculo; mas se ella foy dos pays de S. João Marcos, dizeyme o como?

Segundo. Expressamente o deyxou escrito o Arcipreste Juliano, o qual depois de affirmar que Simão Leproso marido de Maria, & pay de São João Marcos recebera em sua casa os Discipulos para a ultima Cea, acrescenta que a tal casa fora primeyro do Evangelista, antes que entrasse no Discipulado de Christo, & q̄ elle a vendera depois a Simão Leproso. A qual opiniaõ se-gue tambem o Conde de Mora na sua Historia de Toledo.

*Julian.
in Ad.
versar.
n. 313.*

*Rojas
Histor.
de To-
led. 1. p.
4. 6. 7.*

Primeyro. Não me parece mal essa opiniaõ, porque com ella se ajustaõ admiravelmente as duas que referistes; porque se hũa diz que a casa do Cenaculo fora do Evangelista, & a outra affirma que fora dos pays de São João Marcos, ambas nesta opiniaõ se concordaõ de verdadeyras; foy essa casa do Evangelista que primeyro a possuhio; & foy dos pays de S. João Marcos; a quem depois a vendeo.

Segundo. E agora vereis que Nicephoro concordando com Juliano em darnos a noticia certa de que o Evangelista vendera a sua fazenda, naquillo em que disconcordou delle, a deo-
menos

menos verdadeyra; que foy da pessoa a quem ia vendêra, & do lugar em que a tinha; porque diz que o Evangelista vendêra a Caifás a fazenda, ou patrimonio que possuia em Galilea, & que com o preço comprara casa em Jerusaleem: & isto bem se vê que não pode fer; mas que antes devia ser pelo contrario; porque se o Evangelista assistia em Galilea, onde se achava vivendo, quando Christo o chamou para o seu seguimento, & não em Jerusaleem; como havia de comprar casas em Jerusaleem; onde não vivia, & vender a sua fazenda em Galilea onde morava? Pelo contrario sim: Vendeo o Evangelista a casa que tinha em Jerusaleem, & com o preço compraria tal vez casa em Galilea; em que vivesse; & além disso barcos, redes, & os mais aparelhos da pesca; pois era pescador tão rico, & opulento, que como afirma S. Marcos, tinha homês alugados, ou mercenarios, a quem pagava, para que pescassem por sua conta, & á sua custa; & assim teria não hũ só barco, mas muytos, & grande cabedal de redes, & aparelhos da pesca, que compraria com o procedido das casas que vendêra em Jerusaleem. O que tudo faz ainda mais crível a opinião commua, que afirma foy o Evangelista aquelle Esposo das bodas de Caná de Galilea; porque desposando-se em Galilea com tenção de viver na

*Marc.
cap. 1.*

Foy o Evangelista desposado, mas não casado; porque dai vada o chamou Christo para o seu seguim^{to}

Vide
Theoph.
Rayi.
com. 8.

quella Provincia; crível he que na mesma occasião dos Desposorios se desfizesse do que possuia em Jerusalem para assentar a sua casa em Galilea: vendo-se atè nisto o grande acerto com q̄ fallou Juliano pondo a venda do Evangelista antes de ser Discipulo de Christo, pois ainda o não era no tempo dos seus desposorios, em que se faz muy crível que fizesse aquella venda.

Primeyro. Com muyto fundamento persuadem estas razões, que a fazenda que o Evangelista vendeo não foy em Galilea á Caifás; mas em Jerusalem a Simão Leproso: com tudo haveis-me de dar licença para vos repetir hũa replica, que já vos apontey acima, em que não fiquey de todo satisfeyto com a vossa resposta. He certo que Simão Leproso tinha casa em Bethania: logo como he crível que tivesse outra casa em Jerusalem?

Segundo. Ora já que vos não satisfizestes das razões com que acima vos respondi a essa duvida, ouvi agora outra que poderá ser que de todo vos aquiete. Funda-se esta no que advertio curiosamente Alexandre Monge no Encomio de São Barnabè; o qual dando a razão, porque os pays do dito Santo morando na Ilha de Chipre tinhamo fazenda, & casas em Jerusalem, diz, que os Hebreos entendiaõ literal, o materialmente aquel-

Apud
Sur. 10.
3. die
11. Ju-
ly.

aquella Profecia de Iſaias, quando diz: Bemaventurado o que tem campos em Sião, & casa em Jeruſalem: & por iſſo os que entre elles eraõ mais ricos, & opulentos, todos compravaõ casas naquella Cidade para os comprehender aquella bemaventurança profetizada por Iſaias. E ahi tendes a razão, porque os pays de S. João Marcos não obstante ter casa em Bethania, compraraõ a do Evangelista em Jeruſalem.

Primeyro. Bem está: mas se eſta razão he boa para que Simão Leprolo comprasse em Jeruſalem a casa ao Evangelista, tambem he boa, para que o Evangelista lha não vendesse, porque tambem este quereria ter casa naquella Cidade, para que o abrangesse eſta bemaventurança, profetizada por Iſaias.

Segundo. Iſſo he muyto apertar: mas respondo, que o mesmo Alexandre Monge diz, que estes Hebreos que caprichavaõ em ter casa em Jeruſalem, erãõ não só os mais ricos, mas os riquiſſimos; & no Evangelista São João ainda que consideramos cabedaes, & riquezas, não eraõ tantas que o remetessem ao grao superlativo da opulencia, pois nunca o eximirãõ de necessitar do ganho da pesca; & para que este fosse mais creſcido, achou lhe era conveniente vender em Jeruſalem aquella casa, para que empregado o

Disſi-
mus quib;
qui da;
bas ope-
ram, ut
aliquid
in Urbe
Jeruſoli-
ma possi-
deret.

preço della em barcos, redes, & mais aparelhos, & em pagar aos mercenarios, que pescavão por sua conta, fizesse mais grosso o trato da sua pescaria, & mais copiosos os rendimentos della. No que toca à profecia de Isaias, crível he que a entendesse não como os mais Hebreos, no sentido literal que exprimia; mas no mystico que significava, hũ Santo que foy dotado de entendimento de Aguia; & por isso, sem attenção a ella, vendesse a casa que possuia em Jerusalem, para cõ o preço comprar os cabedaes da sua pesca em Galilea.

ou senão dizey, que ainda vendida esta, ficaria em Jerusalem outra casa ao Evangelista, porque não ha inconveniente em que digamos tivesse elle em Jerusalem duas casas, quando todos dizem que possuia grossa fazenda nesta Cidade, a qual entendo que lhe viria por herança de algum parente seu, que tambem o fosse de Joseph de Arimathea, que dizem era tio do Zebedeo; & sendo pessoa tão principal como se infere deste mesmo parentesco teria não só hũa, mas duas casas em Jerusalem que deyxasse ao Evangelista. E desta opiniaõ será o Cardeal Baronio, que tendo a sentença de que não era do Evangelista a casa do Cenaculo, ainda assim entende que elle tinha outra casa em Jerusalem.

*Julian.
apud Bi-
var in
Addit.
in com-
tar. ad
n. 18.
Baron.
tom. I.
ad an.
34. n.
21.*

Primeyro. Muyto me perſuado na verdade a tudo o que dizeis; porque ainda que não ſão certezas infalveis, ſão conjecturas tão ajudadas das authoridades, ou authoridades tão apoiadas, ou illuſtradas com as conjecturas, que em materias tão incertas, & antigas bem podem paſſar por evidencias. Affento pois em que foy dos pays de São João Marcos a caſa do Cenaculo, & admiro a ſingular prerogativa deſte em tudo glorioſiſſimo Santo, ſer Senhor de huma caſa a mais ditosa do mundo, pois nella ſe obrou o Myſterio mais ſoberano na instituição do Sacramento mais Auguſto: caſa que foy nas glorias não ſó hũa ventajoſa emulação do Thabor, mas hum arremedo do meſmo Ceo; pois nella á instituição do Diviniſſimo Sacramento aſſistirão as duas Peſſoas Divinas do Pay, & Eſpirito Santo, que cortejadas de immenſos eſquadrões de Angeli-
coſeſpiritos, traſladarão o Ceo ao Cenaculo; vindo aſſim a hoſpedar São João Marcos em ſua caſa, naquella ditosa hora, toda a Santiffima Trindade, a Humanidade de Chriſto, a Peſſoa ſoberana de Maria Santiffima, os nove Côros das Jerarquias Angelicas, os doze Apoſtolos, & até Enoch, & Elias de quem ſcreve a Chronica da Senhora, que por miniſterio dos Anjos foram trazidos do lugar em que eſtão guardados
para

*Myſſidá
Cidad
de Dios
2.p.1.64
cap.112*

*Ubiſup
11.1182*

para assistir à instituição do Divinissimo Sacramento: Vede que illustre, que nobre, & que gloriosa casa he esta; & quam digno de amor, de affecto; & de veneração he hum Santo que foy Senhor de tal casa.

Pois que direis vòs das glorias de São João Marcos, se o considerares (como he crível) ministrando, & servindo a Christo em todas as funções: sacratissimas, & mysteriosas q̄ obrou em tua casa? Já trazendo-lhe a agua para o lavatorio dos pès; já dando-lhe a toalha, & ajudando-o a cingilla; já lançando-lhe a agua na bacia; já acompanhando-o de joelhos, quando discorria pelos pès dos Apostolos: já ministrando-lhe os pratos na Cea legal, já preparando-lhe a mesa para a Sacramental; & passando do aposento do Cenaculo ao outro quarto visinho, em que estava Maria Santissima com as santas mulheres, (das quaes hũa era a mesma mãy do nosso Santo) servilla cõ tal cortezania, amor, & humildade que ponde nellè Maria Santissima amorosamente os olhos, lhe lançaria mil bençãos agradecida à fineza dos seus obsequios. Dito so homem? glorioso Santo?

Mas não paraõ ainda aqui as glorias de São João Marcos; porque ainda passaõ adiante as excellencias da sua casa pelos soberanos Mysterios de que foy theatro. Quando Christo sahio della
para

para caminhar ao Hórto de Gethsemani, & dar os ultimos sanguinolentos passos de sua Payxaõ refere a Chronista da Senhora, que ao mesmo tempo que Christo sahia do quarto do Cenaculo, sahio Maria Santissima do aposento em que estivera retirada, em quanto elle celebrou as ceas, & encontrando-se estes dous amantissimos corações de Mãe, & Filho, traspassados da mais aguda dor se despediraõ mutuamete; à qual despedida achando-se presente o pay de São João Marcos offereceo a Maria Santissima a sua casa com tudo o que nella tinha, para que se dignasse santificalla com a sua assistencia todo o tempo que estivesse em Jerusaleem: aceytou Maria Santissima este affectuoso offerecimento, como que conhecia o excessivo, & candido amor de que era filho, & ficando recolhida no mesmo quarto em companhia das Santas mulheres, & ludidos esquadrões de Angelicos espiritos, ahi esteve todo o tempo em que não acompanhou a seu Filho em sua dolorosa Payxaõ. E muy crível he, que quando Maria Santissima sahio desta dita casa para seguir a seu Filho até o monte Calvário, & assistir ao pé da Cruz a sua morte, a sahisse acompanhando S. João Marcos (como tambem a acompanharaõ as Santas mulheres) a quem ou a devota cortezania de seu pay daria talvez esta

*Mystica
Ciudad
de Dios
2 p. 16:
cap. 12.*

incumbencia, para que o seu respeyto, como de
 pessoa tão principal, enfreasse algũa defatenção
 grosseyra, inculcando no cõrtejo a soberania da
 mesma Senhora; ou a devoção affectuosa com
 que elle a venerava; lhe inspiraria este obsequio.
 Atè que dando Christo a vida no Calvario,
 & ficando já seu corpõ depositado no sepulchro,
 se retirou Maria Santissima outra vez à casa do
 Cenaculo: ahi padeceo as agudissimas dores da
 sua soledade, de que caberia não pouca parte ao
 coração de São Joã Marcos, que se lastimaria
 profundamente sentido de ver tão afflicta sua
 Divina hospeda: ahi recebeu Maria Santissima
 com amorosas entranhas de maternal piedade a
 S. Pedro, & mais Apostolos, que arrependidos,
 aquelle das suas negações; & estes da sua fugida;
 vieraõ tristes buscar no amparo da Senhora a
 consolação; o alivio, & o remedio: ahi appare-
 ceo a Maria Santissima Christo resuscitado tão
 cheyo de refulgencia, gloria, & magestade, tão
 acompanhado de Angelicós espiritos, que sendo
 naquella casa tudo prázeres, tudo jubilos, tudo
 alegrias, se vio convertida de hum funebre cen-
 tro que tinha sido de penas em hum Empireo de
 glorias: dos quaes jubilos quem duvida partici-
 paria também S. Joã Marcos, o qual posto que
 não presenciasse estes Mysterios altissimos, que

no retrete de Maria Santissima se obravão occultos, não podia deyxar de sentir algũs interiores, & loberanos effeytos que causaria em sua alma a gloriosa presença de Christo resuscitado em sua casa, na qual o mesmo Senhor assistio depois da sua Resurreyção, acompanhando a Maria Santissima todos aquelles quarenta dias que passarão, até que subio aos Ceos triunfante, saltando della só aquelles retalhos de tempo em que sahia a fazer alguns apparecimentos, que constaõ do Sagrado Texto.

Ainda passãõ a mais as excellencias de São João Marcos; porque ainda passãõ adiãte as glórias da sua casa. Nella, depois de Maria Santissima, appareceo Christo aos Apostolos, & com o contacto das suas Chagas illustrou a incredulidade de Thomè, nella se recolheo aquelle devoto, & felicissimo esquadraõ de cento & vinte pessoas, composto dos doze Apostolos, setenta & dous Discipulos, & outrõs fieis piedosos, & mulheres santas, quando depois da Ascensãõ de Christo descêrão saudosos do monte Olivete; & nella esteve este devotissimo ajuntamento esperando com ternissimos affectos, saudosas anciãs, & ardentes suspiros a vinda do Espirito Santo, que sobre elles, estando na mesma casa, desceo em linguas de fogo: nella depois do dia do Pen-

recostes disse São Pedro a primeyra Missã, que
houve em toda a Igreja Catholica, depois de infi-
tituido por Christo o Divinissimo Sacramento,
& a ella se recolheo o mesmo Principe dos Apo-
stolos, quando livre milagrosamente por hũ An-
jo das suas prisoens, sahio fugitivo do cárcere:
nella finalmente se compoz o Credo summa, &
cifra de toda a Fé Catholica.

Primeyro. Ora de todo tenho entendido,
que não ha, nem pôde haver no mundo lugar
mais glorioso que a casa de S. João Marcos. Grã-
de foy a gloria da casa de Maria Santissima em
Nazareth que logrou o Divino Verbo Encarna-
do, & a do Presépio, em que se reclinou nascido;
mas mayor a gloria da casa de São João Marcos,
que o teve a primeyra vez Sacramentado, resuf-
citado, & glorioso; a casa de Nazareth delceo a
fazer se homem a Pessoa do Divino Verbo; na ca-
sa de S. João Marcos bayxou sobre os Apostolos,
& Discipulos a Pessoa do Espirito Santo. Ella
foy a Secretaria dos mais altos conselhos, & o
consistorio dos mais importantes decretos; pois
nella se conferiraõ, se arbitraraõ, & se estabele-
cêraõ entre os Apostolos, & Discipulos debay-
xodo magisterio de Maria Santissima aquellas
prudentissimas resoluções com que se dirigio fe-
lizmente a fundação da Igreja. Ella foy aquella

praça de armas em que effes primeyros Capitães das Evangelicas Milicias se armarão de valor invencível para fazerem com as armas da luz a mais dura guerra ao poder das sombras; fazendo que ao jugo da nova Ley de Christo; sogetasse o mundo a cerviz indomita. Nella (como se explica Alexandre Monge) se collocou aquella grande, & Santissima Siação, que foy a maxima de todas as Igrejas. Nella finalmente (& isto basta) viveo Maria Santissima todo o tempo que lhe restou de vida, depois da morte de seu Santissimo Filho; nella adoeceo daquelle amoroso deliquio de amor Divino em que se abrafava; & nella em fim morreo. Não se podê passar daqui na ponderação das glorias da casa de São João Marcos; continuay simi em me referir o mais q toca ao dilcurso da sua vida.

Apud
Sur: 102
3. die
11. Junij.

§. VI.

Segundo. **D**Epois de ponderar as glorias da casa de S. João Marcos, justo he que entremos a referir do mesmo Santo as excellencias; & sendo destas a primeyra; & a mayor o conhecer; & seguir a Christo, bem desejava eu darvos a certa noticia do tempo em que o illustrou aquelle conhecimento para

Baron.
ad an.
34. n.
262.

se dedicar a este sequitô ; mas não poderéy nesta
 materia satisfazer, como quizera, o vosso nem o
 meu desejo; porque não acho nos Authôres indi-
 vidualizado o anno, em que o nosso Santo co-
 nheceo, & seguio a Christo. O Cardéal Baronio
 só nos diz, que S. João Marcos teve o primeyro
 conhecimento de Christo no mesmo tempo, em
 que o teve S. Barnabè seu primo, a qual noticia
 diz elle mesmo que tirará de Alexandre Monge
 no Encomio que escreveu deste Santo Apóstolo,
 onde diz, que naquella occasião ; em que Chris-
 to veyo a Jerosalem, & deo milagrosa saúde ao
 Paralitico da Piscina ; & fez outros milágres, &
 prodigios, S. Barnabè admirado de taes protên-
 tos, & inferindo delles: soa Divina, & soberana
 virtude ; não só o reconheçera, & adorára logo,
 como verdadeyro Messias ; mas ancioso de com-
 municar este conhecimento, & dilatar por mais
 corações a veneração do mesmo Christo, corrè-
 ra veloz, agitado já das impaciencias do seu a-
 mor, a casa de Maria tia sua, & mãy do nosso
 Santo, clamando em fervorosas vozes, que logo
 logo viesse ao Templo, & nelle veria hum Pro-
 feta que pelos muytos prodigios que fazia, &
 singular doutrina que prégava, de muytos era
 tido pelo verdadeyro Messias ; às quaes vozes o
 beniente aquella piedosa mulher fora logo ao

Tem-

Templo, & postrada aos pès de Christo com humilde, & affectuoso rendimento o adorára como Messias verdadeyro. Isto he o que escreve Alexandre Monge, & daqui inferio bem o Cardeal Baronio, que no mesmo tempo em que S. Barnabè conheceo a Christo, o conheceo tambem S. João Marcos; porque se nesse tempo o conheceo a mãy, como deyxaria de o conhecer o filho, a quẽ sem duvida o revelariaõ, ou a mesma mãy; ou o mesmo Apostolo. E segundo esta opiniaõ de Baronio havemos de dizer, que S. João Marcos teve conhecimento de Christo no anno de 32. do Nascimento do mesmo Christo; porque neste anno obrou elle o prodigio de dar na Piscina milagrosa saude áquelle enfermo.

Outros, a quem segue Moreri Author Francez, lançaõ hum, ou dous annos mais ádiante o conhecimento que teve S. Barnabè de Christo, dizendo, que no anno de 33. ou 34. se marticulará por Discipulo deste Senhor: & se houvermos de insistir na opiniaõ de Baronio, de que juntamente com S. Barnabè entrou S. João Marcos no Discipulado de Christo, havemos de dizer por esta conta que entrou no anno 33. ou 34. do Nascimento do mesmo Christo. Das quaes opinioes não seguirey eu a que lança o conhecimento de Christo em S. João Marcos para o anno de 34.

Moreri
tom. I
verb.
Baroni

por

porque já no anno de 33. o achõ não só conhe-
cendo a Christo, mas alistado no sagrado esqua-
draõ dos seus Discipulos. Neste anno fez Chris-
to aquella que S. Lucas chamã Designação dos
setenta & dous Discipulos, que instituhio Pré-
cursores da sua doutrina; & sendo hum destes S.
João Marcos, claro fica que já nesse mesmo an-
no não só conhecia a Christo, mas se numerava
entre os seus Discipulos!

Primeyro. Segue-se logo que contaes a S.
João Marcos entre os setenta & dous Discipulos
de Christo?

Segundo. Sim conto; & não sou eu só; por-
que o mesmo sentem doutísimos Escriurarios,
& Historiadores. He verdade, que Eusebio Ce-
sariense, cuja diligencia em averiguar os setenta
& dous Discipulos de Christo, louva encarecida-
mente o Cardeal Barõnio; confessa com inge-
nuidade, que em nenhũa parte achará tecido
o Catalogo dos seus nomes, donde nalceõ a grã-
de variedade com que os nomeaõ os Escriutores:
porèm os que delles fizerão mais crecidos, &
bem ordenados Catalogos não se esquecêraõ de
meter no seu numero a S. João Marcos. Tal foy
Ciaconio, Riciolo, & outros que podeis ver no
Dicionario de Moreri, & refere tambem o Agio-
logio Lusitano. E posto que algũs dos taes Escri-
tores

Moreri
tom. 2.
verb.
Discip.

fores que entre os setenta & dous Discipulos de Christo contão a S. Joaõ Marcos, o fazem diferente do primo de S. Barnabè, naõ basta isso para lhes diminuir a fé que merecem; em o fazerem dos setenta & dous Discipulos; pois contando no seu número assim o primo de S. Barnabè, como a S. Joaõ Marcos, que na sua errada opiniaõ foraõ diferentes, sendo elles hum só, & o mesmo, como verdadeyramente saõ; claro está que a este contão entre os setenta & dous Discipulos de Christo, errando em os fazer diversos, mas acertando em o fazer Discipulo.

Primeyro. Havemos de dizer logo, que foy S. Joaõ Marcos hum daquelles felicissimos loygeytos, sobre quem no dia do Pentecostes desceo o Espirito Santo em linguas de fogo.

Segundo. E naõ fora! Não vedes que o lugar em que estava aquella ditosa Congregaçaõ sobre que o Espirito Santo desceo, era hum quarto das grandes casas de Saõ Joaõ Marcos, naõ o mesmo do Cenaculo, mas outro mais superior, & elevado a que se sobia por dez degraos? Pois logrando rodo aquelle feliz ajuntamento o favor soberano da descida do Divino Espirito, ficaria de fóra o dono da casa? Taõ pouco obrigadas lhe estavão as duas Pelloas Divinas do Pay, & do Filho, que havendo de mandar à terra o Es-

pirito Santo a communicar-se aos homens, o excluiffem da participaçãõ deste Divino Dõ? Não pode fer, porque nem em Deos cabe ingratidãõ, nem em S. Joã Marcos faltava o merecimento.

Mas adverti, que para que entendamos com toda a certeza, que S. Joã Marcos foy hum dos ditos foytos sobre quem desceo o Espirito Santo, não he necessario que elle fosse do numero dos setenta & dous Discipulos, porque não foraõ só estes, & os Apostolos, aquelles sobre quem o Espirito Santo desceo: muytos mais foytos constituhiaõ aquella feliz Congregaçãõ, que faziaõ o numero de cento & vinte, com que além dos setenta & dous Discipulos, & doze Apostolos ainda foraõ mais trinta & seis pessoas, as que logrãraõ aquelle dom soberano; & quem duvidará que foy hũa destas S. Joã Marcos, senhor que era da mesma casa, em que se obrava aquelle Myfterio. E assim ainda que queyraes duvidar, se foy S. Joã Marcos hum dos setenta & dous Discipulos, de nenhũa sorte podeis duvidar, que foy elle hum dos que participãraõ, na sua descida, o soberano Dom do Espirito Santo.

Primeyro. Admiraveis são na verdade, & a todas as luzes gloriosissimos os attributos que ennobrecem o Senhor S. Joã Marcos, & dignos por certos de tanto apreço, que obrigue a qual-
quer

quer animo Catholico a hũa devoção cordealíssima de tal Santo: pois não só suborna os affectos com os milagrosos favores dos seus prodigios; mas se faz a credor justissimo das venerações mais reverentes constituido em huma jerarquia tão elevada entre os Santos da Igreja; qual he a dos letenta & dous Discipulos do mesmo Christo: *segundo* . . .

Segundo . . . Não ha duvida, que quem em hũa estimação prudente pezar as gloriosas prerogativas de São João Marcos, se accenderá em fervorossissima devoção de hum Santo, que nas suas excellencias brasona outros tantos attractivos do mayor amor; mas quero eu que não que vos tenho dito. façais hũa nova ponderação; & vem a ser; quam veneradas; & estimadas devem ser as Reliquias de S. João Marcos. Hús ossos sobre que desceó o Espirito Santo: hús ossos que formáráo hum corpo; domicilio de huma alma; que se abraçou naquelle Divino incendio; que estimação, que respeyto, & que veneração merecem!

§. VII.

Primeyro. **I**A estou vendo que hum Santo; cujas primeyras entradas ao Christianismo se illustrarão com tâtas, & tão

soberanas prerogativas feria no mais discurso da sua vida esmaltado de taes excellencias, que dignamente corréspondaõ a esses priméyros enfiados das suas glorias. E assim vos peço com ardente desejo continueis em referirmas.

Segundo. De muy boa vontade obedêço ao vosso gosto, sem que por isso vos encareça de fino o sacrificio de huma obediencia, em que vay taõ interessada a minha devõção: & ainda que não possa referir vos os progressos da vida de S. João Marcos ajustados, como quizerá, ao computo dos annos, porque se não achão escritos cõ tanta individuação nos Authores. Verey com tudo se dos fios pendentés das suas noticias posso tecer em fórma historica a vida do nosso Santo, guiandome particularmente por São Lucas nos Actos Apostolicos.

Assentado pois que São João Marcos juntamente com os mais Discipulos recebeo em sua casa, & em sua alma o Espirito Santo, hé sem duvida que depois disso perseverou assistente na Cidade de Jerusalem até o Martyrio de Santo Estevão, cujo glorioso triunfo poem o Cardeal Baronio nos principios do anno 35. que soy o seguinte à morte de Christo. Todo este tempo estiverão recolhidos, & hospedados os Apostolos, & Discipulos, juntamente com Maria Santissi-

Baron.
ad an.
34. n.
296.

ma, & devotas mulheres, em casa de S. João Marcos, o qual se empenharia tão cuydadoso, como amante no seu serviço, & hospedagem, dando por bem empregados na assistencia de tão sagrado ajuntamento os seus desvelos, & os seus dispendios, & fazendo ao mesmo tempo ostentoso alarde de sua viva fé nos affectos, & de sua nobre generosidade nos gastos. Até que martyrizado Santo Estevão, & feytas preciosas as pedras do seu Martyrio na coroa do seu triumpho, se seguiu aquella grãde dispersão dos Discipulos de Christo, os quaes agitados de hũa furiosa tempestade; soprada pelo mesmo inferno, a quem São Lucas chama perseguição grande, que em Jerusalem se levantou cõtra elles, se espalhãrão todos por regioes diferentes, ficando naquella Cidade só os Apostolos: *unifios*

Primeyro. E sabiria tambem nessa occasião S. João Marcos de Jerusalem? *de cor. 8. v. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.*

Segundo. São Lucas no Cap. 8. dos Actos Apostolicos dá a entender que sim; porque della dispersão geral que então houve na Igreja de Jerusalem, só exceptua os Apostolos, affirmando que os mais todos sahindo daquella Cidade se espalhãrão por diversas Provincias a annunciar aos Judeos com fervorosa efficacia a nova Ley de Christo: & como aquelle Sagrado Historia-

Actos. 8

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Actos. 8

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

dor só incluiu na excepção os Apostolos, parece que quiz comprehender na dispersão a todos os mais Discipulos.

Primeyro. Pois não seria S. João Marcos privilegiado nos rigores desta cruel perseguição, merecendo entre os Judeos Authores della alguma attenção, & respeyto á sua nobreza, & opulência?

Segundo. Não por certo; porque ardia ainda em seus preverlos corações tanto odio contra Christo, & seus Discipulos, que nenhum generoso respeyto era bastante a refrear os precipitados impetos da sua colera; tanto assim, que affirma o Cardeal Baronio, que abrangerá esta furio-

*Baron.
tom. 1.
ad an.
35. 11. 5.*

la perseguição a Joseph de Arimathea, & a Lazaro, sendo este tão illustre que se animava de real sangue, & aquelle por testemunho do Sagrado Texto, acreditado de rico, & nobre, não só pelos altos braçoens do seu nascimento, mas pelo sublime posto que occupava na milicia: & sendo elle parente de S. João Marcos como deyxaria este, ainda que rico, & nobre, de sahir de Jerusalem sogeyto á mesma dispersão que padeceraõ os mais Discipulos?

*Cassan.
Cath.
Glor.
mund. 3.
p. Conf.
der. 32.*

Primeyro. Bem está: mas os Apostolos não sahirão de Jerusalem: logo tambem podia ficar S. João Marcos.

Segundo. O Cardeal Baronio intentando averiguar a causa, porque os Judeos naquella grande perseguição permittirão aos Apostolos o ficar em Jerusaleem, depois de referir a opinião de hũs que o attribuem à industria de Gamaliel Discipulo de Christo encuberto, cuja grande authoridade entre os Judeos os podia obrigar àquelle dissimulo; & a de outros que lhe davão por causa o medo, & receyo, que elles tinham de algum motim do povo, que já em numeroso sequito abraçava a Ley de Christo, & venerava os Sagrados Apostolos; conclue finalmente, que só por milagre, & obra sobrenatural de Deos podião elles perseverar seguros em Jerusaleem; sem que os espalhasse por regiões estranhas aquella perseguição tempestuosa; porque constando a este Author com certeza de fé, que os Apostolos ficáraõ em Jerusaleem izentos do fervor terrivel daquella perseguição, que contra elles se devia accender mais furiosa; & não o podendo attribuir a causa alguma natural, lhe foy preciso recorrer a hum milagre para estabelecer a verdade, que a fé lhe dizia. E como os milagres se não haõ de multiplicar sem necessidade, & a não temos de estender este á pessoa de São João Marcos, pois não estamos obrigados a crer que ficasse em Jerusaleem, como os Apostolos, devemos
dizer

*Baronius
ad an.
34. n.
320.*

dizer que com os mais Discipulos sahio nessa dispersão geral daquella Cidade.

E entendo eu, que sahio o nosso Santo de Jerusaleem em companhia de São Barnabè seu primo; porque assim o persuade não só o parentesco tão proximo que entre ambos havia, mas também o serem Condiscipulos na escola de Christo, que entraraõ ao seu conhecimento no mesmo tempo; porque se estas razões os obrigaraõ a ser companheyros depois, de tal sorte que pela companhia de S. João Marcos deyxou S. Barnabè a de S. Paulo, como os não faria também companheyros agora nesta sahida de Jerusaleem?

Toda a difficuldade está em averiguar para onde sahiraõ estes dous fervorosos companheyros; porque de S. Barnabè (& muyto menos de S. João Marcos) nada dizem os Escriitores. Mas eu differa que partio São Barnabè de Jerusaleem para Antiochia, fundado no que diz S. Lucas, que sahindo da dita Cidade os Discipulos pela perseguição, levantada depois da morte de Santo Estevão, hūs delles naturaes de Chipre chegarão a Antiochia, & naquella grande Cidade, Metropoli da Syria, annunciarão a JESU Christo, & natural de Chipre, claro está que era S. Barnabè, como assentão todos: logo faz-se muyto crevel que sahindo de Jerusaleem fosse São Barnabè

prè-

Actos.
II.

prègar a Antiochia , levando por companheyro seu a S. João Marcos.

Naõ se pòde averiguar o tempo que se detiveraõ nesta Cidade os dous fervorosos Missionarios ; o que se sabe he , que sendo a sua ida para ella no anno de 35. já no de 39. achamos a Saõ

Baron.
ad an.
39. n. 7.

Barnabè em Jerusaleem introduzindo a S. Paulo com os Apostolos , que lembrados das suas antigas perseguições contra a nova Igreja , temiaõ ainda como leão feroz o que já era manso Cordeyro : & nisto mesmo fundo eu mais a conjectura , de que sahindo de Jerusaleem S. Barnabè foy prègar a Antiochia ; porque nesse mesmo anno depois da chegada de S. Paulo a Jerusaleem , sahio S. Pedro desta Cidade a fundar a Igreja de Antiochia , informado de que nella era muy avultado o numero dos convertidos , & muy fervoroso o sequito de JESU Christo : & se no mesmo anno , em que S. Pedro sahe de Jerusaleem para Antiochia informado dos progressos do Christianismo naquella Cidade , achamos a S. Barnabè em Jerusaleem , que havemos de dizer senão que elle foy o mesmo que veyo informar , & dar conta ao Principe dos Apostolos do grande numero de Christãos , & fervoroso sequito da nova Ley em Antiochia , & por conseguinte que nella tinha evangelizado a JESU Christo , & por isso

Baron.
ad an.
39. n. 9.

lhe pertencia informar os Apóstolos do grande fruto da sua Missão. Nesta jornada pois de São Barnabè desde Antiochia a Jerusaleem, muy verisimil he, que o acompanhasse S. João Marcos, a quem seria necessario vir dispor algũas dependencias de sua casa, que naquelle tempo era o refugio, & receptaculo dos fieis; ou talvez o traria o desejo de servir a Maria Santissima, & assistir a taõ Divina Hospeda, se he que quando elle veyo para Jerusaleem, ainda esta Senhora não tinha partido para Epheso com S. Joaõ.

Mas seja de tudo isto o que for (porque nada affirmo resolutivamente, visto não haver expressa claresa nas Escrituras, nem nos Escriitores) o certo he que depois de fundada por S. Pedro a Igreja de Antiochia, foy mandado a ella S. Barnabè desde Jerusaleem (a qual Missão poem o Cardeal Baronio no anno de 43. & partindo dahi a Tarso a buscar a S. Paulo, com elle voltou para a mesma Cidade, onde havendo-se detido hum anno, vieraõ ambos a Jerusaleem a trazer aos Christãos desta Cidade as esmolas (chamavaõ-lhe Collectas) que lhes enviavaõ os fieis de Antiochia, compadecidos charitativamente da sua necessidade; pois havendo nesse anno hũa cruel fome, a sentiaõ mayor os Christãos de Palestina, a quem na terrivel perseguição, que se levantou

depois

Baron.
tom. 1.
ad an.
43. n.
10.

depois da morte de Santo Estevão foraõ confis-
cados todos os bẽs.

Sati feyta pois por S. Barnabè, & S. Paulo
em Jerusalem a charitativa incumbencia de tão
piedosa legacia, voltárão outra vez para Antio-
chia no mesmo anno de 44. & entãõ nos diz ex-
pressamente S. Lucas que leváraõ consigo a S. *Aflor.*
João Marcos, sendo esta a primeyra acção, ou es- *11.*
tes os primeyros passos da vida do nosso Santo,
que se escrevem com claresa no Sagrado Texto:
Nesta Cidade se occupavãõ estes fervorosos
Missionarios, juntamente com os mais Discipu-
los, que alli se achavãõ, na cultura daquella no-
va Igreja, trabalhando com tão vivo zelo em
fervorizar os convertidos, prègar aos incredu-
los, doutrinar, & edificar a todos; servindo, o-
rando, jejuando com tal humildade, perseverã-
ça; & rigor, que comprasendo-se o Espirito San-
to das luas penitencias, fervor, & zelo, & achando-
os já dispostos para o altissimo Ministerio do
Apostolado, se dignou fallar àquella Igreja di- *Aflor.*
zendo: *Que lhe apartassem a Saulo, & a Barnabè* *13.*
para a obra, a que os destinàra. A cujas vozes o-
bediente àquelle fiel ajuntamento, ou Congre-
gação sagrada, precedendo em todos fervoro-
sas oraçoens, & jejuns asperrimos, despedirão a
Paulo, & a Barnabè constituindo-os, pela impo-
sição

*Baron.
ad an.*

*44.n. 7.
ex Chry-
sostom.*

sição das mãos, Apostolos Supernumerarios. Elevados pois a tão alta Dignidade Paulo, & Barnabè, para desempenharem a grande confiança que delles fizera o mesmo Deos na commissão do Apostolado, sahiraõ de Antiochia levando para companheyro de suas Apostolicas empresas a S. Joaõ Marcos: & sendo o Espirito Santo o soberano Piloto da sua derrota, partiraõ para Seleucia, & navegando dahi para a Ilha de Chipre, na Cidade de Salamis, ou Salamina, hũa das mais famosas della, começaraõ a despregar os rayos da luz Evãgelica para dissipar as funestas sombras das synagogas Judaicas, annunciando como clarins sonoros da verdade a Fé de JESU Christo. Ajudava os neste Apostolico ministerio com ardente zelo, fervoroso desvelo, & incansavel trabalho o glorioso Saõ Joaõ Marcos, que agitado do mesmo impulso do espirito, que por dentro lhe abraçava o peyto em sagrado fogo, despedia nas suas palavras rayos de luz, que juntamente illustravaõ, & accendiaõ os corações, doutrinando, & confirmando na nova Fé os convertidos com tanto fervor, & zelo, que plenamente desempenhava a altissima incumbencia de seu Apostolico ministerio. E posto que algũs Expositores querem que o character da sua occupação naõ fosse a pregação Evãgelica, a qual

qual só hia commettida aos dous Apostolos, com tudo ainda que fosse sem essa formalidade, prègava o nosso Santo com não menor fruto: prègações erão as suas praticas particulares; prègações erão, a sua charidade abraçada, a sua oração fervorosa, os seus jejús asperrimos, a sua humildade profunda, a sua obediencia rendida, & o bom exemplo das suas obras, que edificando a todos, erão em silèncios mudos os mais eloquentes Missionarios.

Assim andarão os tres Apostolicos companheyros, girando como brilhantes astros toda a Ilha de Chipre, dissipando as sombras do Judaísmo; & introduzindo as luzes do Evangelho, até que chegando a Paphos, celebre Cidade da mesma Ilha, encontrarão aquelle famoso feyticeyro chamado Elimas, que intentando resistir ás efficias da sua doutrina, teve no corpo por castigo a cegueyra, que na alma tinha por peccado, ficando repentinamente privado da vista á voz imperiosa de Paulo, para que as suas trevas fossem luz do Proconsul Sergio, que vendo taõ raro prodigio abraçou a Fè de JESU Christo. Finalmente illustrada já toda aquella Ilha com os rayos destes Apostolicos Astros, & soando nos mais remotos angulos della os sonoros ecos do Evangelho, intentando que o desempenho da obrigação

de soes do mundo era girar em continuo movimento, tendo só a fadiga por descanso, resolveu-rão guiar o carro da sua luz a outro emisferio; & entregando-se ás aguas navegarão para Perge, Cidade famosa da Pamphilia, cujos habitadores antipodas da verdade tinhão as sombras por vida, bém achados nas cavernas tenebrosas do seu engano. E aqui nos refere S. Lucas que se apartára S. João Marcos de S. Barnabè, & S. Paulo, & que partira para a Cidade de Jerusalem patria sua.

Actos.
13.

§. VIII. *o primeiro*

Primeyro. **C**Om grande áncia esperava eu a noticia desse successo; porque tendo-o já ouvido do nosso Santo, desejava fazervos sobre elle algumas perguntas. Dizeyme: Qual foy o motivo, ou a causa de se apartar elle de S. Barnabè, & S. Paulo?

Segundo. Não falta quem queyra disculpar este apartamento de S. João Marcos canonizando com hum especioso pretextò este seu retiro: tal foy o engenhoso Quevedo; o qual asentando primeyramente, em que a Elcritura não declara o motivo desta despedida; & vendo que nella não teve o Santo contra si alguma contradicção, ou dissabor da parte dos dous Apóstolos,

*Quevedo na
Vida de
S. Paul.*

los, inferê que com beneplacito de ambós se retirou ; porque na verdade sendo a casa de S. João Marcos o unico refugio dos Apostolos, & o unico amparo dos Discipulos em Jerusaleem, a sua assistencia naquella Cidade para cuydar solícito deste amparo, & daquelle refugio, não era serviço menos util á gloria de Deos, & progressos da Igreja que o de acompañar a S. Barnabè, & São Paulo nas perigrinações Apostolicas : & que assim sendo para Deos tão gloriosa, por ser tão util para a Igreja, ficava não só disculpavel, mas santificada esta não sugida, mas retirada de S. João Marcos.

Mas esta desculpa de Quevedo ainda que na verdade esteja engenhosamente fabricada, se oppoem ao sentir commum dos Padres, & sagrados Interpretes, cujo unanime consenso deve levar á poz si todo o prudente sequito. Dizem pois commummente os Santos Padres, & Interpretes, que o motivo, ou causa unica da retirada de S. João Marcos fora hũa cõvarde fraqueza, que o desalentára para os trabalhos, ou hum temeroso receyo, que o intimidára para os perigos da vida Apostolica ; porque (resfriando-se o primeyro fervor com que a emprehêra) aquella alperesa de caminhos, aquellas saltas do sustento, o ter por cama a dura terra, & contar os perigos

rigos da vida pelos passos, ná fantazia de hũ man-
cebo criado entre os mimos, & regalos de huma
casa rica, & opulenta, formáráo hũa tão horro-
rosa figura, que pañicamente temeroso se retirou
fugitivo.

Primeyro. Basta que chamais covardẽ fu-
gida essa, que eu entendia chamariẽs ayrosa reti-
rada de S. João Marcos? E vòs sois o devoto do
Santo? culpando-o naquillo mefmo, em que ha
quem o disculpe? Orã não eclipseis com essa lè-
ve sombra o esplendor brilhante das glorias de
hum Santo, a quem viveis obrigado, & de quem
vos confessais devoto.

Segundò. Estais muy pouco visto naquel-
les mysteriosos estylos, com que a Providencia
Divina procede na predestinaçãõ dos seus mayo-
res Santos, cujos inescrutaveis destinos ainda que
sacramentãdos nos occultos segredos de sua ar-
canidade soberana, se remontãõ inacessiveis aos
vòos da comprehensãõ creada, se deyxãõ toda
via rastejar por escassa luz, abrindo-se por algũ
breve resquicio a cortinã da sua inscrutabilidade
altissima. Sabey pois que he sentença cõmua dos
Theologos com Santo Agostinho q̃ muytas ve-
zès a permissãõ do peccado he effeyto da prede-
stinaçãõ, & que nos seus mayores Santos permit-
te Deos algũas quedas, parã que depois nas lem-

August.
de na-
tur. &
grat.
cap. 24.

bran-

branças da sua culpa seja mais heroica a sua penitencia, ou na consideração da sua fraqueza seja mais profunda a sua humildade. Assim se vio em David, illustre exemplar de virtudes no testamento velho; & em S. Pedro gigante da santidade no novo, nos quaes permittio Deos, em hum o adulterio, no outro as negações, para que depois fosse mais gloriosa a penitencia de ambos; & nem David se vangloriasse elevado ao valimento com Deos, nem S. Pedro se desvanecesse remontado á Primazia da universal Igreja. As razões Theologicas desta soberana maxima da Providencia são proprias das cadeyras: mas para que de algum modo a percebaes, attendey a estes similes rasteyros.

*Vid. del
Bene de
Pradest.*

Vistes algũa pintura, ou fosse primoroso desempenho dos pinceis de Apelles, ou valente trassumpto das idéas de Zeucis, em que para se animarem mais vivos, ou sobre-sahirem mais ayrosos os claros das tintas, não padecesse a taboa o escuro triste das sombras? Vistes algum edificio levantar-se sumptuoso a embaraçar os ares cõ a soberba das torres, ou eminencia das grimpas, sem que primeyro o humilhasse à terra o profundo dos alicerces. Vistes algũa não ondeando gallhardetes, tremolando flamulas, empavesando velas sahir do porto a sarjar os mares, sem que o

precioso da carga se contrapezasse com a vil matéria do lastro? Vistes algum espelho terço que para ser vistosa emulação da luz no reflexo dos resplendores, ou cristalina taboa, em que com os pinceis de seus raios debuxè o Sol sua brilhante copia, não sinta castigadas as transparencias de seu corpo diafano com as grosserias do aço? Pois assim, para que sobre layaõ mais vivas as cores das virtudes na imagem de hũa santidade heroica, permite Deos talvez as sombras de hũa culpa, para que se levante remontado atè o Ceo o mystico edificio de hũa virtude grande, permite talvez huma quèda, cuja consideração entrañando hũa alma pelo barro fragil do seu mesmo ser, sirva de alicerse solido á eminencia do edificio; para que pelo mar do mundo navegue hũa alma Santa carregada de insignes merecimentos; permite Deos lhe sirva de lastro a vil materia de hũa culpa, porque não dem atravez com ella os sopros da vaidade: finalmente, para formar em hum homem hum cristalino espelho de toda a virtude, permite o Supremo Artifice lhe sirvão como de aço os horrores feyos de hũa fraquesa, para que brilhe mais lufida a diafanidade pura dos seus cristaes, & recebendo os raios da increada luz represente em si huma imagem a mais brilhante do Divino Sol.

Bem

Bem dizia eu logo, que aquella fraqueza covarde, com que S. João Marcos deyxou fugitivo os dous Apostolos, não só não foy lunar das suas glorias, mas antes hum singular realce das suas excellencias: Tinha Deos destinado a São João Marcos para ser hũa perfeyta imagem da santidade; por isso lhe permittio as sombras daquelle fraqueza, para com ellas se realçarem mais vivas as fermosas cores das suas virtudes: tinha destinado fabricar em sua alma hũ edificio da perfeção Christã mysticamente sumptuoso; por isso lhe permittio aquella quèda, para que humilhado por ella, a cõsideração da sua fraqueza; entrando profundamente pelo barro da sua fragilidade, servisse ao edificio de alicerse: havia de cruzar S. João Marcos em tantas, & tão longas peregrinações o mar do mundo, como bayxel mystico carregado de preciosos merecimentos, justo era, que o peso do seu pezar por aquella culpa fosse o lastre que o segurasse de algũ naufragio, que lhe podiaõ ameaçar os lisongeyros sopros da vaidade: finalmente havia de ser São João Marcos hum nevado cristalino espelho da perfeção Evangelica; a que podiaõ comporse as virtudes mesmas; bem era que nelle se unisse ao claro da santidade o feyo daquelle fraqueza; como no espelho se une ao cristal o aço, para que

ferido dos rayos do Divino Sol, fosse huma emulação brilhante da sua luz. Logo tão longe está de eclipsar aquella tímida covardia as glorias do nosso Santo, que antes se realçou mais com ella a excellencia soberana de suas virtudes heroicas.

E se não segui a S. João Marcos fugindo de Pamphilia para Jerusaleem, & o vereis arrependido já da sua fraqueza ferir com suspiros os ares; semear de lagrimas os caminhos, fazer soar penhas cõ os ècos de seus ays sentidos; & levãtando dentro de sua alma hũ tribunal recto, apresentar-se rero confessando a culpa, & sentenciar-se juiz severo à mais dura pena, de que executor elle mesmo, feyto verdugo de si proprio, nas suas mesmas mãos empunhar o açoute do seu castigo, & ferindo por dentro o peyto com agudas penas, por fóra o corpo com rigores asperos, se vingava arrependido de si mesmo delinquente. Vede que glorioso espectaculo seria este sentido arrependimento para o Ceo, cujo gosto se realça mais crescido nas lagrimas de hum arrependido penitente, que nas virtudes solidas de muytos justos. Atè que chegando o nosso retrogrado fugitivo a Jerusaleem, consideray como entraria em sua casa temeroso, como recearia as primeyras vistas de Maria sua mãy, cujo semblante seria hũa mu-

da reprehensão da sua fraqueza ; como lhe daria conta da sua covardia, fiando a narração mais da eloquencia das lagrimas que das vozes , pois ou os suspiros lhe cortarião as palavras na boca , ou o sentimento lhas suffocaria no peyto ; do que compadecida aquella piedosa matrona com carinhoso affecto o reprehenderia covarde , & o consolaria arrependido , animando-o a hum tão fervoroso exercicio das virtudes , a hũa constancia tão firme no sofrimento dos trabalhos , a hũ zelo tão ardente na propagação do Evangelho , que dahi por diante suas heroicas obras , sendo authenticos testemunhos do feu arrependimento , fossem para com Deos os melhores memoriaes para o pcrdaõ , & com ellas não só encobrisse , mas afermozeasse a fealdade daquella fraqueza , à qual amorosa , & maternal exhortação obediente o nosso Santo , mudado em outro homẽ novo , ao fogo do amor Divino com os golpes da sua penitencia forjou outro coração dentro do peyto ; não já tímido , mas constante ; não já fraco , mas animoso ; não já de barro pelo fragil , mas de bronze pelo firme ; entrando em hũa resolução heroica de padecer todos os trabalhos , offercerse a todos os perigos , & desafiar a mesma morte pela propagação do Evangelho ; & armando-se de paciencia , de caridade , de fé , de zelo , &

de todas as mais virtudes, começou a enfiar-se como valeroso soldado para depois sahir outra vez a campo contra o poder do inferno.

Na pratica fervorosa de tantas virtudes, como exercicios da paz para os desafios da guerra, perseverou o nosso Santo em Jerusalém desde o anno de 45. em que segundo o melhor computo chegaria aquella Cidade, até o anno de 51. em que outra vez sahio della com a occasião seguinte. De Perge da Pámphilia, onde S. João Márcos os deyxara, partiraõ os dous Apostolicos companheyros S. Barnabè, & São Paulo para Antiochia da Pisidia; dahi caminharão para Iconia, Listris, Derbes, & outras Cidades da Asia Menor, obrando raros prodigios em confirmação da nova Ley, que evangelisavão, até que girando todas aquellas regiões vastissimas, & illustrados seus habitadores com os rayos da sua doutrina, derão volta á mesma Antiochia da Syria, dõde antes tinhaõ levantado o voo estas remontadas Aguias do Evangelho, & excitando-se aqui aquella grande quæstaõ, ou para melhor dizer, contradicção de alguns que queriaõ que com a profissão da nova Ley da graça se deviaõ observar nos Gêntios convertidos á cerimonia da circuncisaõ, & mais ritos da ley Moysaica, turbada com esta diversidade de pareceres; a que S. Lu-

cas chama Sedição, á Igreja Antiochena, resolverão de commum acordo mandar a S. Paulo, & S. Barnabè com outros mais a Jerusaleem, para q̄ representando aos Apostolos, & Igreja Jerosolomitana as duvidas, lhes pedissem a decisão della. Partiraõ para esta importante legacia os dous Apostolicos Embayxadores, & communicando de caminho as luzes da sua prègação Evãgelica, chegarão finalmente a Jerusaleem, onde já estavão congregados os Apostolos, & Discipulos, que, ou por Divina revelação, como creê Baronio, ou por outro algum meyo da superior Providencia sahiraõ das terras por onde andavão espalhados, a evangelisar a Ley da Graça; para Jerusaleem a formar o primeyro Concilio que houve na Igreja chamado dos Apostolos no anno 51. do Nascimento de Christo, em que tambem se achou na mesma Cidade Maria Santissima, vindo de Epheso com o Evangelista, para onde com elle mesmo se ausentará, & detiverã algum tempo.

Astor.
15:

Baron:
tom. 1.
ad an.

Chegando pois S. Barnabè, & S. Paulo a Jerusaleem, diz Alexandre Monge, que São João Marcos fora ter, não com S. Paulo (cuja condição mais aspera o fez recear temeroso) mas sim com São Barnabè, cuja compleyção branda, & suavissima subornada com as rasoões do parentes-

In Eu:
com.
Barnab:
apud
Surius
tom. 3.
die 11.
Junij.

co,

co, & do antigo familiar trato, alentáraõ seu temor covarde para ir a seus pès fazer hũa Confissão penitente da sua fraqueza, com hum vivo conhecimento, & agudo pezar da sua culpa. Começaráõ a fallar os prantos, & na fraze corrente das suas lagrimas descrevêo com taõ viva rethorica o agudo da sua pena, que menos brandura que a de Barnabè bastára para a compayxaõ de tanta magoa, & perdaõ daquella culpa. Olháva S. Barnabè para S. Joã Marcos aos dous espelhos, da sua memoria, & das suas lagrimas, & posto que aquelle lhõ representasse em Pamphilia covarde, fraco, & fugitivo, neste o via em Jerusaleme arrependido, constante; & animoso, offerecendo-se já como diz o mesmo Author, a bulcar alentado todos os trabalhos, & desafiar intrepido todos os perigos, atè padecer com sereno rosto qualquer genero de morte, que pudesse inventar a tyrannia, pela propagação do Evangelho, & exaltação do nome de JESU Christo; & nestes termos, imitando S. Barnabè a condição de Deos, em quem sempre a agua das nossas lagrimas apagou os incendios da sua ira, o mandou cessar do pranto, promettendo lhe da parte de Deos o perdão, & da sua o esquecimento daquella fraqueza, se dahi por diante as suas obras acreditassẽ a firmeza, & desempenhassem a valentia dos seus p ropósitos.

Destá

Desta sorte recebeu São Barnabè em Jerusa-
 lem a S. João Marcos, encomendando-lhe muy-
 to hũa resoluta, & invencivel promptidão de a-
 nimo para dar gostoso a vida por JESU Christo,
 como quem já com luz profetica o dispunha pa-
 ra o martyrio; & levantando-se o Santo de seus
 pès consolado, & animoso continuou no fervo-
 roso exercicio das suas virtudes em Jerusalem
 todo o tempo, que alli se deteve seu Santo pri-
 mo; atè que, concluido o Concilio dos Aposto-
 los, & estabelecida nelle a decisaõ daquella du-
 vida, & outras importantes resoluçoens para o
 governo da primitiva Igreja, determinou de cõ-
 mum acòrdo aquelle sagrado congresso mandar
 a S. Barnabè, & S. Paulo com outros mais a An-
 tiochia a levar àquella Igreja a reposta da sua
 embaxada, com cartas em que lhe noticiavão
 tudó o decretado naquelle Concilio. Partirão os
 dous Apostolos para Antiochia, & com elles sa-
 hio tambem de Jerusalem S. João Marcos (como
 diz o Author citado) & os acompañou nesta *Ubi sup.*
 jornada, ainda que com algũa desconfiança fun-
 dada no conhecimento da sua culpa, de que já
 não lograria tão carinhoso o seu consorcio. Atè
 que chegados àquella Cidade, entregues as car-
 tas, & recebidas da Igreja Antiochena com in-
 crível gozo, pelas espirituas consolaçoens que

respiravão seus caracteres, perseverarão alli os dous Apóstolos algum tempo; desafogando seu ardente zelo em cultivar aquella mystica vinha: mas como este em hū Evangelico Ministro não sabe soffegar quieto, nem já mais conhecerão detenções pausas ás impaciencias sagradas do seu incendio, determinou S. Paulo sair de Antiochia, & dando volta pelas Provincias, & Cidades, por onde tinha evāgelizado a JESU Christo, visitar aquelles novos rebanhos de Fieis, que com a sua ausencia faltos do pasto salutifero da sua doutrina, poderiaõ já ter enfraquecido nos alentos da sua fé; ou enganados talvez de outros preverfos infernaes pastores, fugido dos apriscos da Igreja, por correrem precipitados a sua ruina. Communicou o zeloso Apóstolo esta sua resolução a São Barnabè seu antigo companheyro, & assentando ambos, em que convinha fazer aquella visita, mutuamente conformes nas vontades, & unidos nos pareceres, como se podia esperar de tão amantes companheyros, resolverão a jornada.

Quem dissera agora que havia de ser S. João Marcos a causa unica da mayor desuniaõ, & discordia entre dous tão unidos, como antigos companheyros, que não só o são naquella Missão da Asia, mas já muyto de antes o tinham sido na

disci-

disciplina de Gamaliel, quando em seus tenros annos forão condiscipulos em Jerusaleem? Quem differa, que haviã de ser S. João Marcos o unico motivo de se apartar S. Barnabè de S. Paulo? Pois foy assim, que só por respeyto de S. João Marcos se apartarão hũ do outro estes Apostólicos companheyros. Bem sabido he o caso. Queria Saõ Barnabè acompanhar a S. Paulo naquella Missão; mas tambem queria levar a S. João Marcos por companheyro. Isso não (dizia S. Paulo) hũ homem que huma vez deyxou fugitivo a nossa companhia não merece outra vez ser admittido a ella: Sim deyxou (replicava S. Barnabè) mas chorou depois arrependido com rios de lagrimas a sua culpa: isso não basta (dizia S. Paulo) porque os trabalhos, & perigos que então o fizerão retroceder covarde, terão ainda igualmente feyto, ou talvez agora mais medonho o semblante, que o atemorize: não será isso (replicava S. Barnabè) porque as lagrimas do seu arrependimento o tem complecionado de diamante para a constancia: oh (dizia Saõ Paulo) que daquella primeyra vez foy barro fragil para a fraquesa, tambem o poderá ser agora. Attendey (replicava S. Barnabè) que esse barro fragil se amassou de novo com a agua dos seus prantos, & cozido ao fogo do amor de Deos, em cujos exercicios tẽ feyto

depois da sua fugida tantos progressos, ficou tão forte que resistirá constante aos mayores golpes. Em fim elle há de ir (insistia S. Barnabè.) Não ha de ir (concluhia S. Paulo.) Que ajuste podia ter huma discordia ateadá tão vivamente entre dous Apostolos, & disposta com altissima Providencia pelo mesmo Deos? Não podia ter outro mais que o que teve; & foy dizer finalmente São Barnabè a S. Paulo, que pois perseverava firme em não levar consigo a S. João Marcos, buscas-se companheyro para a sua Missão, que elle não largaria já mais a companhia de seu Santo primo, a quem aquella primeyra fraquesa serviria de agudo estimulo para mais fervorosos progressos no ministerio Evangelico. Com a qual resolução de S. Barnabè, decidida a final a contenda, se assentou de todo o apartamento dos dous Apostolos, & S. Paulo tomãdo por companheyro a Sylla; encaminhou a sua Missão para Syria, & Cilicia, a confirmar a Fé daquellas Igrejas, & acrescentar o numero dos seus fieis; & S. Barnabè com São João Marcos tomando a derrota de Chipre se fizeram à vela para aquella Ilha.

§. IX.

Primeyro. **N**otável dissensão foy essa na verdade que obrigou a mutuo apartamento. dous companheyros que o erão tão antigos; & em tantas peregrinações, & trabalhos; & desejava que me declarasseis mais largamente a causa de tal successo.

Segundo. Muytos quizerão considerar neste apartamento de S. Barnabè, & S. Paulo alguma causa; mas eu só. lhê dou por causa o mysterio. Dizem aquelles que a diversidade de genios dos dous Apostolos causou entre elles aquella separação mutua; porque S. Paulo era de temperamento colerico que o complexionava de mais aspera, & rigida condição; como se vio nelle antes de convertido no tempo que era perseguidor da Igreja, pois era tão fogosa a sua colera contraos Christãos, que elle mesmo solicitou ordens do Principe dos Sacerdotes para os buscar, & trazer presos a Jerusaleem; & no Martyrio de Santo Estevão elle foy o que guardou as roupas dos verdugos, para apedrejar o Santo Martyr com as mãos de todos, como ponderou Santo Agostinho. Pelo contrario São Barnabè era dotado de hũa condição tão branda, suave, & amorosa, que

a mesma Escritura Sagrada lhe dá o nome de *Homem bom*: além disto era primo direyto de São João Marcos, filho de hũa irmã de sua mãy, como já vos disse. E assim esta diversidade de genios, & motivos foy a causa da separação dos dous Apostolos; porque o coração de Paulo como mais duro não se abrandava com as lagrimas, nem se enternecia com os suspiros de São João Marcos, antes inclinado para o rigor, queria castigar com aquelle desvio a sua fraqueza. Mas em S. Barnabè não só os poderosos sobornos do fangue, mas a natural brandura do genio o fizeram tão compassivo dos prantos de seu primo, que não só perdoada, mas quasi esquecida a sua culpa, não queria perder a sua companhia, escolhendo antes deyxar a de S. Paulo, que a do nosso Santo, com que inspirando esta differença de genios igual diversidade de juizos (& obrando tambem a graça conforme a natureza) S. Paulo entendia que ainda merecia castigo; S. Barnabè, que já merecia perdaõ a culpa de S. João Marcos; & por isso seguindo ambos os seus dictames em nenhum delles ficou culpavel a discordia, antes santa, & louvavel a dissensaõ; donde vierão a dizer os Padres, que fora sem lesaõ, nem offensa da caridade.

Esta he a que algũs chamão causa daquelle

nota

notavel apartamento de S. Barnabè, & S. Paulo: mas eu não me persuado a que elle fosse effeyto de algum natural motivo, antes o confidero de mais alta Providencia profundo conselho. Não he certo que a Providencia Divina apartou a S. Paulo, & S. Barnabè dos mais Discipulos em Antiochia para os fins altissimos a que os destinára? Pois que muyto he que essa mesma Providencia aparte agora a S. Barnabè de S. Paulo para as Apostolicas emprezas para que os queeria, tomando por meyo aquella discordia? Tinha o Senhor mandado para as Missões Evangelicas os Discipulos dous & dous; & da mesma sorte quiz agora que fosse S. Paulo com Sylla, & São Barnabè com S. João Marcos; porque de cada hũ destes fervorolos pares podia fiar o feliz exito da mayor empreza: convinha que a estes dous valentes Capitães, ou Apostolicos Operarios se repartissem as terras para a conquista, & para a seãra; para que abrangesse a mayor districto a sua cultura, & as suas vitorias; convinha que a estes dous soes clarissimos do Evangelho se consignassem differentes emisferios, porque senão confundissem a si mesmas as suas luzes; por isso dividão-se, & caminhem por differentes eclipticas estes dous astros Principes, a criar o novo dia da luz da graça, cada hum com sua estrella d'alva,

d'alva, S. Paulo com Sylla, S. Barnabè com São João Marcos.

Primeyro. Não deyxto de persuadirme a que este apartamento de S. Barnabè, & S. Paulo mais que effeyto de algũa natural causa, foy altissima disposição da Providencia Divina, mas tambem reparo muyto em tomar por meyo para elle hũa defuniaõ, & discordia. Para apartar a Barnabè, & Paulo dos mais Discipulos em Antiochia, fallou o mesmo Espirito Santo àquella Igreja: logo porque não falla tambem agora a Paulo, & Barnabè, para que se dividão; mas toma por meyo hũa defuniaõ, & discordia, sendo que as discordias, & defunioes entrê os irmãos, & companheyros não estaõ bem vistas nas Sagradas letras.

Segundo. Haveis de saber, que assim como nem toda a união he boa, tambem nem toda a defuniaõ he má: não he boa a união, quando se dirige a algum fim máo, & quando se encaminha a hum bom fim, não he má a defuniaõ. Lã se unirão, & amistáraõ entre si Herodes, & Pilatos sendo antes contrarios, & inimigos: pois foy boa esta união? Não por certo; porque se encaminhou a hum fim taõ máo, como a morte de Christo. Pelo contrario a defuniaõ com que Deos mandou dividir o exercito de Gedeão foy taõ
util,

util; & proveytosa, que quanto mais divididos os soldados se fortalecêrão mais animosos; porque quando a discordia he sem perjuizo da caridade tão longe está de ser pernicioso dano, que antes he util remedio, de que usa muytas vezes para seus altos fins a Divina Providencia: & assim foy nos nossos Apostolos; dividiraõ-se nas pessoas, mas não se desunirão nos designios; diversos nas marchas; mas conformes nos intentos (como diferentes linhas que tiraõ ao mêsmo centro) porque os seus intentos, & designios erão em ambos evangelisar Apostolicamente a JESU Christo; S. Paulo com Sylla na Syria; S. Barnabè com S. João Marcos em Chipre: & para que estas duas regioens lograssem no mêsmo tempo os luminosos rayos da sua doutrina; por meyo daquella santa, & innocente discordia permittio Deos a sua separação mutua.

§. X.

Divididos pois entre si estes dous Apostolos, deyxemos já a S. Paulo evangelizando na Syria, Cilicia, & mais Provincias, & figamos a S. Barnabè para a Ilha de Chipre com S. João Marcos. Quem não dirá que he louvavel nos homens o amor da Patria, se ou os extremos de ni-

M

mio,

mio, ou outros bastardos fins o não fazem viciofo? Quando vemos que até nos Santos tem lugar este nobre affecto. Era S. Barnabè natural de Chipre, & para lá encaminhou agora segunda vez a sua Missão, querendo que fossem os seus patriciosos que mais lograssem de sua prègação Apostolica, & entendendo, que não podia mostrar-se mais finamente agradecido àquella Ilha, por lhe ter dado as primeyras luzes da vida, que em lhe communicar as da graça. Partio em fim S. Barnabè com São João Marcos de Antiochia para Chipre, & ou fosse na mesma Cidade, ou na de Iconia (segundo o que vos tenho já dito) estando o nosso Santo alta noyte em oração fervorosa teve aquella grande visão, que vos referi já, em que apparecendo-lhe hum fermosissimo mancebo, cuja brilhante refulgencia podia fer do mesmo Sol confusão luzida, com voz animosa o alentou para as Apostolicas emprezas, & considerando-o já perfeyto no exercicio das virtudes, lavado com a agua das suas lagrimas, & purificado ao fogo do amor Divino dessas manchas, ou fézes da sua covardia, lhe deo então solemnemente o nome de *Marcos*, que se interpreta *Polido*, ou *Puro*, & *limpo das fézes*; para que os empenhos de tão mysterioso nome fossem nas lembranças da sua quèda generosos estimulos

para

para a sua constancia. Assim foy ; porque vendo-se o nosso Santo obrigado ao Ceo por favor tão singular , como foy o mandar hum Anjo a dar-lhe tão honrado nome, soube como nobre, fazer deste beneficio novo empenho de dar com as suas acções plena satisfação a seu glorioso significado. Vio que era aquelle nome hũa laconica diffinição da sua vida ; quiz que fosse a sua vida heroico desempenho daquelle nome. Imitou a Christo seu Divino Mestre, que tendo (dado tambem por hum Anjo) o nome Santissimo de JESUS , que quer dizer *Redemptor* ; não menos que com os dispendios do seu sangue satisfizes as obrigações de tal nome. Glorioso Santo, em que o mesmo Christo começa já a lançar as linhas para nelle retratar ao vivo as suas semelhanças. Christo teve dado por hum Anjo o nome Santissimo de JESUS : João teve dado por outro Anjo o nome de Marcos ; aquelle dado de noyte a São Joseph, este dado tambem de noyte ao nosso Santo. Teve Christo o nome proprio da sua Pessoa que foy o de *Manoel*, & o nome do officio de *Redemptor* que foy o de *Jesus* : teve o nosso Santo o nome proprio da sua Pessoa que foy *João*, & no seu officio Apostolico o de *Marcos* ; porque nas entradas delle lhe deo hum Anjo este nome. Mas assim como em Christo a obrigação do no-

me de *Salvador* senão de lempênhou com menos que com a redempção do mundo, assim em São João Marcos a obrigação do nome de *Puro*, & *limpo das fêzes* se não satisfez com menos que cõ hũa constancia tão heroica, huma fortaleza tão firme, hũa valentia tão rara, que nem nos perigos conhecesse sustos, nem nos trabalhos quebranto, nem horror na mesma morte.

E senão entremos pela Ilha de Chipre, onde em cõpanhia de S. Barnabè anda o nosso Santo evangelizando a JESU Christo, já com o caracter de Prègador Apostolico, que (como acima vos disse). lhe negaraõ alguns na primeyra Missaõ; entremos, & façamonos hum pouco ouvintes seus. Oh que fervor, que zelo que espirito! Espirito de hum Paulo, zelo de hum Elias, fervor de hum Apóstolo. Não sahe da sua boca palavra que não seja rayo, estrella, & trovaõ; ardente rayo que abraze a tibieza mais fria; lufida estrella que allumee a cegueyra mais tenebrosa; horroroso trovaõ, que affustando a obstinaçaõ mais dura chegou a postrar a mais encastellada resistencia. Que cegueyra Gentilica, ou Judaica não illustrarão os resplendores das suas luzes? Que fraquesa na fé não alentou a valentia do seu espirito? Que obstinada dureza não renderaõ os golpes dos seus rayos? Viaõ-se aos resplendores da

da sua luz Evangelica deapparecerem fugitivas as sombras da ley Moysaica, & sobre as ruinas da synagoga levantar-se ao Ceo em mysticos sumptuosos edificios a nova Igreja: Viraõ-se aos esforços Apostolicos do seu zelo arrancados os vicios, plantadas as virtudes, que em breve tempo fizeraõ as terras de Chipre jardins amenos de incultas brenhas: Viraõ-se naquelle feliz terreno os sanhudos tigres, q̃ antes com lastimosa presa ensangoentavão nas almas as infernaes garras, fugirem acoffados, sem que nem ainda com hum leve bramido se atrevessem a assustar os rebanhos de Christo, que o nõsso Santo recolhia aos apriscos da sua Igreja: Viraõ-se deapparecer aquelles funestos passaros de agouros tristes, que naquella Ilha. com negras azas batiaõ sombras na profunda noyre de seus erros; & nascido já cõ alta luz o dia da Fé estender por ella em fermosos voos suas candidas azas aquella innocente Ave, em que o Espirito Santo mysticamente se symbolisa. Já sobre os altares tremolava a veneraçãõ, vitorioso o sagrado estendarte da Cruz de Christo, & arrastrava o desprelo as bandeyras ao engano; já o nome Santissimo de JESUS se escrevia nos corações com rayos da luz da Fé; já finalmente aquella mystica vinha da Ilha de Chipre, em que antes os abrolhos eraõ escandalo dos influ-

xos, agora com frutos opimos respondia agrade-
cida à cultura do nosso Santo.

Mas não se ha de attribuir esta fecundidade de frutos só á pregação Evangelica de São João Marcos; muyto se deve ás influencias do seu exemplo, porque não seria tão activa a efficacia das suas palavras, se nellas não respirasse tão viva a eloquencia das suas obras. Oh que obras, que exercicios, que virtudes as do nosso Santo! Aquella oração altissima, em que gastando as horas da noyte, que com piedosa tyrannia roubava ao seu descanso, quando o material Sol lhe encobria os rayos, os buscava elle mais luzidos no Sol Divino, & engolfado nesse pego immenso de resplendores nelle bebia aquellas brilhantes luzes, que envoltas nas suas palavras sahiaõ de seu peyto a illustrar o mundo. Aquelle amor de Christo seu Divino Mestre, que batendo as azas em fogosos voos, inflammando as settas em vivas chamas, lhe fez ao coração taõ fortes tiros, que veyo a ser sua alma feliz sagrada Troya dos seus incêndios. Aquella caridade do proximo, que pela compayxão de seus males tantas vezes lhe derreteo em ternuras o coração dentro do peyto, onde sempre soavaõ a remedio os ecos dos seus gemidos; acodindo com elle desvelado não só ás afflicções do corpo, mas tambem, &

muy-

muyto mais, ás miserias do espirito, em que empenhava seu caritativo delvelo mayor esforço, porque ahi he mais danoso o destrago. Aquella varonil constancia, que na prègação Evangelica o fez de marmore para a resistencia, oppondo-se de tal sorte aos violentos combates das contradicções dos impios, que não chegáraõ seus violentos impulsos a abalar já mais a sua firmesa. Aquella paciência invencivel, que com fermosas cores lhe pintava na fantasia aprasiveis os trabalhos, & em suaves armonias lhe affinava nos ouvidos docemente sonòras as injurias. Aquella rara modestia que com hũa singular compostura a fleava sagradamente veneravel a sua pessoa, inclinando-lhe para a terra os olhos ao mesmo tempo, que lhe elevava ao Ceo os pensamentos, onde tinhão todo o emprego os seus delvelos. Aquella Evangelica pobreza que agora lhe guizava mais saboroso o grosseyro sustento que medigava, bastante apenas para alimentar a vida, que todos os regalos que lhe punha o mimo na opulenta mesa de seus nobres pays. Aquella humildade profunda, que ideada pelo exemplar soberano do mesmo Christo, lavando os pès aos homès em sua casa, que ainda trazia illuminado na memoria com vivas tintas, o abatia aos pès de todos, & nas lembranças da sua culpa ainda este

lugar

lugar lhe parecia muy alto para a sua vileza. Aqueella penitencia rigorosa, com que as memorias da sua fraqueza o faziaõ contra si mesmo cruel verdugo, castigando nas faltas do sustento, na privação do descanso, no grosseyro do vestido, & na delcalcez dos pès seus fugitivos passos. Finalmente as virtudes todas que em prodigiosa uniaõ concorreraõ a fazer a ditosa alma de S. Joã Marcos, ou hum ameno vergel de flores, ou hum brilhante Ceo de estrellas; ou hum vistoso aparador de joyas, foraõ as que deraõ a quella viva efficacia ás suas palavras, para obra-rem raõ poderosos effeytos na conversão das almas da Ilha de Chipre.

§. XI.

Primeyro. **N**Aõ duvido, que todas essas virtudes, esse fervor, esse zelo, esse espirito brilhassem na pessoa de São Joã Marcos; porque aquelles felices principios q̃ teve a sua fé na casa do Cenaculo, fiadores eraõ de taes progressos; & ainda que para dibuxar das suas virtudes hũa viva imagem, lançastes á taboa todas as tintas, sahio tão desigual a idea, que apenas passou de morte-cor a pintura; mas tende a certeza, de que esses mesmos desmayos do pincel,

cél, sendo os mayores creditos da excellencia do original, vem a fer da copia os melhores rasgos. Continuay agora em referirme o restante da vida do Santo.

Segundo. No exercicio de tantas, & taõ raras virtudes, no desáfogo de seu Apostolico zelo, nos sagrados empregos de seu Evangelico Ministerio se detiveraõ os dous Missionarios São Barnabè, & S. João Marcos na Ilha de Chipre. Mas quanto tempo se detiveraõ? He assumpto naõ só difficil, mas impossivel de averiguar, porque com fatal injuria da posteridade nos roubou o tempo essa noticia. Eu do que escrevem os Historiadores infiro com muyto fundamento, que se detiveraõ missionando naquella Ilha por espaço de tres para quatro annos; porque chegando a ella nos fins do anno de 51. nella perseveráraõ até o anno de 55. em que dahi sahiraõ.

Que os dous Apostolicos Missionarios entrassem em Chipre nos fins do anno de 51. he claro; porque neste anno se celebrou em Jerusalem o Concilio dos Apostolos, depois do qual parti-raõ os nossos Santos companheyros para Antiochia, onde detendo-se algum tempo navegáraõ a Chipre; o que tudo feyto no mesmo anno; naõ podia deyxar de lançar muyto nos fins delle a sua chegada áquella Ilha. Que sahifsem della no

*Baron.
ad an.
51. n.
54.*

*Act. Ec-
cles. Me-
dional.
2. part.*

*Baron.
ubi sup.*

*Breviar.
Rom. die
11. Jun-
nij,*

anno de 55. se colhe com muyto fundamento do que escrevem com Baronio, os mais dos Autho- res Ecclesiasticos, os quaes dizem que S. Barnabè depois de prègar em Chipre, sahira daquella Ilha, & viera a Italia, prègara em Liguria, & fundára a celebre Igreja de Milaõ sendo della o pri- meyro Bispo; & as Aêtas desta Santa Igreja di- zem; que nella presidira por espaço de sete an- nos, & lhe deyxára por successor seu a S. Anato- lio seu Discipulo; o que tudo feyto, partio outra vez S. Barnabè para a Ilha de Chipre, em que foy coroado do Martyrio. O mesmo Cardeal Baronio confessa que em nenhũ dos antigos Es- critores achou noticia algũa, nem do anno desta partida de S. Barnabè para Chipre, nem do seu Martyrio, deyxandonos na incertesa de hũa, & outra cousa: mas o Breviario Romano na lenda de S. Barnabè a 11. de Junho lança o seu Marty- rio no anno sete de Neraõ pouco mais, ou me- nos que vem a ser de Christo 63. O que supposto, se S. Barnabè morreo no anno de 63. na Ilha de Chipre, partiria para ella no anno de 62. porque dando-lhe hum anno de detença naquella Ilha antes do Martyrio (pois não he crível que Deos permittisse lhe faltasse a vida sem ter visitado, & confirmado as mesmas Igrejas por onde prègara, emprego que lhe não levaria menos tempo) só

no

no anno de 62. podia ser a sua partida, & chegada nesta ultima volta àquella Ilha: tiremos agora dos 62. aquelles sete annos, em que S. Barnabè obteve a cadeyra de Milaõ, cõ mais algũ tempo que mediará desde a sua partida de Chipre atè que fundou aquella Igreja, & acharemos que seria a sua partida no anno de 55. pouco mais, ou menos.

Este he o computo que me pareceo mais ajustado, & esta a melhor ordem, com que se podem accommodar ao tempo, & aos annos as acções; & passos de S. Barnabè, desde a sua segunda entrada na Ilha de Chipre, atè a ultima em que nella padeceo glorioso Martyrio; & por este mesmo compaço de annos, & tempos se haõ de ajustar tambem as acçoens, & passos, ainda que differentes, de Saõ Joaõ Marcos. Digo pois, que no mesmo anno de 55. pouco mais, ou menos, sahio o nosso Santo com Saõ Barnabè da Ilha de Chipre, & occupando-se algum tempo nos Ministerios Evangelicos nas mesmas partes em que os exercitava o Santo Apostolo, entendo que cõ licença, ou talvez ordem sua, partio S. Joaõ Marcos para Epheso a ver, & fallar a Saõ Paulo, que no anno de 55. tinha chegado àquella Cidade. Esta jornada do nosso Santo a Epheso a visitar a S. Paulo se faz muy crível por muytas con-

*Baron.
toms. I.
ad an.
55. n. 1.*

jecturas: primeyra da parte do mesmo Santo, que desconsolado ainda, & afflicto com a precedente repulsa do Apostolo desejaría agora, quando já tinha mostrado na fervorosa constancia, com que se portára em Chipre, a verdade do seu arrependimento, & a firmeza da sua emenda, ver já affavel o semblante, amorosos os braços, & benignos os olhos de S. Paulo, que antes experimentára esquivos, & rigorosos; a segunda da parte de S. Barnabè, que tambem desejaría por São João Marcos dar conta ao Apostolo do fructo da sua Missão em Chipre, & saber da disposição da sua pessoa, & progressos do seu Apostolado; & tambem para que vendo otularmente já constante, & fervoroso aquelle algum tempo seu desprezado fugitivo, agora com os affagos da sua benignidade fomentasse a chaga (ainda viva) do seu sentimento, ou adoçasse o amargo da sua pena nas lembranças do seu desprezo; a terceyra da parte do mesmo S. Paulo, que sabendo que S. João Marcos se portára com tão fervente zelo, & animosa constancia na Missão de Chipre, emendando assim heroicamente a sua fraqueza, lhe queria mostrar, como no seu animo tinha já perdão aquella culpa, & que a aspereza com que então o tratára fora só encaminhada a segurar mais a firmeza da sua emenda. E para que visse, que estava

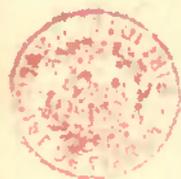
tava já inteirado da sua constancia, fervor, & zelo Apostolico, & mudado o primeyro dictame, fazia toda a confiança do seu espirito, & o julgava animosamente capaz das mayores emprezas, o mandou evangelisar aos Coloffenses na Frigia, com ordem de que concluida a Missão voltasse outra vez a Epheso, onde no anno de 59. o achamos já com Timotheo. Inference tudo o que te-nho dito, assim da segunda Epistola de São Paulo ao mesmo Timotheo, como da outra aos Coloffenses; porque aquella escreveo o Apostolo de Roma estando preso no anno de 59. a Timotheo que estava em Epheso; & nella lhe pede, que com toda a brevidade vá ter com elle, advertindo lhe que infallivelmente leve consigo a S. João Marcos; porque lhe era muy util para os ministerios Evangelicos; & escrevendo depois aos Coloffenses no anno de 60. os lauda da parte do mesmo Santo, do qual affirma tinhaõ recebido a doutrina, & mandatos Evangelicos: donde se vê claramente que já no anno de 60. tinha S. João Marcos prègado aos Coloffenses, & que recolhido desta Missão se achava com Timotheo em Epheso no anno de 59. donde para ella tinha mandado a S. Paulo.

Partindo pois S. João Marcos de Epheso para Roma com Timotheo, no anno de 59. alli nos



Baron
tom. I.
ad an.
59. n.
13.

Baron.
tom. 1.
ad an.
60. n. 9.
p. 40.



Theoph.
Rayn.
tom. 8.

Alfor.
13.

consta que esteve até o de 60. porque escreven-
do S. Paulo neste anno as duas Epistolas aos Co-
lossenses; & a Philemon, em ambas faz menção
do nosso Santo, enviando-os a saudar da sua par-
te. Em todas estas Epistolas em que S. Paulo fal-
la do nosso Santo lhe dá só o nome de Marcos;
porque com a sua vinda de Chipre a Italia; &
mais Provincias se tinha já divulgado a noticia
daquella visão mysteriosa, em que no caminho
daquella Ilha lhe dera o Anjo o nome de Mar-
cos, & por este ficou mais conhecido, que pelo
de João; porque costumando os Hebreos tomar
os nomes de algum raro successo, como de hum
tao mysterioso, o não tomaria o nosso São; prin-
cipalmente sendo-lhe dado por hum Anjo, & o
Apostolo S. Paulo folgava muyto de nomeallo
com este nome; porque com elle acreditava a
confiança, que agora fazia de hum homem, a
quem em outro tempo castigára como fugitivo.
E em confirmação do que affirma vos disse à cer-
ca do nome do nosso Santo, vos peço que repa-
reis, em que agora depois do seu arripedimento
por aquella fugida, lhe dá S. Paulo absolutamen-
te, & só o nome de *Marcos*; & S. Lucas nos Actos
dos Apostolos fallando delle na occasião da mel-
ma fugida, & no tempo em que andava com São
Paulo, & S. Barnabè antes della, lhe dá só o no-
me

me de João; final certo de que só depois do seu arrependimento por aquella fraquesa teve o nosso Santo o nome de Marcos (dado naquella visão por hum Anjo) & antes só o de João; & por conseguinte que o nome de Marcos não foy nelle patronimico dirivado do de seu pay, que era o que vos quiz persuadir assima.

Estando pois S. João Marcos em Roma incansavel sempre nos ministerios Evangelicos, nelles se occupava com tanto espirito, fervor, & zelo, que São Paulo escrevendo a Philemon, lhe lembra o quanto o nosso Santo o ajudava nos ministerios Apostolicos. Era continua a sua fadiga, intrepido o seu animo, valerosa a sua constancia em prègar a JESU Christo á vista de seus contrarios; & envejando a S. Paulo a felicidade das suas prisoões, padecidas por seu Divino Mestre, desafiava todo o poder de seus inimigos, para ver se podia conseguir semelhante dita. Mas ainda o Ceo não queria presos hũs pès, que haviaõ de ser taõ fermosos em evangelisar a sua Ley; antes determinou que sahisse de Roma S. João Marcos com a occasião seguinte.

Dizem commummente os Escritores, que o Apostolo S. Barnabè prègara em Roma; & ainda que algũs querem tambem que nesta grande Cidade prègasse primeyro que S. Pedro, he opiniaõ

*Baron.
at an.
51. n.
52. &
53.*

*Baron.
ad hunc
an. n. 1.*

naõ totalmente improvavel ; que de nenhum modo pode seguirse ; & assim os que melhor discorrem com o Cardeal Barõnio, assentão em que só no Imperio de Neraõ podia prègar em Roma S. Barnabè (tendo já prègado nella S. Pedro no anno segundo de Claudio) porque sendo os Judeos expulsados de Roma por decreto do mesmo Claudio no anno de 51. não se lhe permitio a entrada naquella Cidade atè o anno de 57. q̄ foy o primeyro do Imperio de Neraõ : & chegando S. Barnabè de Chipre no anno de 55. em q̄ ainda estava vigorosa aquella prohibiçaõ de Claudio, certõfica que não entrou em Roma, senão depois da morte deste no Imperio de Neraõ: bem podia o Santo entrar em Roma no primeyro anno deste Emperador ; porque com a morte de Claudio espirou a prohibiçaõ que lhe fechava a entrada naquella Cidade ; mas ou as Missoes da Italia, & Liguria, ou a fundação da Igreja de Milaõ, de q̄ senão poderia desembaraçar taõ facilmente, lançariaõ a sua jornada a Roma para o tempo em que S. Paulo estivesse já naquella Cidade, & seria no anno de 60. Nem podia ser, que andando S. Barnabè taõ perto de Roma, sabendo que estava nella preso S. Paulo seu antigo companheyrõ no Apostolado, & Condiscipulo na escola de Gamaliel, o não fosse ver àquella Cidade, & visita-

tallo nãs suas prisoẽs, dando-lhe juntamẽte conta do estado em que achãra a Christandade de Chipre, onde ambos tinhaõ prẽgado, & dos nõvos progressos em que elle a adiantãra, & ver tambem a seu primo S. Joã Marcos, que apartado da sua companhia havia annos depois da vinda de Chipre, se achava em Roma com Timotheo, para onde tinha ido de Ephelo, chamado de S. Paulo, como já vos disse.

Achando-se em Roma S. Barnabè, visitado na sua prisaõ S. Paulo, & informado do estado da Christandade de Chipre, ou por parecer do mesmo S. Paulo, ou por resolução do mesmo S. Barnabè inspirada pela Providencia Divina, que o chamava para o Martyrio, determinou este Varão Apostolico fazer àquella Ilha a ultima jornada, levando comsigo seu antigo, & amado cõpanheyro S. Joã Marcos; cuja assistencia lhe seria agora mais necessaria no ultimo trance da sua vida. Quem duvêda louvaria muyto Saõ Paulo (quando o não determinasse elle mesmo) esta resolução de S. Barnabè de hir juntamente com S. Joã Marcos visitar aquellas Igrejas, onde ambos tinhaõ prẽgado, & confirmar, para que não desfayassem na Fé, os Christãos que por aquellas partes tinhaõ convertido? Com o qual beneplácito de Paulo, despedidos com enternecidas

lagrimas da sua presença os dous Apóstolicos companheyros partiraõ para a Ilha de Chipre; dando primeyro volta (como he crível) a Italia, Milaõ, & mais terras por onde prègára S. Barnabè, para fazer daquellas Igrejas a ultima despedida, & deyxar a Anatolio seu Discipulo por successor seu na Igreja de Milaõ, como quem se apartava para não tornar mais a ella. Assim caminharão os dous Apóstolicos Missionarios, & embarcando para a Ilha de Chipre, chegados a ella, ainda que o Sol clarissimo de Barnabè se hia avizinando tanto ao occaso das suas luzes, nem por isso enfraqueceo a actividade flamante dos seus rayos, antes parece que entaõ elevou a mayor valentia do zenith os seus incendios. Com incrível fervor de espirito se portava o Santo na visita das suas Igrejas, sendo todo alentos para confirmar na Fé os Christãos; todos luzes para allumiar na sua cegueyra os incredulos, & todo rayos para se oppor animoso aos preverfos impugnadores da sua doutrina: atè que chegando á Cidade de Salamina, prègando nella a Fé de JESU Christo; não podendo de outro modo resistir á sua efficacia hūs Judeos, que tendo vindo da Syria, se achavão naquella Cidade, determinarão darlhe a morte. Conheceo o Santo Apóstolo por revelaçãõ Divina esta resolução diabolica

lica de seus inimigos, & despedindo-le amorosamente de seus Discipulos, chamou á parte a S. João Marcos, como mais mimoso, & do seu peyto, & em segredo lhe disse: *Hoje me haõ de tirar a vida meus inimigos em odio da Fé que prègo; depois de minha morte, sabe tu pela porta da Cidade, que olha para o Occidente, & abi achar às meu corpo, que enterrar às logo, & enterrado elle, sabe de Chipre, & partindo a buscar a Paulo, na sua companhia persevera, atè que o Senhor disponha das tuas cousas, porque vir à a ser o meu nome celebrado em todo o mundo.* Com profundo sentimento ouvio S. João Marcos estas palavras de seu amado primo, & quanto os suspiros deraõ lugar às palavras, lhe prometeo não faltar com aquelle ultimo officioso obsequio a seu defunto corpo: & assim foy, porque morto S. Barnabè às mãos dos tyrannos, & lançado por elles em huma ardente fogueyra seu sagrado corpo, mas triunfando das chammãs illeso, sahio escondidamente o nosso Santo da Cidade por aquella mesma porta, que S. Barnabè lhe sinalára, & achado o Sagrado penhor de seu mártirizado cadaver, com os sinaes do seu sentimento, entre as ardentes tochas de seus affectos, & harmonias funebres de seus suspiros lhe deo a sepultura q̄ pode, muy desigual á que desejava: & obediente ao preceyto daquella

ultima recomêdação de seu defunto primo, Mestre, & companheyro sahio logo da Ilha de Chipre, & foy bulcar a S. Paulo.

Já neste tempo o Apóstolo das Gentes livre das prisoões em que estivera detido na Cidade de Roma discorria com passos livres por regioens diferentes fervorosamente occupado nas sagradas incumbencias de seu Apostolico ministerio. Verdade he, que como affirma o Cardeal Baro-

*Baron.
ad an.
61. n. 1.*

nio, não se pode averiguar com certeza, quaes fossem as Provincias, a que dirigio as suas Missões; porque S. Lucas Historiador Canonico da sua vida no livro dos Actos dos Apóstolos chegando a escrever a sua prisaõ, suspendeo a pena, & occultandonos a luz da sua historia nos deyxou entreas confusas sombras da incerteza. Cõ-

*Vide
Baron.
ubi sup.
n. 2 &
alios quã
plurimos*

tudo entre os mais dos Authores Estrangeyros, seguindo a todos os Hespanhoes, he opiniaõ constante que, ou logo, ou pouco depois da sua liberdade partira S. Paulo para Hespanha, como antes tinha determinado, seguindo elle mesmo

*Ad
Rom. 15*

declarou aos Romanos na Epistola que lhes escreveo no anno de 58. & seguindo esta opiniaõ constante, diz o Arcipreste Juliano, que em companhia de S. Paulo prègara tambem em Hespanha S. Joã Marcos, principalmente em Bilbilis, ou Bilbis (porque hum, & outro nome lhe

daõ

daõs Geografos) Cidade na Celtiberia Provincia da Hespanha Tarraconense , que hoje chamamos Aragaõ ; & correspondendo ahi o fruto da sua doutrina ao ardente zelo de seu Apostolico espirito , convertidas almas fem conto, & lançando já profundas raizes á Fé de JESU Christo naquella Provincia , deo por concluida a Missaõ , & sahio da Hespanha. Entaõ vendo o Apostolo S. Pedro, suprema cabeça da Igreja, as insignes virtudes em que S. João Marcos se exercitára, o animoso fervor com que prégara, as innumeraveis conversões que fizera, & as acçoens heroicas que varonilmente emprendera, & felizmente lograra no serviço de Deos, & da sua Igreja, entendeu que era acrédor justissimo da Episcopal Dignidade ; & o constituhio Bispo de Attina Cidade antigamente na Campania Provincia do Reyno de Napoles.

Philip.
Ferrari.
Lexia.
Geograph.
Verb.
Bilbil,

Elevado pois S. João Marcos a esta sublime Dignidade, quando parecia que o fervor de seu Apostolico espirito era tão activo que não podia admittir augmentos no inflammado, se lhe conheceraõ novos incendios no fogofo; quando parecia que os rayos da sua doutrina não podião conhecer ventagões no luzido, se viraõ agora exceder a si mesmas no luminoso; quando parecia, que a sua varonil fortaleza, & Evangelica liberdade

Omnia
que sequuntur;
ex Tamayo in Martyrolog.
Hispanorum 2
ad diem
27. Aprilis, &
ex alijs excerpta
sunt.

dade não podia sobir a mais no alentado, se lhe descobrião agora novos brios no animoso; por isso vendo que em hum barbaro templo, sumptuoso palacio do engano, adorava a cegueyra gentilica huma estatua de Jupiter, não podendo aquietar as sagradas impaciencias do seu zelo, com intrepidez Apostolica a tirou afrontosamente daquelle lugar, & fazendo-a em miudos pedaços calcou aos pès cõ insigne desprezo aquelle bruto simulachro das adorações do Gentilismo. Quem diria neste caso, que vendo os barbaros idolatras taõ vilmente desprezado aquelle corpulento engano, adorado alvo da sua cegueyra, deyxariaõ de acometer logo o Santo Prelado com desacordada, & furiosa rayva para tirarlhe a vida? Mas resplandecia no nosso Santo hum valor taõ heroico, hum taõ celestial, & superior esforço, que nos sustos frios do medo se congelou da sua ira o bravo incendio; só puderaõ levantar os brados, & tumultuando em confuzos alaridos hir dar parte a Maximo Presidente daquella Provincia pelo Emperador Domiciano, do injurioso desprezo, com que o Santo Bispo tinha mettido debayxo dos pès o simulachro q̃ a sua cegueyra mentia Divino. Enfureceo-se Maximo com a noticia, & não se atrevendo a tomar por suas mãos a vingança avisou o Emperador do successo,

sucesso, para determinar o castigo: assim o fez este expedindo logo firmados da sua mão rigorosos decretos, em que mandava a Maximo proceder contra os Christãos com tão severos castigos, que chegassem a dar as vidas à violencia de atrozes tormentos: levantou-se então em toda a Campania contra os seguidores de Christo a mais furiosa, & cruel perseguição, que embravecendo-se com mayor furia contra o Santo Prelado, como primeyra cabeça daquella Christandade; deo com elle entre duras prizoens no escuro, & funesto calabouço de hum carcere, donde, depois de alguns dias, o mandou o Presidente Maximo trazer à sua presença, imaginando que ou o medo de mayores tormentos avivado naquelles primeyros ensayos da sua ira teria enfraquecido a sua constancia, ou o mesmo ruido das suas cadeas seria o Orador mais eloquente, que no horroroso idioma dos seus rigores lhe pertuadisasse a adoração dos falsos Deoses. Mas enganouse; porque o Santo Bispo, aprendendo da dureza dos ferros a constancia, lhe respondeo animoso, que não feriaõ bastantes todas as sombras dos seus erros para eclipsar as luzes da sua fé, nem poderosa toda a furia dos seus rigores para fazer o menor abalo na sua firmeza: que dar culto aos seus falsos Deoses era queymar incenlos aos mesmos

vicios,

vícios, & que só Jesu Christo verdadeyro Deos lhe levava toda a veneraçãõ, & lhe levaria tambem todo o sangue das veas, exhalando entre tormentos a vida. Pasmou o barbaro Presidente de tal constancia, & mandando repor no carcere o Santo Prelado, opprimido de prizões mais duras; o teve nelle sete dias privado de todo o sustento; mas confortado milagrosamente pelos Anjõs, que gostosos vinhaõ aliviar a afflicçãõ de quem servira a seu Creador com tão finos obsequios, que lhe chegou a dar a casa em que instituhio aquelle Sacramentõ, que por anthonomafia se chama *Paõ dos Anjos*, se achava o Santo tão alentado com sobrenaturaes esforços, que trazido segunda vez à presença de Maximo, com tão viva efficacia, santa liberdade, & Apostolica resoluçãõ reprehendeo a sua cegueyra, & convenceo a vergonhola fallidade de seus Deoses, & a verdade do unico Creador do Ceo, & terra, que vendo o tyranno rebatidas na sua cõstante firmeza as suas ameaças, & desestimadas com tão generoso desprezo as suas promessas pronunciou contra elle sentença de morte, que recebida do nosso Santo com excessivo jubilo, para a sua execuçãõ o levarãõ os verdugos fóra dos muros da Cidade, & ahi com cruel violencia, atravessandolhe primeyro a cabeça com dous grossos mas

pene-

penetrantes cravos impellidos por seu sagrado cerebro á violencia de duros maços, finalmente o degolárao separando do corpo aquella cabeça, que tinha sido oraculo da verdade na promulgação do Evangelho: & assim veyo S. João Marcos a esmaltar a candida innocencia da sua vida com o encarnado matiz de seu mesmo sangue. Seu sagrado corpo escondêrao então os Christãos na terra, & sepultárao depois os seculos no esquecimento, porque ahi esteve muytos annos sem culto, sem veneração, & quasi sem memoria. Atè que afflieta a Provincia de Campânia, & a Italia toda de huma gèral esterilidade procedida de huma dilatada secura, com que os Ceos feytos de bronze, tiveraõ por muyto tempo fechados todos os resifto ás aguas, & outro si inficionada de copiosos bandos de feroses lobos, que dos montes desciaõ aos povoados a fazer nos homẽs sanguinolentos destroços, appareceo o Santo Prelado a hum exemplar Sacerdote, & lhe disse, que seos infelices moradores daquellas terras se queriaõ ver livres de tanta oppressão, & miseria, com que ao mesmo tempo que elles pereciaõ de fome, eraõ seus despedaçados corpos fatura daquelles brutos, fizessem penitencia de seus peccados, & celebrassem, como algũ tempo fizeraõ seus antepassados o dia da sua Festa.

Publicou o bom Sacerdote esta revelação; & sendo prompta, & devotamente obedecida com hum gèral arrependimento de culpas, & hū festivo applauso do Santo, se vio, por sua intercessão poderosa, remediada naquella afflicção toda a Italia, descendò do Ceo copiosas aguas, & embrenhando se nos bosques fugitivos os esquadrões ferozes daquelles lobos.

§. XII. *emimurp...*

Primeyro. **C**Om notavel gosto vos te-
 nhò ouvido referir també
 tecida, & ordenada a vida de S. Joaõ Marcos dis-
 pondo em taõ boa fôrma os successos della, que
 em vagas, & dispersas noticias andavaõ espalha-
 dos por bem differentes Authores. De tudo o
 que nella dissestes atè a morte de S. Barnabè na-
 da duvido, mas muyto do que dahi por diante
 dizeis. Affirmais que estâ em Braga o corpo de
 S. Marcos Bispo de Attina; & juntamente dizeis
 que este mesmo soy o que tendo o prenome de
 Joaõ, foy primo de Saõ Barnabè, Discipulo de
 Christo, & Senhor da Casa do Cenaculo. Olhay
 que não sey se ouvi já murmurar da verdade des-
 tas duas noticias.

Segundo. Ouvirieis, porque nos juizos hu-
 manos

manos até as verdades mais certas se vem muitas vezes desafiadas da temeridade orgulhosa de imprudentes duvidas, contra cujo insolente ar-rojo nem a mesma Fé Divina vale talvez o sagrado: mas em fim todas essas sombras que ao Sol da verdade se oppoem invejosas, vem a cair precipitadas aos luminosos tiros dos seus rayos, ficando a verdade senhora do campo com maiores luzes: & assim para que vejais dissipadas essas nevoas, terrenos vapores, que se levantárao no campo dos remedios da augusta Braga a eclipsar o sagrado resplendor das suas glorias, que saindo da Capella do Hospital de S. Marcos, vay, a pezar da sua emulação, dilatando os rayos por ambos os emisferios: day attenção ao que vos digo. Vamos por partes.

Primeyramente, que na sempre augusta, & agora mais que nunca gloriosa Braga esteja o sagrado corpo de São Marcos Bispo de Attina, & glorioso Martyr. de Christo, que atravessado pela cabeça com dous agudos cravos, deo a vida pela confissão da Fè, he tão certo, & indubitavel, como se vê dos fundamentos seguintes. Primeyramente a authoridade dos Escritores (que em materias historicas, que todas são artigos da fé humana) he o fundamento mayor; & em segundo lugar a razão, ou para melhor dizer a euiden-

cia. Quanto á authoridade nenhum dos Escri-
totes (exceptos unicamente dous que abayxo
vos nomearey) que atêgora falláraõ na assisten-
cia deste sagrado corpo em Braga, negou que el-
le seja de S. Marcos Bispo de Attina, & glorioso
Martyr de Christo; & os dous que o negáraõ, se
tiveraõ noticia do que se vio na sua Trasladação
(como logo vos direy) sem duvida o não nega-
riaõ: ide pois contando os Escritores que eu os
vou referindo, & vereis quantos, & quaes elles
saõ. E assim começando pelos estranhos, que co-
mo testemunhas mienos interessadas, seraõ mais
veridicas, destes he o primeyro o Arcipreste Ju-
liano, que nos seus Adversarios num. 2. diz es-
tas formaes palavras: *Florebat adhuc sancta me-
moria Marci cognomento Joannis, qui comitatus
Petrum, & Paulum predicavit Bilbili in Celtibe-
ria, rursus alibi, post Romæ à Beato Petro Episco-
pus ordinatus missus est Attinam in Æquicolis, &
tibi predicans in persecutione Domiciani passus est.*
E no numero 390. affirmando que este mesmo
Santo he o que está em Braga. Continua dicen-
do, que elle nesta Cidade o vira, & adorára, quã-
do nella se achára com D. Bernardo seu amo, &
Arcebispo de Toledo. Saõ as suas palavras: *Flo-
rebat adhuc sancta memoria Sancti Marci cogno-
mento Joannis, Sancti Barnabæ Apostoli consobri-
ni,*

Julian.
in Ad.
vers. n.
2.

Idem ib.
n. 390.

ni, qui comitatus prius Petrum, post Paulum ad Hispanias prædicavit Bilbili in Celtiberia, rursus Alia; post Romæ à B. Petro Episcopus ordinatus missus est. Attinam in Æquicolis, & ibi prædicans in persecutione Domiciani sub Maximo Præside passus est 27. Aprilis: cujus corpus post translatus est Bracharam in Hispaniam, quod ego vidi, coluique ibi reverenter cum essem Bracharæ cum Domino meo Archiepiscopo Bernardo ibidem nonnullos menses commorante: alibi 27. Septembris:

O segundo he o doutissimo Padre Fr. Francisco de Bivar erudito Commentador de Flavio Dextro, & Marco Maximo, o qual no Commentario ás addições de S. Braulio num. 21. referindo as sobreditas palavras de Juliano em tudo se conforma com ellas affirmando que o corpo que está em Braga he do Santo Martyr Bispo de Attina, sendo que por não defraudar a Italia de tão rico thesouro, lhe quer conceder que lá ficasse algũa parte do sagrado corpo, & viesse o mais para Braga: são as suas palavras: *Crediderim corporis sacri bonam partem Bracharam traductum, non totum, nec totum Attinæ haberi.* Sendo que se este Author alcançara o dito anno da Traslação das suas reliquias, que agora se fez, sem duvida mudaria de parecer na repartição dellas entre Attina, & Braga; sendo certo que se achá-

Bivarin
addit. ad
Marc.
Max.
in Com-
mentar.
n. 21.

raõ no tumulto todos os ossos do Santo ; & se faltassem algũs seriaõ muy poucos, & dos mais miudos que escapassem á perspicaz advertencia dos doutos Medicos, que a esta Trasladação assistiraõ:

O terceyro he o Padre Gandara Escriitor diligente da Historia Ecclesiastica, que intitulou *Gandara Palm. y Triūph. Ecclesiastic. de Galiz. 1. pari. l. 3. cap. 5.* Cisne occidental das Palmas ; & Triunfos de Galiza, o qual na primeyra parte desta obra lib. 3. cap. 5. expressamente affirma, que do Santo Martyr Bispo de Attina, saõ as Reliquias que estaõ em Braga: ahi tendes as suas palavras: *Ami intender juzgo, que el que està en Braga, fue el que padeciò en Italia.*

O quarto he Dom Joaõ Tamayo de Salazar, Author celeberrimo do Martyrologio de Hespanha, o qual no segundo tomo desta grande obra aos 27. de Abril fallou largamente no nosso Santo, na averiguação de cuja vida affirma elle mesmo que empenhara particular desvelo, & depois de a tratar com noticiosa erudição, conclue finalmente que o corpo do Santo Martyr Bispo de Attina he o que enriquece a Cidade de Braga ; & ainda que mostrou algum receyo de lho dar todo, & parece se inclinava a deyxar alguma parte em Attina, protesta (sem duvida com attenção a Braga) que o não quer fazer com prejuizo

juizo da verdade; & em fim resolutamente conclue, que fosse como fosse, somos obrigados a estar pela authoridade de Juliano, & tradição da Igreja de Braga: são as suas palavras: *Crediderim, sine præjudicio veritatis, non integrum corpus, sed aliquam partem translataam, & apud Bracharam conditam. Quidquid sit, relationi Archipresbiteri, & traditioni Ecclesiæ Bracharensis stare compellimur.* Estes são os Authores estrangeyros que affirmão estar em Braga o Santo Martyr Bispo de Attina, os quaes todos bem sabeis que são dos mais eruditos, & acreditados Historiadores, que tem a Hespanha. Vamos agora a referir os naturaes, que com a mesma conformidade conspirão a estabelecer este ponto.

Destes he o primeyro, aquelle que em tudo foy Primaz, o Illustrissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha, cujo nome será immortal veneração dos seculos; o qual na primeyra parte da sua Historia de Braga cap. 23. diz estas formaes palavras: *Por estes annos padeceo Martyrio na perseguição de Domiciano, o glorioso S. Marcos por sobrenome João; para vir honrar, & enriquecer a Cidade de Braga com o thesouro de suas sagradas Reliquias, que nella se venerão: foy este Santo primo, & companheyro do Apostolo S. Barnabè, &c. S. Pedro ordenou, & sagrou Bispo ao nosso Santo,*

*O Illustrissimo
Cunha
na Hist.
de Braga
1. part.
cap. 23.*

& o enviou a publicar o Evangelho a outros povos de Italia chamados Equicolas, &c.

*Aziolog.
Lusitan.
tom. 2.
a 27. de
Abril.*

O segundo he o Lecenciado George Cardoso, Author do Aziologio Lusitano, cuja eruditissima obra com a devida veneração corre em toda a Europa; porque seu incansavel estudo, & exactissima diligencia em discorrer pessoalmente todo este Reyno, lendo inscrições, desentranhando noticias, averiguando tradiçoens em trinta annos continuos de desvelo, sem que houvesse cartorio, nem archivo; que não revolvesse, folheando manuscritos immensos, & livros impressos em tanto numero que parece o não tem os de que faz longa resenha nos Prologomenos do primeyro tomo, o fazem digno de tanta fé no que escreve, que nas materias que tratou, nenhũ outro Historiador o merece mayor. Diz pois este grande Author no segundo tomo aos 27. de Abril, as seguintes palavras: *Em Braga a Tradadação das milagrosas Reliquias de São Marcos João, primo de S. Barnabè; Discipulo de Christo Senhor nosso, & coetaneo dos sagrados Apostolos S. Pedro, & São Paulo, em cuja escola aprendeo o fervente zelo, & efficacia com que se portou na pregação do Evangelho, assim em Bulbili Cidade da Celtiberia em Hespanha, ou da Phenicia na Syria, como em Antiochia, & Perge povo principal da*

Pam.

Pamphilia, & a constancia, & fortaleza Christãa, com que foy coroado do Martyrio, &c. E dahi por diante continua em referir tudo o que vos tenho dito, assim da vida, como do Martyrio do nosso Santo na Cidade de Attina.

O terceyro he Pedro Henriques de Abreu homem de profundas noticias na Historia Ecclesiastica, a que se applicou com incansavel desvelo; o qual na vida da nossa insigne Martyr Santa Quiteria cap. 17: expressamente diz; que de Italia viera para Braga o corpo de S. Joaõ Marcos; logo se veyo de Italia, foy o Santo Martyr Bispo de Attina.

Henriques de Abreu Vida de S. Quiteria cap. 174

O quarto finalmente he o Author da Corographia Portugueza, que podeis no primeyro tomo trat. 2. pag. 174.

Corographia Portug. tom. 1. trat. 2. p. 174.

Estes são os Authores naturaes, & estrangeyros, que affirmão estar em Braga as Reliquias do Santo Martyr Bispo de Attina; & isto mesmo dizem muytos mais, cujos testemunhos referirey logo; pois vindo mais próprios para outro intento; confirmão juntamente o referido. Ve-de agora se o ir contra a authõridade de tantos; & tão insignes Escritores, que sem duvida são os Corifeõs da Historia Ecclesiastica de Hespanha negandõ que o Santo, cujas Reliquias estão em Braga, he o glorioso Martyr Bispo de Attina, he

Q

mais

mais pundonoroso capricho, ou apayxonada tey-
ma, que razão discreta, ou prudente juizo; quã-
do para o ser, devia seguir a verosimilidade, que
induz quasi irrefragavel o constante, & unani-
me consenfo de taes Authores.

§. XIII.

TEndes visto fundada na authoridade de tã-
tos; & tão insignes Escriitores a minha reso-
lução; vede-a agora fundada tambem na evidê-
cia, & acabay de conhecer que são do glorioso
Martyr Bispo de Attina as milagrosas Reliquias
que illustraõ a Braga. Resoluta pelo Illustrissimo
Senhor Arcebispo Primaz a Trasladação das
sagradas Reliquias do nosso Santo, se levantou a
duvida, se as Reliquias; que naquelle sepulchro
jaziaõ inclusas, eraõ, ou não de algũ Santo Mar-
tyr; & ainda que pela authoridade dos referidos
Escriitores se desatendèraõ por então as razoens
negativas do seu Martyrio, que naquelle tempo
eraõ taõ leves, que desvanecendo-se por si mes-
mas, foy necessario à duvida foccorrerse depois
de outras, com tudo sempre a ancia commua de-
sejava, que abrindo-se o veneravel tumulto; de-
de entrè o sagrado horror daquellas sombras sa-
hisse algũa luz, que descobrisse a verdade em al-
gũa

gũa inscripção, ou final, de que ou com evidente certesa, ou ao menos com verosimil, & prudente conjectura, se colhesse a resolução da duvida.

Affim foy; porque tomando sua Illustrissima nas mãos hum dos fragmentos em que estava dividido o veneravel casco, ou cerebro (a que os Medicos chamaõ craneo) daquella martyrisada cabeça, advertio que n'elle se divisava hum orificio aberto em fórma esferica, ou redonda, que pela parte inferior não fechava de todo a esfera, porque faltava esta em se continuar unida á superior; & entendendo logo que hum orificio em figura esferica se não podia abrir casualmente; nem ainda que o veneravel cerebro fosse impellido com violencia a hũa pedra se abriria fórma, se persuadio que só com o instrumento de hum penetrante cravo se podia abrir o tal orificio; & cheyo de hum devoto alvoroço, mandou ás pessoas que assistiaõ áquelle acto, que com particular advertencia vissem; & notassem cuydadosamente o que se descobria no sagrado cerebro: repararaõ com advertida attençaõ, & vendo a fórma do orificio, que pela parte inferior não fechava de todo a esfera, por esta se não continuar unida á superior, entendèraõ ser o tal orificio aberto com o instrumento de hum prègo, que para fazer entrada a seu duro corpo por aquelle sa-

grado cerebro, ao mesmo tempo que o hia abrindo esferico (pois elle era tambem redondo) o hia juntamente rasgando ao comprido, & separando da parte superior á inferior; & por isso se não fechava de todo a esfera do orificio; porque o complemento della ficava da parte inferior, q' senão via unida á outra, porque o cravo a separára. Isto vio sua Illustrissima no primeyro fragmento do cerebro do nosso Santo, & o mesmo vio segunda vez em outro que tomou nas mãos, em que da mesma sorte mandou reparar com advertencia os circunstantes, ficando então de todo certo na verdade do Martyrio, & modo d'elle no nosso Santo; & entendendo que Deos governa superiormente as pennas dos Escretores nas vidas dos seus Santos, pois confirmava com aquella ocular evidencia, o que elles com uniforme consenso tinham escrito do nosso. Deraõ de tudo isto fé particular, & depois publica no Auto que se fez juridico da aperção do sagrado tumulo os dous Prelados, que assistiraõ a elle, a saber, o mesmo Illustrissimo Senhor Arcebispo Primaz, & o Reverendissimo Bispo de Uranopolis seu Coadjutor, seu Reverendo Cabido representado no seu Reverendo Deaõ; & Reverendo Conego Antonio Filgueyra Lima; dous Theologos da Companhia de JESUS, dous Medicos

(os quaes tambem observáraõ não leves sinaes de contusaõ na mesma parte do cerebro, em que se divisavaõ os orificios) dous Notarios, & outras muytas pessoas de distincão que os viraõ; ficando affirma verdade do Martyrio do nõsso Sãto na substancia, & nõ modo authenticada com a ocular evidencia, de que deo fé tanta, & taõ noble gente; em termos que ferá arrojo digno de castigarse com o despreso, õ negar taõ irrefragavel verdade.

Alẽm disto apparecẽraõ no mesmo tumulto do Santo entre as sagradas Reliquias algũs fragmentos de ferro já consumido, & gãstado com a dura lima dos annos, & entre elles hum, que na figura, que ainda mostrava; representava com tanta clareza a forma da cabeça de hum prego, que quem o via não podia negar que õ fosse: este se achou envolto em algum pò; ou terra (que parece area) que depois de trasladadas as Santas Reliquias, se apanhou nõ mesmo tumulto, & mostrado a varias pessoas, todas unanimes concordáraõ em que na forma esferica, ou redonda que tinha, & na grossura que nõ meyo, donde despedia o restãte, ou o seguinte do corpo do cravo; era mais avultada, como que ainda conservava algum principio d'elle, acabando para as partes exteriores do circulo menos corpulenta, não po-

dia deyxar de entenderle que era cabeça de hum grosso prègo. Esta ainda se conserva em Braga na mão de quem teve a dita de logralla; lá sabeis quem he, & a podereis ver.

Estes miudos fragmentos de ferro, que se acháraõ no sagrado tumulo do nosso Santo, foraõ dar ás mãos de diferentes pessoas, envoltos naquella terra, ou area (porque assim o parece, na cor á vista, & ao tacto na asperesa) que, trasladadas as sagradas Reliquias, ficou no veneravel tumulo, & se repartio por algũs assistentes: & entre outros chegou hum destes fragmentos á mão de Christovão Fernandes Sarralheyro, morador no Campo de Santa Anna da Cidade de Braga, que na fôrma que descobria, parecia ser ponta de hum prègo, & de facto assim lhe pareceo a elle, sendo o ferro a materia do seu officio; o qual fragmento de ferro, ou ponta de cravo obrou entre outros este singular prodigio, que no cartoreo da Camera Ecclesiastica de Braga achareis authenticado no Auto juridico que se fez dos prodigios do nosso Santo.

Achava-se Joseph Ramos de Carvalho, morador no Campo de Santa Anna da Cidade de Braga com hũa inflammação de olhos tão terri-
vel, que já parecia Cometa lánquinea; que lhe prognosticava hũa total cegueyra, de que tam-
bem

bem se viaõ tristes annuncios nas capelladas dos olhos, que fazendo-se medonhamente negras, ou eraõ já sombras daquellas luzes ausentes, ou queriaõ já provar o dõ por ellas defuntas. em sete, ou oyto dias, tendo para elle tudo noytes, nenhũa o foy para o defcanfo; porque a vehemencia cruel das dores de todo lhe tirou o sono, & parecia-lhe arrancava tambem os olhos: destes era a luz o mayor inimigo, porque arremecandolhe hum dardo em cada rayo lhos feria com taõ agudas dores, que lhe era preciso, ou virar-lhe as costas fugitivo, ou murallos com as capelladas para a defensa. Neste lastimoso estado se achava o afflicto paciente já de todo desconfiado de humano remedio; porque de muytos que tinha applicado, era nenhum o effeyto, quando lhe lembrou S. João Marcos, cujo patrocínio he o desafogo das afflicções dos Bracharenses: mandou à Capella do Hospital buscar huma pequena Imagem do mesmo Santo, que tendo inclusa no peyto hũa Reliquia sua, he o presentaneo remedio, & unico alivio dos enfermos daquella Cidade. Mas como se havia de achar em casa hum Medico obrigado a assistir a tantos doentes? Andava por sóra a Santa Imagem, & não foy possível descobrilla; & crescendo com a sua falta a afflicção do doente, entrou em sua casa ás

onze

onze horas da noyte leu primo Christovão Fernandes, levando comfigo aquella Reliquia do prègo, & vendo-o angustiadissimo com as dores, & muyto mais com a falta da Imagem do Santo, tirou a dita Reliquia, & com fé viva lhe disse, & protestou (saõ palavras formaes do processo juridico) que como aquella Reliquia fora o instrumento do Martyrio do glorioso São João Marcos, assim lhe havia de dar saude nos seus olhos, por cuja razaõ elle com grande fé, & devoção applicou a dita Reliquia aos olhos, & estando assim atè hũa hora depois da meya noyte, adormeceo sem dores taõ graves; por estarem já mais moderadas, & acordou pela manhã sem dor algũa nos olhos, & os começou logo a abrit, & a melhorar, & se lhe foy o tal achaque de todo atè o presente.

Isto he o que se acha em fórma juridica authenticado naquelle processo. Lembrayvos agora daquella sentença commua dos Theologos q̄ affirmão não pode Deos concorrer com milagres para confirmar 'hũa cousa falsa, por se lhe não attribuir, como a Author particular, a mentira; & achareis que ainda que os termos do referido caso não faõ aquelles em que directamente falla aquella Theologica doutrina; com tudo se avizinhaõ tanto a ella, que quando não induza precisa

cisa necessidade, induz ao menos huma grande congruencia, paraque sendo falso o Martyrio do nosso Santo, não obrasse Deos aquelle prodigio: E não sey eu se algũa argucia Theologica provaria que os termos do referido caso, são os proprios daquella doutrina. Mas deixo para as cadeyras o que não pode ter lugar nas praticas. Em fim ahi tendes provada com a authoridade dos Escritores, com a evidencia dos olhos, & congruencias Theologicas aquella verdade certa, & infalivel, de que o Santo corpo que em Braga se venera, he do Santo Bispo de Attina Martyr glorioso. E fio eu, que se os Padres Vasconcellos, & Papebrochio alcançaraõ o dito anno da Trasladação do nosso Santo, á vista dos evidentes sinais do seu Martyrio descubertos no seu tumulo, não differa aquelle ser Confessor o Santo, que em Braga se venera; & não negara este ser elle o invicto Martyr de Attina, que atravessada a cabeça com dous agudos cravos, deo animosamente a vida em defesa da Fè Catholica. Eu não deixo de venerar como devo a profunda erudição do grande Padre Daniel Papebrochio, mas não estou obrigado a cativar o meu juizo, & menos os meus olhos em obsequio da sua fé. Vejo em Braga a cabeça de hum Santo com sinais manifestos de que soy atravessada com dous cravos;

R

sey,

fey, que este Santo tem o nome de Marcos (que isto confessa o dito Padre) & sendo assim que não ha outro São Marcos atravessado com dous cravos pela cabeça, mais que o Santo Bispo de Attina, não hey de crer que he este o que está em Braga ? Demais ; que o melhor modo de provar que não está o corpo de hũ Santo em algũa parte, he dizer que está em outra ; diga-nos agora o Padre Papebrochio, onde está o corpo de São Marcos Bispo de Attina ? Esta Cidade está hoje totalmente destruida ; das suas ruinas se levantou Pescara (como affirma Joaõ Antonio Sumonte) & Pescara não consta hoje mais que de hum só fogo, ou casa. E havemos de dizer que está o corpo do nosso Santo nesta aldeya, ou nesta casa ? & no caso que estivesse, seria de sorte que a sua assistencia nella não chegasse á noticia de tantos Escritores, que dizem que o Santo corpo está em Braga ; & principalmente á de Dom Joaõ Tamayo, que confessa empenhára particular estudo em averiguar a vida do nosso Santo ? Finalmente dizer o Padre Papebrochio que será de outro S. Marcos o corpo que está em Braga, supposto o que vos tenho dito, bem se vê que não pòde ser ; porque nos deve dizer o Padre, que Marcos he esse, como, & quando foy trasladado ; & isto não de qualquer sorte, ou só por coje-

cturas,

*João An-
ton. Sã.
mont.
Histor.
de Nap.
tom. 1.
lib. 1.
Et tom.
2. in prin-
cipio.*

cturas, & verõsimilidades, mas com evidencias irrefragaveis, porque só assim (& mais não sey se ainda assim) poderá tirar á Braga da sua posse. Fique logo certo; que o sagrado corpo que em Braga se venera, não he outro que o de S. Marcos Bispo de Attina, & glorioso Martyr de Christo.

§. XIV.

Primeyro. **C**onfesso vos, que tantos, & taõ solidos fundamentos de todo me tem persuadido á verdadeyra, & real assistencia do corpo do Santo Bispo de Attina, & glorioso Martyr em Braga; & não sey, quem daqui por diante possa negar taõ averiguada verdade. Continuay agora na declaração do segundo ponto da minha duvida; o qual era, se este mesmo Santo chamado Marcos, que sendo Bispo de Attina, morreu Martyr atravessado com dous cravos, he o mesmo com aquelle, que com o nome de Joaõ, foy senhor da casa do Cenaculo, primo de S. Barnabè, & Discipulo de Christo.

Segundo. Que seja S. Joaõ Marcos Discipulo de Christo, senhor da casa do Cenaculo, & primo de S. Barnabè, o mesmo que depois constituido por Saõ Pedro Bispo de Attina padecco

Julian.
in Ad-
vers. n.
2. &
39^o.

naquella Cidade pela confissão da Fé glorioso Martyrio, se prova primeyramente com a authoridade dos Escretores seguintes. Primeyro o Arcipreste Juliaño, cujas palavras que já vos disse, repito agora: *Florebat adhuc sancta memoria S. Marci cognomento Joannis, Sancti Barnabae Apostoli consobrini, qui comitatus prius Petrum, post Paulum ad Hispanias predicavit Bilbili in Celtiberia, rursus Alliae, post Romae à B. Petro Apostolo Episcopus ordinatus missus est Attinam in Aequicolis; & ibi predicans in persecutione Domiciani sub Maximo Praeside passus est; cujus corpus postea translatum est Bracharam, &c.*

Bivar in
comen-
tar. Ad-
dit S.
Braul.
n. 21.

Segundo o Padre Bivar no Commentario ás Addições de S. Braulio ao Chronicon de Marco Maximo num. 21. excitando em termos esta duvida, se o Santo Martyr Bispo de Attina, cujas Reliquias affirma elle que estaõ em Braga, he o mesmo com o Marcos primo de S. Barnabè, & filho de Maria, diz que se ha de estar pelo que diz Juliaño; naõ tanto pela sua authoridade, quanto pela muyta probabilidade, com que se faz verosimil, attentas as circumstancias laõ as suas palavras: *Sed unus, & idem Marcus sit cum filio Mariae sub iudice lis est. Juliaño aut stipulatur consonancia temporis, nominis, & praecceptoris.*

O terceyro o Padre Hieronymo Romão de

la Higuera da Companhia de JESUS insigne in-
 dagador da Historia Ecclesiastica de Hespanha,
 o qual no manuscrito Martyrologio Hispano diz
 estas palavras: *En Atino Ciudad antigamente E-*
piscopal en la Campania S. Marco llamado Juan
que acompaña a Hespaña a S. Pablo, y predicò en
Calatayud de Aragon, y bolviendo a Roma passò a
los Equicolos, y en la dicha Ciudad de Attino orde-
nado Obispo por S. Pedro padeciò Martyrio en tiem-
po de Domiciano. Nas quaes palavras do Padre
 Higuera vos advirto noteis duas couças: primey-
 ra como nas acções, & passos do nosso Santo se-
 gue em tudo a ordem com que vos relatey a sua
 vida: segunda o dar ao Santo Marcos Bispo, &
 Martyr de Attina o nome de João, o qual he cer-
 to q' só teve aquelle Marcos Discipulo de Chris-
 to, & senhor da casa do Cenaculo.
 O quarto he o doutissimo Escritor Diego de
 Porto Carrero, o qual na sua Historia Ercavien-
 se cap. 15. fol. 148. segue a mesma sentença de
 que o Santo Marcos que teve o nome de João; &
 foy filho de Maria, & primo de S. Barnabè, esse
 mesmo foy o Bispo de Attina; & Martyr glorio-
 so. Deste Author não vos refiro as palavras, por-
 que não vi a sua obra; mas sim vi que o cita pela
 referida opiniaõ D. João Tamayo de Salazar no
 seu Hispano Martyrologio.

Higuera
 Martyr.
 rolog.
 Hispan.
 m. f.

Porto
 Carrero
 Histor.
 Ercavi-
 conf.

cap. 5.

Martyr
 Hispan.
 ad diem
 27 A-
 prilis.

*Illustris-
simo Ca-
nha 1. p.
da Hist.
de Braga
cap. 23.*

O quinto he o Illustrissimo Senhor D. Ro- drigo da Cunha, na sua Historia de Braga pri- meyra parte cap. 23. onde diz as seguintes pala- vras, que ja me ouvistès, & ouvireis agora segun- da vez: *Por estes annos padeceo Martyrio na per- seguicao de Domiciano o glorioso Saõ Marcos por sobrenome Joaõ, para vir honrar, & enriquecer a Cidade de Braga com o thesouro das suas Reli- quias, que nella se veneraõ: foy este Santo primo, & companheyro do Apostolo S. Barnabè, & c. S. Pedro ordenou, & sagrou Bispo ao nosso Santo, & o enviou a publicar o Evangelho a outros povos de Italia chamados Equicotos, & c.*

*Agiolog.
Lusitan.
da 27.
de Abril*

O sexto he o Lecenciado George Cardolo Author do Agiologio Lusitano, de cuja obra os bem merecidos applausos com que he recebida em toda a Europa vos referi assima; o qual no se- gundo tomo aos 17. de Abril escreve o seguinte: *Em Braga a Trasladaçaõ das milagrosas Reli- quias de S. Marcos Joaõ, primo de S. Barnabè, Dis- cipulo de Christo Senhor nosso, & Coetaneo dos sa- grados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo na promul- gaçaõ do Evangelho, & c. Saõ Pedro o constituhio Bispo de Attina, & c.*

*Manoel
de Faria
& Souza
Europa
Portug.
3. part.*

O setimo he o insigne Escritor Manoel de Faria & Souza, cuja profundissima erudiçaõ nas noticias deste Reyno he taõ notoria, & conheci- da,

da, que seráo offendella, o publicalla: este expressamente affirmá na terceyra parte da sua Europa Portugueza que o Santo, que se venera em Braga, he S. Marcos Joaõ Martyr; donde se infere por legitima consequencia, que na sua opiniaõ foy S. Joaõ Marcos o Bispo de Attina. Bem sey que tambem diz este Author, que o Santo fora Arcebispo de Braga; mas como a obra foy posthuma, seria equivocação dos amanuenses, que achando em Braga hum Santo Bispo, o fizeraõ Arceb. spo de Braga.

O oytavo, & nono saõ, Pedro Henriques de Abreu na vida de Santa Quiteria, no cap. 17. segundo vos referi já, & o Author da Corographia Portugueza no lugar tambem referido. E finalmente saõ todos aquelles Authores (& não saõ poucos) que fallando em hum S. Marcos com o nome de Joaõ, lhe daõ a palma do Martyrio.

§. XV.

Primeyro. **P**Or certo que não cuydava eu serem tantos os Authores que affirmã, que o Santo Marcos Bispo de Attina era o mesmo que chamando se Joaõ, fora Discipulo de Christo, & senhor da casa do Cenaculo. Mas ainda assim dayme licença para que diga,

diga; que esses muytos Authôres não são muytos; porque todos vem a ser hũ só: todos se vem a citar em Juliano; porque neste ponto só levados da sua authoridade sem mais exame o seguirão; & a authoridade de Juliano bem sabeis que está muy descahida de crédito com os Authôres modernos.

Segundo. Isso que vòs dizeis disse já antes de vòs D. João Tamayo, escrevendo que os nossos Authôres puramente na fé de Juliano, sem mais averiguação da verdade seguirão a opiniaõ referida, a qual elle por isso despresou; porque desestimada a fé daquelle Author, examinara com mayor attençaõ este ponto, & viêra a conhecer a falsidade daquelle sentença. E assim diz que o Santo Marcos Bispo de Attina, que está em Braga, não he o chamado Joã Discipulo de Christo, & senhor da casa do Cenaculo; mas sim outro Marcos tambem Hebreo, ou Galileo que vagando, desterrado de Judea pela Italia, estava em Attina, quando S. Pedro passando de Jerusaleem para Roma chegou áquella Cidade, onde converteo o dito Marcos á Fé de Christo, & depois o constituhio, & consagrou Bispo della. Isto he o que diz Tamayo, não obstante ser grande venerador de Juliano. Mas agora ouvime. Primeyramente nego que os Authôres da nossa opiniaõ

niaõ seguiffem cegamente a Juliano sem mais averiguação da verdade: bõs eraõ algũs para isso; & muy capazes de jurar *in verba Magistri*? O Licenciado George Cardoso, no Agiologio Lusitano fiou-se de alguem para apoyo das suas sentenças? Não revolveo cartorios, & archivos, não leo inscripções, & epitafios; não folheou todo o genero de papeis impressos, & manuscritos, & não averiguou todo o genero de tradições para a fabrica da sua grande obra? Quantas vezes deyxá de seguir a Juliano nas opiniões em que não conheceo probabilidade? E por isso, ainda que se queasse para com algũs a fé de Juliano, a deste Author persevera tão vigurosa, como testifica a plausivel estimação, que tem em toda a Europa; & se elle sem mais exame seguira em tudo a Juliano, padeceria a sua fé a mesma ruina. O mesmo digo do Illustrissimo Cunha, Bivar, & Higuera. Pois Manoel de Faria, & Sousa entendendo que não chegou a ver a Juliano, & que sem noticia do que elle escrevera, tinha feyto aquelle apontamento de que em Braga se achavaõ as Reliquias de S. Marcos Joaõ Martyr; sem duvida, porque nesta Cidade achou, tão viva esta tradição, que bastou para que o seu juizo (que foy grande) lhe desse inteýro credito. Mas vamos agora directamente a fé de Juliano: não me me-

to em outros pontos; mas neste he certo que a merece toda; porque em fim não he só sua, he tambem, & quando nada, de S. Girálido: a razão he; porque Juliano no tempo deste Prelado veyo a Braga com o seu Arcebispo D. Bernardo, & então diz que vira as sagradas Reliquias de São João Marcos; dizeyme agora, seria possível que esta apêrção do tumulo do Santo se fizesse sem consentimento, & noticia de S. Girálido; & que o mesmo Juliano não praticasse com elle sobre que Santo era, ou não era o que alli se venerava? E sendo assim; bem se deyxá ver que S. Girálido foy o que disse, & certificou a Juliano de que aquelle corpo era de São João Marcos; porque se lhe dissesse que erão aquellas Reliquias de outro Santo, não escreveria Juliano, que erão deste. Pois enganar-se-hia São Girálido? Não he crível; não só pelas profundas noticias, que adquiridas com o estudo esmaltarão este glorioso Santo; mas como consta da sua vida; pois presentando papeis antigos que descobrio nos cartorios, & archivos desta Cidade, reduzio á sua Igreja aos seus antigos privilegios, & dominios; mas tambem pelas sobrenaturaes luzes, com que o Ceo illustrou seu entendimento; pois lhe comunicou tal espirito profetico, como mostrou entre outros muytos aquelle caso, quando vindo a Braga de

*Histor.
de Braga
2. part.*

Coimbra D. Mauricio que então era Bispo daquella Cidade, perguntado pelo seu Cabidò como o havião de receber, respondeo: *Como vosso Prelado que ha de ser.* O que depois se vio pontualmente verificadò, sublimândo se aquelle Prelado da Mitra de Coimbra a Primazia de Braga, em que foy successor do mesmo S. Giraldo. Pois se a Prelado tão douto nas noticias adquiridas, & tão illuminado com as infusas, perguntou Juliano (como não podia deyxar de ser) que corpo era o do Santo que se venerava em Braga, ou elle sem lho perguntar, lhe disse que era de S. João Marcos (porque se lhe dissera que era de outro, isso nos deyxaria escrito Juliano,) já a fé d'elle neste ponto não he sua, mas sim de S. Giraldo que a merece tanta, como tendes visto: & assentay que em tudo o que escreveo o mesmo Juliano tocante á Igreja de Braga, merece a mesma fé; porque entendo que tudo escreveo por noticias que lhe communicou S. Giraldo de quẽ tinha sido companheyro na Sè de Toledo, em que ao mesmo tempo erão, hum Arcipreste, & o outro Chantre; & por isso o mesmo Juliano escreveo desta Primaz Igreja com mais diffusão que de nenhũa das de Hespanha: A hi tendes logo que no tocante a S. João Marcos fica tão firme a fé de Juliano, como quem bebeo as suas noticias

ticias em hũa fonte tão pura como foy hum Saõ Giraldo, que quando lhe desse a licença para abrir o túmulo do nosso Santo, não podia deyxar de dizerlhe quem era, nem Juliano deyxar de seguir o que elle lhe dizia.

Mas para que não digaes que todos os Authores que seguem a nossa opiniaõ, o fazem na fé pura de Juliano, vós quero finalmente apontar hum, que para a seguir nem citou a Juliano, nem tal vez o viu; antes como nacional de Napoles (em cujo Reyno ficava Attina) na Historia que escreveo delle, veria outros papeis, & documentos, donde tirasse esta noticia. He o tal Author Joaõ Antonio Summonte, Historiador da Cidade, & Reyno de Napoles, o qual no primeyro tomo da sua Historia; da impressaõ de Napoles no anno de 1675. fol. 299. expressamente falla em S. Marcos Discipulo de Christo, affirmando que viera com S. Pedro, quando elle sahira de Jerusalem para Roma: são as suas palavras no mesmo idioma Italiano em que estão escritas: *Il Beato Pietro deliberando trasferirsi in Roma, così ordinato dalla Divina Provvidenza incontratosi con Marco, Apolinari, Evodio, Martiale, Crispo, Pancratio, Marziale, & Ruffo Discepoli del Signore, & volendosi servire di costoro ordinò Vescovo de Antiocchia a Evodio; con gli altri na-*

vigò verso Italia, &c. E continuando depois em referir as Cidades em que ordenou Bispos aos outros Santos, acrescenta a fol. 302. que fizera o dito São Marcos Bispo de Attina: saõ as suas páavras: *L'altro fu Santo Marco Vescovo de Attina città in Abruzzo citra, hora distrutta, come appresso diremo: até que finalmente a fol. 311. conclue com o Martyrio do Santo na persecução de Domiciano, dizendo: Fu anco in Attina il Martirio del supradetto Santo Marco suo Vescovo; &c.* Eis-aqui dizendo este Author que o Santo Marcos Bispo de Attina, & Martyr glorioso não fora algum Hebreo que S. Pedro achou na dita Cidade, como quer Tamayo, mas antes q. fora outro Discipulo de Christo, que acompanhara a São Pedro na jornada de Jerusalem para Roma: & ainda que nisto se equivocou o dito Author; porque S. João Marcos no tempo daquella jornada do Apostolo andava por muy diferentes Provincias, como vos tenho dito, comtudo não deya de merecer todo o credito em não conhecer o tal Hebreo achado por S. Pedro em Attina; porque naquillo escrevia de cousas fóra da sua Patria, & nisto historiava da sua Nação: era este Author Napolitano, que escreveo ex professo a Historia daquelle Reyno: he crível que visse os cartorios, & Actas das Igrejas delle;

& examinasse as tradições dos seus Prelados, & Santos, com aquella exacção, & madureza que he necessaria para hũa historia: pois se este Author sendo nacional do mesmo Reyno, em que cahia Attina, em nenhũa Actas, nem tradições, nem papeis achou, que o Santo Bispo de Attina foy esse Hebreo, que S. Pedro achou na mesma Cidade, mas antes que foy outro, Discipulo de Christo que com elle veyo de Jerusalem, ou se o achou em algũas Actas despre sou esta noticia, & não lançou na sua Historia: como quer D. João Tamayo o que eu neste particular lhe de credito a elle, sendo Author estrangeyro, & o negue a Summonte que era Author natural. Fique logo certo que o Santo Marcos Bispo de Attina não foy esse Hebreo, que S. Pedro achou naquella Cidade quando por ella passava de Jerusalem para Roma, como quer Tamayo; mas sim outro Marcos Discipulo de Christo, como quer Summonte; aquelle mesmo que com o nome de João foy filho de Maria, & primo de S. Barnabè. É ahi tendes hum Author, que sem jurar a fé de Juliano, & merecendo elle tanta por ser nacional de Napoles, segue a minha opiniaõ de que S. João Marcos Discipulo de Christo, filho de Maria, & primo de S. Barnabè, foy o mesmo que constituido depois por S. Pedro Bispo de Attina pade-

ceó naquella Cidade glorioso Mártirio.

Deyxayme agora argumentar com D. Joáo Tamayo. Nega este Author que fosse São Joáo Marcos Bispo de Attina: bem está, digame logo donde foy Bispo. O Martyrologio Romano diz que fora de Byblos; mas isto acerrimamente nega o Tamayo, & largamente o prova que não pode ser, dizendo que aqui claudicára a fé de Baronio compilador do Martyrologio, & depois de negar Tamayo que fosse Bispo de Byblos; nenhuma outra Igreja nomea de que o fosse. Valham Deos: he possível, que senão sayba em que Igreja foy Bispo hum S. Joáo Marcos, hum Discipulo de Christo, hum Santo tão grande? Daquella Igreja de que o Santo foy Bispo, seria, ou o primeyro fundador della, como foraõ os mais dos Discipulos de Christo naquelle tempo em que comêçavaõ a fundarse todás as Igrejas; ou quando muyto o segundo. Pois havemos de crer que não ficasse em hũa Igreja memoria, & tradiçãõ do seu primeyro Fundador, ou do seu segundo Prelado, principalmente sendo elle hũ Discipulo de Christo em quem brilharaõ esmaltes tão soberanos, como vos tenho referido na sua vida? Mas o certo he que ficou a tal tradiçãõ, & memoria na Igreja em que o Santo foy Bispo: ficou em Attina, onde a achou Summonte como

na-

natural daquelle Reyno para a lançar na sua Historia. Perguntára eu ainda mais a Tamayo; que inconveniente descobre; que repugnancia; ou contradicção nas Historias; em que fosse S. João Marcos Bispo de Attina? Se elle me provára necessariamente a assistencia nesta Cidade do seu Santo Bispo a tempo que São João Marcos ainda sem Igreja, ou Diecesi andava nas Missões com São Barnabè, ou caminhava, ou assistia fugitivo em Jerusaleem, bem provaria, que não podia ser S. João Marcos Bispo de Attina, porque o não podiamos achar em duas partes. Mas isto não faz Tamayo; antes diz expressamente que o Santo Marcos Bispo de Attina não tivera aquella Mitra, nem fora sagrado por S. Pedro, senão depois que recolhido com S. Paulo das Missões da Hespanha chégara a Roma; onde achando a São Pedro, por elle fora sagrado Bispo daquelle Cidade; & tudo isto foy muytos annos depois do de 63. em que martyrisado S. Barnabè em Chipre, mandou S. João Marcos a São Paulo, até que Deos dispuzesse das suas cousas, como assima vos disse: donde se vê que já neste tempo em que o Tamayo conhece o primeyro Bispo em Attina, estava São João Marcos desembaraçado das suas Missões, & da companhia de S. Barnabè, & podia ser Bispo de Attina, tanto como o

foy

foy effoutro Marcos que refere Tamayo: logo porque seria este, & não aquelle? Tambem não posso crer o que diz o mesmo Tamayo; que São Paulo trouxera consigo a Hespanha aquelle seu Marcos, & não o nôſſo. Veyo S. Pauló a Hespanha logo depois que ſahio da ſua priſaõ em Roma, & estando na tal priſaõ escreveo a Timotheo que o foſſe ver, & levaſſe consigo a S. João Marcos, porque lhe era muy util no ministerio do Apoſtolado, & entendendo eu que este ministerio não era o que então tinha S. Paulo em Roma estando preſo; mas ſim o que tinha no intento; que era evangelisar em Hespanha; & conhecendo o Santo Apoſtolo quam util lhe feria neste ſagrado ministerio São João Marcos, o mandou chamar anticipadamente para que, ſolto das ſuas priſoẽs, o trouxeſſe consigo a Hespanha onde ſe aproveytaſſe para os ministerios Evangelicos da utilidade que lhe conhecia. Pois ſe na opiniaõ de Tamayo o mesmo Marcos que veyo com São Paulo a Hespanha, foy depois Bispo de Attina, este foy o nôſſo S. João Marcos.

2. ad
Timoth.
4.

§. XVI.

TEndes viſto fundada na aũthoridade dos Eſcritores a minha ſentença; vede-a agora

T

fun-

fundada finalmente em hum syllogismo, de cujas duas premissas hũa he a ocular evidencia, outra hũa tradição constante, & tiraylhe vòs a consequencia. Eylo.vay: o corpo do Santo Martyr Bispo de Attina he o que está em Braga; *sed sic est*, que o corpo que está em Braga he o corpo de S. João Marcos: logo foy S. João Marcos o Bispo de Attina. A mayor deste syllogismo se prova com a ocular evidencia dos orificios que vos disse affirma, se viraõ em seu sagrado cerebro; porque não consta que houvesse outro S. Marcos a-travessado pela cabeça com dous cravos mais que o Santo Martyr Bispo de Attina. A menor do dito syllogismo se prova com a tradição constante, que hoje ha, & sempre houve em Brága, de que nella está depositado o sagrado corpo de S. João Marcos, a qual tradição he tão antiga, que já no anno de .1110. a achou Juliano nesta Cidade; porque ponderadas as suas palavras parece que o que nellas diz, não he tanto asserção sua, quanto repetir a tradição que havia; pois diz *que ainda florescia a memoria de S. Marcos por sobre nome João*. E quem diz que ainda florece a memoria, não tanto affirma o que diz, quanto refere a tradição que o publica, pois só nos nomes differem tradição, & memoria; & o dizer que florescia, ainda he mostrar que já de antes se

continuava; com que já antes de Juliano florescia em Braga a tradição de que nella: estavaõ as sagradas Reliquias de S. João Marcos: Esta tradição se continuou sempre constante delde o tempo de Juliano até o em que escreveo o grande Portuguez Manoel de Faria & Sousa, que nas primeyras puericias se criou na Cidade de Braga; porque escrevendo elle antes de se divulgarem as obras de Juliano, só pelã tradição que achou nesta Cidade, escreveo que na Capella do seu Hospital está o corpo de S. Marcos João Martyr, primo de S. Barnabè, que morreo em Italia; & delde o tempo deste Author atégora se conserva a tal tradição com a mesma firmesa; porque informandome eu de varias pessoas desta Cidade, as mais dellas Ecclesiasticas das quaes a menos idosa passa de 68. annos me affirmarão conformemente, que sempre a seus pays, & avos ouvirão chamar ao nosso Santo *S. João Marcos*; sendo assim que hũa destas pessoas (que passa de 80. annos) servio sete no Hospital, em que está a sua Capella; & toda a vida assistio, & se versou nelle. E por isso aquelles clamores, com que as Freguesias vesinhas vem a esta Cidade, no dia de S. Marcos, não hião á Capella nova que he dedicada a este Evangelista, mas só á Capellinha antiga em que estava o sepulchro do Santo, debay-

xo do qual tiravaõ terra os devotos, que lhes era
 presentaneo remedio para todas as enfermida-
 des, & principalmente para febres intermiten-
 tes; & nas paredes da tal Capellinha se viaõ con-
 tagradas as offertas, & pendentos os votos, como
 trofeos da sua devoção, & vivas acclamações da
 assistencia real das Reliquias do nosso Santo na-
 quella Capella. Dizeyme agora. E ha algũ San-
 to chamado João Marcos, mais que aquelle que
 foy filho de Maria, & primo de S. Barnabè? Ne-
 nhum: logo segundo a tradição este he o que es-
 tá em Braga; & se á evidencia ocular dos orifi-
 cios descubertos na sua cabeça nos mostra ser el-
 le o Santo Martyr Bispo de Attina: segue-se por
 legitima consequencia, que o Santo, cujas mila-
 grosas Reliquias se conservão em Braga, he São
 João Marcos Discipulo de Christo, primo de S.
 Barnabè; senhor da casa do Cenaculo, Bispo de
 Attina, & glorioso Martyr. E pôde deyxar de ser
 assim o que hoje clamão as invocações de tantos
 fieis; que chamando pelo nosso Santo com o no-
 me de S. João Marcos experimentão da sua in-
 tercessão milagrosos effeytos? Pòde deyxar de
 ser assim o que em pavorosos gritos publicão atè
 os mesmos demonios nos corpos de tantos ob-
 sessos, dos quaes hum promettendo sahir do cor-
 po que atormentava, a força dos exorcismos, deo
 or por

por fiador a S. João Marcos que está em Braga, & com effeyto sahio? E outro energumeno na Cidade do Porto possuido de hũ tão terrivel espiritu que resistia pertinaz à mayor efficacia dos exorcismos por espaço de tres annos, sonhando tres vezes com S. João Marcos em Braga; & vindo depois ao seu tumulo, metido nelle por força, sahio de todo livre daquella oppressão tyrannica? Eu bem sey que isto não são irrefragaveis provas; mas são humas piedosas congruencias, que persuadem a verdade da assistencia do corpo de S. João Marcos em Braga.

Finalmentè quero formar contra Tamayo aquelle mesmo argumento que affirmey a outro proposito. Diz elle que não está em Braga o corpo de S. João Marcos, pois digame adonde está? Nem elle, nem ninguem tal diz. Notavel silencio. Hũ Santo que em vida foy dotado de tão soberana graça de fazer milagres, que como dizia o antigo Mártirologio Romano, curava os enfermos com a sua sombra, podia deyxar de obrar pelas suas Reliquias tantos, & taes prodigios que fossem clamorosos brados que publicassem ao mundo a sua assistencia em algũa parte? Buscay todos os Santuarios do mundo, lede as nominas das suas Reliquias, não achareis que em algum se ache Reliquia de S. João Marcos.

*Martyr.
rol. Roman.
an.
119. ad
diem 27
Septemb.*

Pois havemos de dizer que de todo se occultou a noticia do corpo de tão grande Santo, & que não quiz Deos que fosse venerada, nem ainda hũa Reliquia sua? Não por certo: quiz Deos que se venerassem em Braga; & por isso em nenhuma outra parte se venera algũa, porque em Braga se achárao todas.

Primeyro. Tende mão; porque ides affirmando, ou suppondo como certa hũa falsidade: Dizeis que ninguem assinala parte, onde está o corpo de S. João Marcos; pois sabey que dizem algũs que está em Epheso.

Segundo. Enganays-vos; ninguem tal diz: he verdade que escreveo São Jeronymo, que em Epheso estão dous sepulchros, hum de S. João o Evangelista; outro de outro João chamado o *Senior*, ou São João o *Velho*; mas isso não he dizer, que está lá o corpo, como tambem não está o do Evangelista, não obstãte estar lá o seu sepulchro.

Quanto mais que esse S. João o *Velho* he muyto differente do nosso Santo; porque a este para se distinguir no nome, de outro João não lhe era necessario o sobrenome de *Velho*; porque bem se distinguia pelo de *Marcos*, com que sempre o achamos nomeado na Escritura, & não com o nome de *Velho*. Lede o Catalogo dos Discipulos de Christo, que tirado de varios Authores teceo

Morery, & lá achareis diferentes S. João o *Velho* do nosso S. João Marcos. Bem sey que Baro-
nio se inclina para a opinião de que era o mesmo;
mas expressamente se contradiz com o que ti-
nha dito no Martyrologio Romano; porque ne-
ste a 27. de Setembro poem a São João Marcos
morto em Byblos da Phénicia: Como pôde lo-
go ser S. João Marcos morto em Byblos o mes-
mo com S. João o *Velho*; que tem em Epheso o
seu sepulchro.

Morery
Dicion.
verb.
Discip.
Baron.
tom. 1.
ad an.

97. n. 10

Primeyro. Com essa citação do Martyro-
logio Romano me lembrastes hũa duvida, que
ha muyto me tem embaraçado o credito das vos-
sas noticias. Dizeis que S. João Marcos he o mes-
mo com S. Marcos Bispo de Attina, & Martyr;
& isso he confundir dous Santos em hum só: o
Martyrologio Romano expressamente os dis-
tingue; porque a 27. de Setembro poem a S. Mar-
cos chamado João Bispo em Byblos sem lhe fal-
lar no Martyrio: *ibi. Bibli in Phénicia Sancti Mar-
ci Episcopi, qui & Joannes a B. Lusa nominatur:*
& a 28. de Abril poem a S. Marcos Bispo de At-
tina sem nome de João, & Martyr: *ibi. Atina
Sancti Marci, qui a Beato Petro Apostolo Episco-
pus ordinatus Æquicolis primus Evangelium præ-
dicavit, & in persecutione Domiciani sub Maximo
præsede Martyrij coronam accepit.* Como logo
dos

dos que o Martyrologio Romano faz dous diferentes Santos, hum Martyr, & outro Confessor, fazeis vòs hum só, & esse Martyr?

Segundo. Bèm folgo de vos ouvir essa duvida; porque ella foy a pedral de escandalo em que tropeçarão algũs juizos, & em que cahio, ou decahio a fé de ser S. João Marcos Bispo de Attina; & Martyr glorioso. Mas eu digo, que venerando, como devo a authoridade do Romano Martyrologio, tambem sey o que della dizem os Escritores, baste por todos o Padre Quintanadueña, cujas são as palavras seguintes: *Repárese, que si acaso en qualquiera de los Martyrologios referidos, aunque sea el Romano, se hallare señalar a alguno de los Santos de Toledo, y su Diocesi ò Dignidad, y estado diverso, ò lugar distinto de Martyrio, ò muerte, ò tiene su explicacion, ò que no obsta à la probabilidad de qualquer Author grave, que le señala distinto lugar, porque aunque es verdad; que en quanto a reconocer, y venerar por canonizados a todos los Santos que estan en el Martyrologio Romano ha de ser cierto norte, del qual no es licito apartarnos; pero en quanto a las otras circunstancias de la dignidad, estado, y lugar de sus trãfitos, nacion de sus personas, gêneros de sus Martyrios, y cosas semejantes, no lo es; que como esto pende de humana historia, puede en esso enganarse el*

que

Quintanad.
Sant. de
Toled. in
princip.
advers.
9.

que formò, y adicionò el Martyrologio como noitò el mismo Baronio. Atèqui o referido Author, que pouco depois refere as palavras de Baronio na Prefaçã ao Martyrologio, em que diz que na composiçã delle podia errar como homem: *Homines enim sumus* (diz elle) *nec nobis ipsis tantum tribuimus, ut nusquam putemus offendisse.* Assim o creio de si Baronio na compilaçã do Martyrologio Romano, & com effeyto assim lhe succedeo; porque se leres a Bivar nos Commentarios a Flavio Dextro, lá achareis provadas com evidencia não poucas decepções. que na compilaçã do Martyrologio padeceo, como homem que era; o Cardeal Baronio; & outras achareis em diferentes Authores; que muytas vezes o contradizem em algumas circunstancias, salva sempre a santidade dos sogeytos, que nelle andão escritos. Mas se quereis ver esta decepção de Baronio em hũ caso muy semelhante ao nosso, attendey.

Estranhais que fazendo Baronio no Martyrologio Romano de S. Joaõ Marcos, & S. Marcos Bispo de Attina dous Santos diferentes, destes dous fazemos nòs hum, & o mesmo: ora vede. Tambem Baronio nas Notas ao mesmo Martyrologio no dia 21. de Junho de Saõ Martinho de Dume faz tres, hum Dumienfe, outro Bra-

*Vide Bivar in
Coment.
ad Dextro in indice
verbo Martyrolog.*

charense, & outro Gallicienſe, ſão as ſuas palavrãs: Plures ejuſdem nōminis reperiuntur Martini Episcopi ſanctitate nobilis, vel eruditione conſpicui, & ut præter eamur Martinum Turonenſem, & Martinum Romanum Pontificem fama notiſſimos, fuit, & Martinus Episcopus Moguntinus... Martinus Tholoſanus, qui interfuit Concilio Arelatenſi temporibus Conſtantini; Martinus Viennenſis, de quo Ado in Chron. añ. 101. Martinus Trêverenſis, qui vixit temporibus Gratiani, de quo ſeverus hiſt. l. 2. Martinus Gallicienſis, de quo Gregorius Turoneſ. de Geſt. Franc. l. 5. cap. 13. & ad quem extat cãrmen Venantij Fortunati; Martinus Bracharenſis, qui interfuit ſecundo Concilio Hiſpalenſi, & præfuit Bracharenſi; Martinus Dumienſis, de quo Iſidorus de Vir. illuſtr. ac denique Martinus Episcopus Aquinãz, &c. A qui vedes como Baronio de S. Martinho de Dume fez tres Martinhos, hum Gallego, outro Bracharenſe, outro Dumienſe; & deſtes tres fazemos nõs hũ !ó, & o meſmo; porque o meſmo Martinho foy juntamente Biſpo de Dume, & Arcebiſpo de Braga, & tambem Gallego; porque naquelle tempo era Braga a Metropoli de Galliza: & qual deſtas he a verdade? A que Baronio eſcreve, ou a que nõs affirmamos? Eſcuſo de o dizer; porque vós, & todos o ſabem.

Dizeyme mais. Não diz o Martyrologio Romano, que S. Dionysio Areopagita, aquelle que em Athenas converteo S. Paulo fora depois pregar a França, & em Pariz padecera glorioso Martyrio? Sim diz; & mais não obstante isto; muytos Authores, & muy graves, porfiadamente defendem que tal não ha; & largamente o prova o Marquez de Andejar com a profunda, & noticiosa erudição que costuma, que o Santo Dionysio que pregou em França, & morreo Martyr em Pariz, foy muy differente do Areopagita: pois se Baronio aqui faz hũ só Santo de dous differentes, tambem no nosso caso fará de hũ dous Santos. Em fim assim nestes, como em outros muytos pontos, que pudera referir vos, he certo que na compilação do Martyrologio Romano padeceo suas decepções o Cardeal Baronio: & se quereis que vos aponte quem diga; que a padeceo no caso particular do nosso Santo, lede a Tamayo, que expressamente diz, que claudicava a fé de Baronio em fazer a S. João Marcos Bispo de Byblos: são as suas palavras: *Diximus Menelogij quoque clausulam claudicare, & consequenter eandem additam a Baronio in Martyrologio Romano die 27. Septembris.* Este Author largamente prova que não podia ser São João Marcos Bispo de Byblos, com que me tirou o trabalho

Martyr. Roman. die 9. Octobr.

Marq. de Andejar. Dissertacion Eccles. Dissertac. 2. cap. 5.

Novo. B. no. h. s. u. d. p.

Tamayo ubi sup. toties citatus.

de o fazer; & assim na supposição da verdade da sua doutrina, concluo que assim como Baronio no Martyrologio Romano padeceo a decepção de fazer a S. João Marcos Bispo de Byblós, também padeceria a de o distinguir de São Marcos Bispo de Attina.

E na verdade que o Cardeal Baronio vacilou muyto nas noticias de S. João Marcos; porque fazendo-o no Martyrologio Bispo de Byblós, nos seus Annaes Ecclesiasticos dá a entender que fora Bispo de Attina; porque fallando dos Bispos que São Pedro consagrara por diversos tempos em diferentes Igrejas, diz que constituirá Bispo dos Equicolas a Marcos; mas adverte logo que este tal Marcos era diferente do Evangelista. são as suas palavras: *Quinam verò*

Baron.
ad an.

46.n.2.

fuerunt, qui diversis temporibus ad diversas instituendas Ecclesias à Petro missi sunt Discipuli, & ordinati Episcopi, &c. Habuit à Petro institutos Episcopos Sicilia Pancratium... Capua Priscum...

Baron. I

cap. idu

cap. idu

cap. idu

Æquicolæ populi Marcum; alium tamen ab Evangelista. Reparais neste cuydadô de Baronio em advirtir que o S. Marcos Bispo dos Equicolos era diferente do Evangelista? Para que he tão cuydadosa advertência? Sem dúvida, para que não se equivocasse no conceyto dos leytores o Santo Marcos Bispo de Attina com S. Marcos Evangelista:

gelista: pergunto agora, & qual foy o Santo Marcos que se equivocou com S. Marcos Evangelista? Foy unicamente o nosso Santo; pois ló neste houve a equivocação com o Evangelista S. Marcos, para tirar a qual seria necessario fazer Baronio aquella advertencia: & se elle entendesse que era outro Marcos o Bispo de Attina, assim como disse que era. differente de S. Marcos Evangelista, tambem devia advertir que era differente do nosso Santo, visto chamar-se este tambem Marcos.

Com tudo; se quizeres disculpar a Baronio interpretando as suas palavras no Martyrologio Romano, podeis dizer, que quando a 27: de Setembro falla em São João Marcos Bispo em Byblos, não diz acertivamente que fora Bispo daquella Cidade, como faz em outras partes quando diz: *Ejusdem Civitatis Episcopi*: nem tambem nega que elle fosse Martyr.; porque lhe não dà o titulo de Confessor, como faz em outros, quando diz *Episcopi, & Confessoris*. E por isso dà lugar a que se interprete, que poz a S. João Marcos em Byblos; porque ou naquella Cidade, ou em Bilbilibis equivocada com ella na semelhança do nome, achou noticia daquelle Santo, que com effeyto veyo depois a ser Bispo de Attina, & glorioso Martyr de Christo., cujas Reliquias enno-

brechem a augusta Braga.

§. XVII.

Primeyro. **N** Aõ vos canceis mais; porque nem se pòde estabelecer com melhores fundamentos a vossa resolução, nem responder melhor ás objecções contrárias. Mas resta ainda satisfazer-me ao ultimo, & mayor empenho da minha curiosidade; & vem a ser quem trouxe a Braga este Santo corpo de S. João Marcos? Quando, & como veyo?

Segundo. E quantos possuidores de corpos Santos são reos dessas vossas perguntas? Quantos são os corpos que em muytas Igrejas se venerão, de quem senão sabe quando, ou como vierão, & muyto menos quem os trouxe. Estão cheyas de semelhantes incertezas as Histórias Ecclesiasticas, de que vos pudera referir muytos exemplos; mas aproveytayvos dos que vos dirèy abayxo, que vindo a outro propósito, também provaõ esta verdade. E nestes termos faltando-lhes a certa, & individual noticia, se valem das conjecturas, & assentando na que se ajuda de mais fundamentaes congruências, a estabelecem por certa, de sorte que a que nasceo só probabilidade verisimil, cresce depois resolução a-

veri-

veriguada. Confesso, que vos não posso apontar com o dedo o feliz condutor das Reliquias de S. João Marcos a esta Cidade; mas que ha de querer isso em materia de tantos seculos de antiguidade, que pelo menos passaõ de sete, quando são tantas, & taõ arrezoadas as queyxas que os presentes fazemos dos antigos por não deyxarem clarelas individuaes dos successos. Com tudo hey de apontarvos humas conjecturas do tempo em que para esta feliz Cidade se conduzirão as sagradas Reliquias do nosso Santo tão provaveis, & verissimes que se fora outro o que as referisse, o faria sem lhe dar este nome. E ainda que pudera desprezar essas duvidas, & na firme certeza de que está alli o corpo do Santo Bispo de Attina dizer a todas hum *quidquid fuerit*, com muyto mais razão do que o disse Tamayo; com tudo quero dar-me por obrigado ao desafio das vossas perguntas. Duas são as conjecturas que vos apõto, deyxando á vossa prudencia a eleyção da melhor.

Bem sabeis que D. João Tamayo de Salazar no seu Hispano Martyrologio na vida do nosso Santo affirma que fora destruida, & arrazada a Cidade de Attina pelo Emperador Arcadio, que entrando a reynar no anno de 395. morreo no de 407. do Nascimento de Christo; & neste tempo se

*Ubi su-
pra.*

se pôde conjecturar sahiraõ de Attina as sagradas Reliquias de São João Marcos para se transportarem à Braga. : A razão he ; porque na tal destruição da dita Cidade se acharaõ não poucos soldados Bracharenfes , que forão militar áquellas partes com a occãsiã seguinte. Quando por ordẽm do Emperador Valente se deo violenta morte ao valeroso Capitão Theodosio, que sendo de nação Hespanhol nascido na Provincia de Galliza dentro dos limites a que hoje se estende o Arcebisado de Braga , se retirou Theodosio seu filho , & imitador heroico do seu valor á sua Patria , receando que o conduzisse á mesma desgraça o mesmo nome de Theodosio que tinha, & fora a caõsa unica da morte de seu pay ; & o mesmo Emperador Valente tinha já barbaramente resolutõ dar morte a todos os Theodosios supersticiosamente credulo em hum agouro. Morto Valente , & ficando todo o dominio devoluto em Graciano , noticioso do excessivo valor de Theodosio , o mandou chamar brindando-lhe com o elevado posto de Capitão General das milicias Imperiaes ; obedeceo promptissimo Theodosio , como quem aspirava ancioso ás militares palestras para desafogo de seus generosos espiritos , & theatros em que fizesse ostentoso alarde de seu valor invencivel. Sahio

da

*Gandar.
Armas,
vrisnos
de Galli-
cia cap.
4. n. 3.*

da patria; & indo já nomeado em occupação tão sublime, impossivel he que não levasse consigo grande numero dos seus naturaes, que voluntariamente se offerceriaõ a seguillo em expedição tão gloriosa; principalmente dos Bracharenfes, em cuja Cidade por ser naquelles tempos cabeça de todas estas Provincias, tinhaõ casas as pessoas mais nobres dellas, com quem seria aparentado Theodosio. Chegado que foy Theodosio á presença de Graciano, logo este lhe deo o dominio do Imperio, fazendo-o igual companheyro seu no solio, & no cetro: até que morto finalmente este glorioso Principe em tempo que estava inteiramente senhor de todo o Imperio, o deyxou repartido entre seus dous filhos Arcadio, & Honorio, assentando este o solio em Italia com jurisdicção em todas as Provincias Occidentaes; & aquelle em Constantinopla com o dominio do Oriente; & sendo por aquelles tempos infestada de nações barbaras a Italia, quando dellas se achava Honorio mais opprimido, acodio seu irmão Arcadio a soccorrello, & passando de Constantinopla a Italia pelejou contra os barbaros: & então se verifica o q̄ nos Annaes de Attina se refere, que fora por Arcadio destruida esta Cidade. Mas, ou fosse por Arcadio, que dominava o Oriente, ou por Honorio, que no Occidente im-

perava; sempre na sua destruição se acharão soldados Hespahnos, & Bracharenles; porque seguindo estes a Theodosio quando destas partes sahio para o Imperio, como já vos disse, para militarem cõ elle, por sua morte se dividiriaõ tambẽ entre os dous Emperadores seus filhos, & pelejariaõ hũs nas bandeyras de Arcadio, outros nas de Honorio; & assim por qualquer delles que fosse assolada Attina, sempre na sua destruição se acharaõ soldados Bracharenles. Quanto mais que nos exercitos do Imperio entre as varias Legioẽs que os compunhaõ, era hũa a que chamaõ Gemadecima, que se constituhia de Gallegos, & Leoneles; na qual Legião que constava de 666600. soldados não podia deyxar de haver muytos Bracharenles, não só porque Braga naquelle tempo era cabeça, & a Cidade mais populosa de toda a Galliza; mas porque os Bracharenles erãõ sem controversia os mais valerosos de toda a Hespanha. Sendo pois certo, que na destruição de Attina se acharaõ soldados Bracharenles, que não só erãõ Catholicos, mas tão bõs Catholicos como criados com o exemplo das virtudes do Emperadõr Theodosio, que nellas foy eminente, que muyto era que no saque de Attina fizessem o devoto roubo das sagradas Reliquias de São Joã Marcos; as quaes depois

con.

conduzifsem á fua Patria por enriquecella com tal thefouro? o qual por iffo nas fequintes inva-
loes dos barbaros Godos, Suevos, & Mouros fe
enterrou, & efcondeo debayxo da terra (donde
o elevou o Senhor D. Diogo de Soufa) para que
entrada, & affolada por elles a Cidade de Braga,
naõ fofle profanado da fua cegueyra, & barbari-
dade; diligencia que faziaõ os Catholicos na-
quellas occafões com todos os corpos dos San-
tos. Não vos parece bem esta conjectura para
entendermos que com esta occafião virião para
Braga as fagradas Reliquias de S. João Marcos?

Primeyro. Sim parece, fenão eftiverão con-
tra ella os Annaes de Attina. Deftes confã que
no anno de 1044. fora achado nesta Cidade o
corpo de S. Marcos, & que fabricandofe-lhe hũ
templo em efpaco de quinzẽ annos, elle acabado
fe collocou ahi o Santo corpo com folene Tras-
ladação. Como podia logo já no anno de 407. ef-
tar fóra de Attina o Santo corpo?

Segundo. Duvidais muy bem; mas respon-
do, que muytos corpos de Santos fe veneraõ em
hũas partes, delles fe fazem feftas, & celebraõ
Trasladações, fendo affim que eftão em outras;
porque celebrando-fe em duas partes, como affi-
ftentes nellas. em algũa das duas fe celebraõ fem-
la eftar. Em Venefa veneraõ os leus moradores

o corpo do Evangelista S. Lucas; & na sua Cidade o veneraõ os Paduanos. O corpo do invicto Martyr S. Vicente veneraõ em Lisboa os Portuguezes, & no seu Reyno os Francezes: o de Santo Antão Abbade mostrão os de Vienna em hũa cayxa de prata, & os de Arles dizem que o tem cõfigo. E em materia de Trasladações, não he já hoje quasi certo, & constante estar o corpo de S. Thomè em Meliapor na India? E mais o mesmo Martyrologio Romano celebra a sua Trasladação da India para Edessa da Siria, & dahi para Italia: & neste mesmo sagrado corpo não o venera a Cidade de Edessa como assistente nella, de tal sorte que lhe erigio hum sumptuoso Templo visitado dos Christãos de quasi todo o mundo; de quem parece fallou S. João Chrysofomo sobre a Epistola aos Hebreos, dizendo que he venerado o sepulchro de S. Thomè naquella Cidade, como os de São Pedro, & São Paulo; & mais com tudo isto o Martyrologio Romano celebra a sua Trasladação de Edessa para Ortona? E que me dizeis vòs da Trasladação do corpo de S. Bento de Cassino para Floriaco, & restituição de Floriaco para Cassino? Não se celebraõ? Sim celebraõ; & mais ha tantos que com taõ bõs fundamentos o negaõ. Logo não he convincente prova a Trasladação de Attina para que não este-

esteja o corpo de S. João Marcos em Braga.

Sabeis o que eu entendo? He que esta Transladação feyta em Attina, seria do corpo de São Marciano que pela semelhança do nome ainda na inscripção do sepulchro podia causar facilmente a equivocação: o fundamento, que tenho para este juizo, vem a ser; porque os mesmos versos com que Adanulpho Arcebispo Capua-
no, em cujo tempo se diz succedera esta Transladação, & de quem se tira toda a noticia della, a descreveo, nem huma palavra dizem sobre o ser, ou não ser o nosso Santo Bispo, & Fundador da Igreja de Attina: sómente lhe chamão Martyr; & se fallassem do nosso Santo, parece impossivel que lhe não dessem o titulo de Prelado, Fundador, & Patrão daquella Igreja, & Apostolo dos Attinentes: logo havemos de dizer que este Santo cuja Transladação se celebra naquelles versos, não he S. Marcos, mas sim S. Marciano, de quem diz o Romano Martyrologio, ou Baronio nas
Notas a elle que padecendo com São Nicandro entre Attina, & Venafro, o corpo de S. Nicandro fora levado para Venafro, & o de S. Marciano para Attina: ambos eraõ leygos, & Nicandro casado; por isso nos versos se lhe dá o titulo de Martyr, sem o de Prelado, Pay, & Fundador, como se devia dar ao nosso Santo; E nisto que vos

Apud
Tamañũ
loc. 20119
citato.

118. 11
1. N. 100
22. 119.
P. 101.
12

Baron.
in Not.
ad Mart.
yrolog.
Roman.
die 17.
Junij.

Idem ibi

huch
 Regum
 1010. ad
 10110

In Bibli-
 oth. Ma-
 xim. SS.
 PP. tom.
 21.

referi do Martyrologio Romano, vereis, que fra-
 quea muyto a fé daquelles versos; porque di-
 zem, que o corpo de S. Marcos estava diante do
 sepulchro de S. Nicandro; & Baronio diz que
 este Santo fora levado para Venafro: logo não
 podiaõ estar juntos estando hum em Venafro,
 outro em Attina. Conhecereis tambem que não
 concorda o que diz o Martyrologio Romano
 como que escreveo Pedró Diacono Bibliotheca-
 rariõ Cassinense; porque este poem o Martyrio
 de S. Marcos, S. Marciano, & S. Nicandro na
 perlecução de Domiciano, & por isso lhes cha-
 ma compañeyros; & o Martyrologio poem o
 Martyrio de S. Marcos na perlecução de Domi-
 ciano, & o dos dõs Martyres na de Maximiano,
 havendõ de hum ao outro duzentõs annõs de
 distancia. Certo he logo houve muyta confusaõ
 dos Authõres entre S. Marcos, & S. Marciano q̃
 tambem abrangeria ao Author daquelles versos,
 equivocando hum com outro Santo; & pondõ
 em Attina a Trasladação de S. Marcos, que está
 em Braga, sendõ tal vez a de São Marciano que
 estava em Attina. E sobre esta confusaõ, ou equi-
 vocação dos Authõres assentando o que se vio
 na aperçaõ do tumulto do nosso Santo dos finaes
 do seu Martyrio, cahe o *quidquid fuerit* do Ta-
 mayo: Fosse lá o que fosse, o certo he que o cor-
 po

po do Santo Martyr Bispo de Attina está em Braga, & fica muy verisimil esta primeyra conjectura da sua Trasladação a ella.

Mas se ainda vos faz algũ pendor essa Trasladação de Attina para considerar antes della o corpo do nosso Santo em Braga, ou vime agora a segunda cõjectura, que com essa Trasladação se não encontra. No anno de 1044. foy a Invenção do corpo de São Marcos em Attina, & passados quinze annos que se gastaraõ na edificação de hũ Templo, nelle se collõcon o Santo corpo; que por estas contas estava ainda em Attina no anno de 1059. Vede agora como depois deste anno houve muy cõmoda occasião em que se faz muy crível que elle viesse para Braga.

Supponho que sabeis, que quando os Principes Christãos fizeraõ aquella famosa, & catholica liga para ganhar o Santo Sepulchro de Jerusalem no tempo do Papa Urbano II. El Rey D. Affonso VI. de Castella mandou aquella sagrada empreza hum grosso soccorro, de que fez General ao grande Conde D. Henrique glorioso tronco dos Reys Portuguezes; o qual tomando logo o caminho de Roma, no anno de 1094. para beijar o pe, & tomar a benção ao Sumo Pontifice Urbano, que entao o nomeou por hum dos doze Capitães daquella expedição sagrada, fi-

nal-

*Illosca
Histor.
Pontif.
p. 1. l. 5.
na vida
de Ur-
bano II.*

*Illosca
Histor.
Pontif.
p. 1. l. 5.
na vida
de Ur-
bano II.*

nalmente em diferentes partes da Italia dividida em diferentes conservas, se embarcou toda aquella catholica milicia, que constava de seiscentos mil infantas, & sessenta mil cavallos, como affirma Santo Antonino. Não descrevo agora as heroicas proefas com que o illustre Conde immortalizou por aquellas partes a sua memoria, & acreditou a sua nação; só digo em ordem ao meu intento, que voltando desta expedição gloriosa, assim como na ida foy tomar a benção ao Summo Pontifice Urbano para a empreza, muy certo he, que lha foy tambem tomar na volta para a despedida; & fazendo caminho por Italia chegou a Hespanha no anno de 1099. acompanhado de S. Giraldo, que depois foy Arcebispo de Braga, & o seguiu nesta volta. Desta illustre empreza diz o grande Faria, que *fuieron los maiores despojos las reliquias santas*. E continua dizendo, que entao trouxe este illustre Conde diferentes reliquias, entre as quaes foy hũ braço do Evangelista S. Lucas, que deo á Sè Primaz de Braga, onde hoje se venera; supposta esta noticia fundo a conjectura.

Ao Conde D. Henrique acompanháraõ nesta expedição não poucos soldados Hespanhoes, que compunhaõ aquelle soccorro del Rey Dom Affonso, de quem diz Faria, que era hũ soccor-

Europa
Portug.
tom. 2.
part. 1.
cap. 2.

ro grosso, os quaes na volta passando por Italia alcançariao, ou já por furto piedoso, ou já por dadiva graciosa o sagrado corpo do nosso Santo, cujo condutor o daria á Cidade de Braga; veñdo que o seu Capitaõ lhe dava o braço de S. Lucas, ou por assim o lisongear, ou porque o tal condutor seria natural de Braga, ou vezinhaças della, donde iriaõ muytos soldados naquelle Hespanhol soccorro; ou tambem o mesmo Conde alcançaria o Santo corpo pelo modo, que possível lhe fosse, por accrescentar esta Reliquia ás muytas, que daquellas partes trazia; principalmente quando naquelle tempo se davaõ sem muyta difficuldade na Italia os corpos Santos; como se vio no de Santiago Interciso, dâdo pouco annos depois ao Arcebispo D. Mauricio, & venerado hoje nesta Sè Primaz.

E como a chegada do Conde D. Henrique a estas partes foy no anno de 1099. tendo já passado onze annos até a vinda de Juliano a Braga, que foy no de 1110. já elle o poderia ver, & venerar nesta Cidade, a que he muy crível tivesse vindo de pouco, pois ainda não estava enterrado, nem fechado com tal segurança, que fosse difficultosa a sua vista.

Primeyro. Bem está; mas não vedes, que diz Juliano, que florescia ainda a sua memoria, o

Y

qual

qual modo de fallar mostra, que havia já muyto tempo, que tinha vindo, porque se fosse pouco, para que havia de dizer, que florescia ainda.

Segundo. Explicou-se bem Juliano; porque aquelle florecer era fazer milagres, & ainda que de assistir não he muyto tempo onze annos, de fazer milagres he tempo muyto; porque onze annos de obrar prodigios he hum espaço muy dilatado de annos. Estes foraõ tantos, & taõ admiraveis no nosso Santo, que deo ao campo adjacente á Capellinha, em que o depositarão, o nome de Campo dos Remedios, que ainda hoje conserva, & agora realça, imitando nisto S. João Marcos a seu primo, Mestre, & companheyro S. Barnabè; cujos prodigios fizeraõ, que o campo, aonde estava sepultado seu corpo em Chipre, se chamasse o campo da laude. Esta Capellinha, em que se depositou o corpo de São João Marcos, veyo andando os annos, a ser dos Cavalleyros Templarios por doação, que della lhes fez o Arcebispo Primaz D. Payo Mendes, & nella foy sempre venerado o nosso Santo com immemorial culto, como quem o tinha já em Attina, dõde viera, & ahi o venerou Juliano, como elle mesmo affirma; até que extinctos os Templarios (que na sua retirada supponos enterrariaõ o corpo do Santo, se já de antes por al-

*Alexãd.
Munach
in En-
com.*

*Barnab.
apud*

*Syr. die
11. Junij*

*Histor.
de Brag.*

2. part.

gum motivo se não tivesse feyto por temor de algũa invasão dos Mouros, que ainda não estavam de todo expulsados da Lusitania) ficou perseverando na mesma Capellinha com o mesmo culto, & prodigios o corpo do nosso Santo, ainda q̄ enterrado o tumulo, até que fundando naquelle lugar hum Hospital o Senhor D. Diogo de Sousa Arcêbispo Primaz de generosa memoria, levantou da terra o sagrado tumulo, & o incluiu em o arco de hũa parede bem seguro; ainda que se entende o não abrio, mas só na mesma fórma, em que estava o elevou, & por isso lhe não pôz titulo, ou inscripção.

§. XVIII.

Nesta limitada Capellinha escuro repiciclo para tanto Astro, bruta concha para tão rica perola; tosco cofre para tal thesouro; esteve depositado o corpo de S. João Marcos; mas despicando a humildade do lugar, em que jazia com a grandeza dos obsequios, que a devoção lhe dedicava; alli era venerado dos fieis com tão affectuosa piedade, & viva fé da sua assistencia; como mostravão os annuaes concursos das Freguezias circunvesinhas, & ainda distantes não poucas legoas da Cidade de Braga, que em devotas

romarias vinhão a ella no dia do Evangelista São Marcos, & entrando arvoradas as suas Cruzes, naõ na Capella nova dedicada ao dito Evangelista, mas sim na antiga, em que estava o sepulchro do nosso Santo, alli levantavão as vozes mais finas por seus devotos affectos, que affinadas em musicos assentos, & entoando as preces, que a sua vulgar frase chama clamores, davaõ volta ao vezinho campo, & as vinhão finalizar á mesma Capella; ahi fazião differentes supplicas a São João Marcos, de que muytas achavão nelle favoravel despacho; dahi levavaõ terra que tiravão por hum orificio debayxo do seu sepulchro, a qual applicada a enfermidades diversas, mas principalmente a febres intermitentes, vencia com poder milagroso, a rebeldia dos males, donde nascia verem-se nas paredes da Capella pendentes as offertas, & votos da piedade christã, que ou eraõ ricãs tapeçarias daquelle palacio da santidade; ou trofeos gloriõs do milagroso poder de S. João Marcos; ou piedõs braçoens da gratificação dos seus favorecidos: Até que decretando a Providencia Divina descubrir ao mundo este thesourõ escondido no campo dos Remedios, por occultas, mas efficazes inspirações, persuadiu aos Bracharenõses o entrar em generosos pensamentos de elevar daquelle humilde

mildê jazigo as Relíquias de São João Marcos a mais nobre assento; para isso emprenderaõ a reforma da Capella mòr da Igreja do mesmo Hospital, & brasonando nella riquezas a generosidade, & primores a arte, veyo a ficar huma das mais asseadas de toda a Pròvincia. Excellentes azulejos, & primorosas pinturas lhe vestem de fermosura os lados, dourados entalhes lhe formaõ com maravilhosa proporçaõ o retabolo; vistosa confusaõ de pintadas flores lhe tece huma primavera no tecto, em que tambem os debuxos de hũa gloria, que no principio parecerãõ açafos, vierãõ a ser felices annuncios: por huma das vidraças, que tem aos lados, entra o Sol nesta Capella, não sey se enamorado da sua fermosura, se deseioso de dar feliz emprêgo ao dispendio dos seus rayos, & fazendo-a com a sua presença a mais alegre, aprasivel, & vistosa, sahe finalmente com usura nos resplendores; porque os reflexos do ouro lhe dobraraõ os luzimentos dispondo a Pròvidencia Divina, que já anticipadamente estivesse inspirando alegrias hũa Capella, que havia de ser o centro de tantos alivios, quantos alli se alcançaõ, milãgrosos remedios: gastãraõ-se algũs annos nesta primorosa fabrica, atè que constituida já no ultimo ponto da perfeçãõ do seu aceyo, no anno passado de 1718.

rompeo a devota impaciencia do Bracharense na piedosa execucao do seu desigño. A mesa da Santa Misericordia da Cidade de Braga, como Administradora, que he daquelle Hospital, expressou por hũa peticao ao Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo de Moura Telles Arcebispo Primaz seus devotos intentos da elevacao das Reliquias de S. Joao Marcos, pedindo-lhe seu beneplacito, & consentimento, o qual não só deo este grande Prelado; mas tomando por sua conta a direcção desta sagrada empreza, ordenou, & dispoz tão solemne acto com tão magnifica grandeza, & magestosa pompa, como vos direy logo.

Primeyro. Notavel Prelado he esse. Parece que a Providencia Divina andou ha muytos seculos guardando para o seu tempo as emprezas mais gloriosas, que se viraõ na augusta Braga: de sorte que tendo Prelados tão insignes esta Primaz. Cadeyra, nenhum lhe leva ventagem na gloria das acçoens, que animosamente tem emprendido, & felizmente logrado.

Segundo. Assim he, & na verdade sera eterna a sua memoria na veneração dos seculos; porque chegou seu fervoroso zelo a conseguir o que outros grandes Prelados não chegarão a intentar. Consideray a Braga no Pontificado presente, & nos passados, & pondo-a defronte de si mes-

ma em hum, & outro tempo, apenas lhe achareis semelhança, & de todo lhe desconhecereis a identidade, não só no material das fabricas, com que a illustra; mas muyto mais na espiritual mudança, com que a reforma: olhay os claustrros, que em seu tempo passarão de Recoilhimentos abertos a Conventos clausurados; todos Fundaçãos do seu zelo, & dos seus dispendios: olhay o antigo defalinho da sua Cathedral convertido no mais primoroso aceyo de tantas, & tão brincadas Capellas, em que collocou com a mayor decencia os corpos de cinco Santos, cuja veneração eclipsava o defalinho de seus jazigos. Em fim day attenção aos clamores da fama, & ouvireis publicar deste Prelado insigne tão illustres glorias, que não achando exemplo nos seculos passados, sejam exemplar dos futuros. Mas a todas estas insignes glórias conseguidas felizmente em tão heroicas emprezas, servio de dorada coroa a Trasladação solemnißima das sagradas Reliquias de S. João Marcos, que na clamorosa voz de tantos prodigios dilatara seu nome por ambos os emisferios. Para que ella se fizesse com aquella solemnidade, que mereciaõ os sagrados despojos de hum Santo por tantos titulos grande, a mandou S. Illustrißima precognizar por hum edital publico, em que mandava;

que

que á solèmne Procissão da Trasladação assistif-
 se todo o Clero da Cidade de Braga, como quem
 sabia a particular obrigação dos Sacerdotes á
 veneração de hum Santo; em cuja casa se erigio
 o Altar, em que disse a primeyra Missa o Sacer-
 dote Summo: a mesma assistencia ordenou ás
 Communidades Religiosas que costumão acom-
 panhar Procissões publicas, & a todas as Con-
 frarias da Cidade. Ordenou mais, que em todas
 as Igrejas della publicassem os sinos no ruidoso
 clamor de seus alegres repiques os particulares
 motivos de novo jubilo, que accresciaõ a Braga
 naquelle solemnissimo acto, de cuja felicidade
 foraõ as suas vozes alto prognostico. E para que
 em função tão luzida senão intrometesse a jurif-
 dição das sombras, mandou que nas noytes da
 quelle festivo Triduo em todas as janellas da Ci-
 dade se acendessem luminarias, cujas luzes era
 bem fossem substitutas dos Astros, quando Bra-
 ga tinha tantos arremedos de Ceo. Mandou
 mais, que os Parocos publicassem por festiva a
 manhã do dito dia destinado para este acto, &
 que ferida para os Ministros, se fechassem os
 Tribunaes. Finalmente deo permissão franca ás
 mascaras, danças, & outras galantarias burles-
 cas, & festivos desenfados (que tambem tem de
 devoção aquella parte; que tem de applauso)

para que fizessem mais alegre a solemnidade. Agora desejava eu poder descrevervos a infinita diversidade de galantarias, em que sahirão os Bracharenfes.

No dia 23. de Abril apparecêraõ nas ruas de Braga duas alas de mascarados, que vestidos de couras, empunhando alabardas representavão guerreyros Sargentos, que seguidos de duas cayxas de guerra, precediaõ a hũa burlésca figura, que elevada em hum ridiculo throno lançava o pregaõ do cartel, cujas galantarias discretas motivavaõ infinito riso. Seguiu-se o Domingo 24. de Abril, em que sahirão a despertar o Sol os estrondos ruidos dos clarins, & cayxas, que nas primeyras alvoradas começaraõ a entoar os vivas, & logo appareceo espalhado pelas ruas tanto numero de galantes mascaras, que ningue alcançava, como pudesse acharse tanta differença de burlescas ideas: discorrêraõ de manhã as ruas para divertimento dos moradores, & se ajuntarão de tarde no sitio destinado para dahi sahir jocosamente composta a Procissão do cartel, que se formava dos doze mezes do anno, cujas figuras deduzidas dos seus nomes, ou effeytos carregavão de galantaria doze carros, em que hiaõ representados muy ao vivo nas funções proprias dos seus ministerios, & dando volta às ruas prin-

cipaes da Cidade foy parar no campo dos Remedios.

Primeyro. De nada disso duvido; porque fey, que na composição de huma figura, na idea de hũa mascara, na invenção de huma dança são insignes os Bracharenses.

Segundo. E só nisso são insignes? Lede os Escriitores, & achareis os três caminhos da immortalidade, virtudes, letras, & armas gloriosamente povoados de Bracharenses illustres. Nas virtudes, deo Braga de hum só parto nove Santas, & de hũa só vez vinte & sete Martyres com seu glorioso Prelado S. Torcato Feliz; além de outros muytos que primeyro entronisou sua Primaz Cadeyra, & os Altares depois. Nas letras, hum Paulo Orozio, de quem Santo Agostinho sendo Mestre foy tambem venerador; hũ Abundio Avito, & outros muytos, que floreceraõ em Braga naquelles primeyros seculos, em que sendo ella Academia celebre de todas as sciencias, podia ser emulação da Grecia. Nas armas, hum Dom Galdim Paes valeroso Cavalleyro, & primeyro Mestre Provincial do Templo neste Reyno, cujas proezas heroicas foraõ affombro do mundo, & seraõ immortal gloria de Braga; hum Apimaõ Capitão animoso, que entrando pelos lugares confederados com o povo Romano, des-

destruio o Pretor Manilio com immensa mortandade de hum poderoso exercito, com que sahio a disputarlhe os passos; & baste por tudo o saber, que só os Bracharenfes nas Hespanhas se atreveraõ a resistir ao poder do Romano Imperio, naquelle tempo, em que se ensoberbecia insolente com o dominio de todo o mundo; oppõdose-lhes com tal esforço, que muytas vezes, ou se retiravão fugitivos, ou ficavão no campo destroçados, não só da briosa valentia dos homês, mas também da animosidade guerreyra das mulheres Bracharenfes, que substituindo às rocas as espadas tinham não pouca parte nas vitorias. Mas assim como nos bellicosos encontros sabem os Bracharenfes fazer dos campos das batalhas cada falsos de destroços sanguinolentos; assim também nas occasiões de grandes applausos sabem fazer das ruas alegres theatros de desenfados festivos, ideando com tal arte novas invenções de máscaras, que são na extravagante variedade o melhor divertimento dos olhos.

Emfim amanheceo o dia 25 de Abril, cuja manhã divertida alegremente com varias escaramuças de cavallo, & desenfados de argolinha, de tarde sabio S. Illustrissima do seu Palacio para a antiga Capella, em que estava o venturoso tumulo, que incluia as sagradas Reliquias de S.

João Marcos, para que aberto elle se fizesse exame do que se descubrisse. Com aviso antecedente do mesmo Senhor se acharão na dita Cappella para assistir ao acto da apperção do tumulo, o Reverendissimo Dom Luis Alvares de Figueyredo Bispo de Uranopolis seu Coadjutor, & em nome do Reverendo Cabido seu Reverendo Deaõ, & o Reverendo Conego Antonio Felgueyra Lima, o Senado de Braga, o Vigario General do Arcebispado, dous Theologos da Companhia de JESUS, dous Medicos, & dous Notarios: & por chegar a esta Cidade na mesma tarde assistio tambem ao dito acto o Excellentissimo Conde de Villa-Verde D. Antonio de Noronha Mestre de Campo General, & Governador das Armas desta Provincia; os quaes todos assinárão o acto juridico, que por ordem de S. Illustrissima fizerão os dous Notarios de tudo o que se achou no tumulo, & se obrou na aperção delle.

Aberto pois o veneravel monumento se revestio de Pontifical o Senhor Arcebispo, & posto de giolhos começou a tirar delle os sagrados ossos, & trasladallos a hum novo cofre, que para este effeyto se tinha mandado fazer de cedro, forrado por dentro de damascõ carmesi; & orlado com galões de prata. Acharão-se os sagrados
 ossos

ossos na forma, que já vos disse; descobriam-se no cérebro orificeos sinaes do martyrio, & foy em todos os assistentes geral o assombro, de que estivesse inteyra a mayor parte dos ossos, & elles ainda rijos, & fortes, sendo que pela veifinhança da terra, em que estavão se convence de prodigiosa a sua conservação depois de mil seis centos & vinte, & tantos annos, que o Santo padeceo martyrio: Destas Reliquias repartio S. Illustrissima pelas pessoas mayores, que se acharaõ presentes, & no fim deo a todas da terra, que ficou no sagrado tumulo, a qual não parece senão area na cor a quem, a ve, & na aspereza, a quem a toca.

Inclusas as sagradas Reliquias no novo cofre, envoltas em hum tafetá cãrmesi, o fechou S. Illustrissima com tres diferentes chaves, & ficando com hũa, deo a segunda ao Provedor da Misericordia, & a terceyra ao Senado de Braga, & collocado o sagrado cofre no Altar da mesma Capella entre copiosas luzes, & dada ordem ao Sargento mór da Cidade para que com soldados rondasse o vizinho campo em ordem a evitar algum insulto piedosamente temerario, ou a acreditar a preciosidade daquelle thesouro, se recolhéo S. Illustrissima entrada já a noyte ao seu Palacio.

Amanheceo o dia 26. de Abril, cujos luzidos crepusculos conduzirão à Cidade de Braga a mais aprável aurora; porque em seus alegres risos sahio espalhando sobre ella claros prognosticos das mayores ditas. He este dia dedicado pela Igreja Bracharente aos sagrados applausos de seu primeyro Bispo, & inclyto Padroeyro S. Pedro de Rates, o qual como patricio, ou nacional, & tambem coetaneo, de S. João Marcos, assim como na sua Cidade lhe deo o hospicio, tambem no seu dia lhe quiz dar o applauso: não deo lugar a este seu hospede na mesma casa da sua Sê, porq̃ S. João Marcos como Apostolico Missionario, só nos Hospitales buscava o Recolhimento; mas deo lhe lugar no seu dia, repartindo com elle a gloria da sua festa. De manhã continuou o divertimento das mascaras, & defenado das escaramuças, & carreyras, & junto nas visinhanças da Capella todo o concurso ordenado para o acompanhamento das santas Reliquias, que enchia de luzimento aquelle campo, se deo principio á Procissão na forma que estava disposta. Precedião as Confrarias com suas Cruzes, & guiões, fazendo lado aos mais primorosos, & acaçados andores, interçachados de diferentes, & vistosas danças. Seguião-se as Communidades Religiosas, & a estas o Clero de hũa legoa ao redor

dor da Cidade; depois o Reverendo Cabido cõ capas de brocado carmesi, & logo o veneravel cofre cuberto com hum precioso panno de lò de ouro da China, debayxo de hum rico pallio, em cujas seis varas pegavão nobres Cidadoens de Braga. Conduzirão o sagrado cofre desde o Altar até a porta da Capella sustentado-o pela parte posterior o Illustrissimo Senhor Arcebispo Primaz, & o Reverendissimo Bispo de Uranopolis, ambos revestidos de Pluviaes ricos, & com Mitras preciosas; pela interior dous Reverendos Conegos da Sè Primaz. Depois substituindo os Reverendos Deaõ, & Chantre os lugares dos dous Prelados; sustentarão o sagrado cofre por aquella parte. Seguião immediatamente o pallio os mesmos Prelados; o Senhor Arcebispo Primaz á mão direyta, com Pluvial, Mitra, & Bago, levando a seus dous lados os dous Reverendos Conegos assistentes; á esquerda o Reverendissimo Bispo de Uranopolis revestido na mesma forma. Succedia o nobre Senado de Braga; seguiaõ-se as familias de hum, & outro Prelado; & fechava a Procissão hũa numerosa multidão de povo, de cujos assombros era objecto a magestade, de cujos affectos era incentivo a devoção. Assim discorrerão as principaes ruas de Braga em pomposo triunfo as sagradas Reliquias de S.

João

João Marcos, que depois do humilde encerro de tantos seculos sahirão a lograr tão publicos, & magestosos applausos; que seraõ aos vindouros seculos immortaes pregoeyros do ardente zelo, & catholica magnificencia dos presentès Prelado, & moradores de Braga tão felices que merecêrão lograr em seus dias tão sagrado, magnifico, & devoto espectaculo. Rêcolheo-se á nova Capella o veneravel cofre, & se collocou em hũ nicho primorosamente lavrado sobre a banque-ta do Altar mór, superior ao qual fica o Tabernaculo do augustissimo Sacramento da Eucharistia, como descansando sobre os ossos de S. João Marcos, porque era justo, que pagasse Christo a casa, & mesa; que o Santo lhe deo para a instituição daquelle Mysterio, com lhe dar agora tão nobre lugar nas vizinhanças daquelle Sacrario; desempenhando assim com S. João Marcos em Braga as obrigações da hospedagem, de que lhe ficara devedor em Jerusalem; & vendo se com immortal gloria desta Cidade, & emulação de todas as do mundo, juntos no mesmo Altar os dous Senhores da casa do Cenaculo. Seguirão-se finalmente na mesma tarde as vespèras Capituladas Pontificalmente por S. Illustrissima Primaz, & cantadas em armoniosos concertos da sua musica.

No dia seguinte 27. de Abril, primeyro do solemnissimo Triduo que se consagrô a este applauso, disse Missa de Pontifical na mesma Capella com assistencia do seu Reverendo Cabido, Camera, & Relação, & immenso concurso do povo; o Senhor Arcebispo Primaz, expondo o Santissimo Sacramento. De tarde prègou o Padre Antonio de Mariz Faria, Mestre das Ceremonias do mesmo Senhor, tomando por tema do seu Panegyrico aquellas palavras do Cap. 3. do Exodo: *Visitabit vos Dominus: Efferte ossa mea hinc*: & encerrando S. Illustrissima o Sacramento se finalisou a festividade do primeyro dia.

No segundo continuou a assistencia do Illustrissimo Primaz com o seu Reverendo Cabido. Disse Missa o Reverendo Chantre; & prègou de tarde o Padre Mestre Frey Francisco de Santa Maria, Religioso Eremita de Santo Agostinho, & Lente de Theologia no seu Collegio do Populo da Cidade de Braga; tomando por tema aquellas palavras do Cap. 28. do Ecclesiastico: *Disciplina Medici exaltabit caput illius, & in conspectu Magnatorum collaudabitur.*

No terceyro dia finalmente, o ultimo deste solemne Triduo, disse Missa de Pontifical o Reverendissimo Bispo de Uranopolis Coadjutor de S. Illustrissima Primaz; prègou de tarde o

Doutor Manoel Rodrigues Claro Abbade de Gaviaõ, & Provisor que foy de Lamego, tomando por tema aquellas pálvras do Psalm. 34. *Omnia ossa mea dicent: Domine quis similis tibi.* Estêve, como nos dous primeyros dias, exposto o Augustissimo Sacramento, & assistindo de manhã, & tarde S. Illustrissima com o seu Reverendo Cabido se poz glorioso fim a este solemnissimo Triduo.

Mas aqui onde acabáraõ os applausos de S. Joã Marcos começáraõ os seus prodigios; porque não podia tardar em ostentarse agradecido quem tanto brazona de nobre, & generoso: deose por obrigado dos obsequios; que havia de fazer senão romper em beneficios? Assim foy; porque começou a obrar taes, & tão repetidos prodigios, que se acha nas Historias igual affluencia de milagres: nos primeyros dous, ou tres mezes não havia dia em que não obrasse algum, muytos os dias em que obra va muytos; & dia houve em que passáraõ de cinco: a mayor parte delles obra o Santo por meyo do seu tumulo sem mais diligencia que meterse nelle o enfermo (precedendo hũa confissão das suas culpas, sem a qual, não sey porque inspiração occulta, nenhũa se atreve a entrar naquelle veneravel monumento.)

Primeyro. Não me admiro de tomar São João Marcos esse instrumento para os seus milagres; porque quem em vida para instrumento delles tomava a sombra, que muyto que depois de morto tomasse o tumulo. Mas desejava que me referissem algũs delles.

Segundo. Isso não farey eu: ahi tendes effa lista em que os podeis ver, que eu já estou cansado de fallar.





§. XIX.

R E L A Ç A M

*DE MILÁGRES, QUE NOSSO SENHOR
obrou por intercessão do glorioso Mártyr São
João Marcos Bispo de Attina antes, & logo ao
depois da Trasladação de suas sagradas Reli-
quias. Na qual os milagres authenticados se co-
nbecerão pelo final de hũa * que leuão à mar-
gem, & os que a não tem, ainda não estão pro-
vados em fôrma juridica; mas vão referidos cõ
toda a certeza.*

Venerava o Capitaõ Manoel Pereyra de
Araujo do Campo dos Remedios ao glo-
rioso São João Marcos, no tumulo, aonde a tra-
dição de tantos seculos, tinha constante, estava
seu sagrado corpo. Achando-se hũa tarde pou-
co antes da Trasladação em hũa conversação, a-
onde se affirmava, que no dito tumulo estariaõ
os ossos de algum Templario; ao mesmo tempo,
que esquecendo-se da sua antiga devoção se dey-
zou vencer da proposta duvida, lhe sobrevieraõ

no quadril esquerdo hūas dores que lhe correspondiaõ ao osso sacro, taõ vehementes que lhe impediaõ andar, sem achar algum alivio nos remedios que lhe applicou, conheceo ao outro dia, que a occasião da sua molestia fora a duvida incautamente formada, & pedindo logo da sua janella peidão ao Santo, protestando com firmeza, estava alli seu sagrado corpo, antigo objecto da sua devoção, no mesmo instante co deyxaraõ livreas dores.

* In Christovão Fernandes, Sarralheyrõ do Campo de Santa Anna, se achavã em tão miseravel estado, que pela boca lançoũ fluxos de sangue, por mais de quinze dias, sendo chamado em dia de nossa Senhora da Graça, vinte & cinco de Março de tarde, para fazer hūs bicheyros para a tribuna do glorioso S. Joã Marcos, encomendando se a elle com grande fé, com três golfões de sangue que lançoũ, ficou perfeyta mente saõ da dita queyxa.

* Quinze dias ao depois de trasladadas as sagradas Reliquias do glorioso Santo, lhe cahio hũa dobradice de ferro ardente sobre o pèyto do pè, que lho queymou, & o sapato, padecendo grandes dores foy chamado á Capella do Santo, para lhe fazer hūs ferros que haviaõ de servir na grade, com a fé, de que havia de conseguir saõ

de, partiõ de sua casa, & lhe custou muyto trabalho chegar á Igreja do mesmo Santo aõnde encõmendando-le muyto a elle, meteo o pè por debayxo de seu sagrado tumulo, & logo se reco-
lheu para sua casa, sem queyxa molestia, ou do-
res, como se nunca tivera algũas.

**o* Faustino da Cunha, estudante da rua do Paymanta, desta Cidade, filho de Lourenço da Cunha, no pulso da mão em correspondência do jogo della, tinha hum inchação, ou lobinho, que lhe causava dores, & algũas vezes se inflam-
mava mais, & lhe impedia o escrever, valendo-
se do glorioso São João Marcos em os 7. de Ma-
yõ de 1718. com grande devoção untou a mão
com azeyte da alampada, & a meteo no tumulo
do Santo, & no outro dia pela manhã se achou
totalmente livre sem final algum donde estivera
o lobinho.

**o* O Lecenciado Chrispiano Gomes do Cou-
to, Advogado dos auditorios desta Corte, pade-
cia hum terrivel dor, que lhe nascia do quadril
esquerdo, lhe tomava toda a perna, em fõrma
que não podia andar, senõ com difficuldade, &
lesão conhecida, sem poder achar melhora com
as muytas repetidas curas que para extinguir
aquelle achaque tinha feyto, sahindo com
a sobrepellis com animo de acompanhar a

Procissão da Trasladação do glorioso São João Marcos, ainda que se sentia incapaz, andando insensivelmente se lhe extinguiu toda a queyxa, & dores, ficando totalmente São sem dor, ou cousa que lhe impida o andar.

Com hũa purga, que a Francisco Rodrigues Seleyro da rua dos Biscainhos desta Cidade applicarão, ficou este alienado dos sentidos, neste aperto pediu sua mulher: ao Prègador que fez o ultimo Sermaõ, nõ dia vinte & nõve de Abril hũa Ave Maria, para que por intercessão do glorioso Santo fosse seu marido restituído; para se poder confessar, no mesmo instantẽ que o Prègador pediu a Ave Maria, melhorou o enfermo tanto, que se pode sacramentar.

* A Madre D. Hellena de Christo; Religiosa Professa no Mosteyro de N. Senhora dos Remedios, havia cinco annos, padecia gravissimas queyexas, & achaques, de que andava com muito trabalho, com dores nas pernas, & braços, & em todo o corpo; & ha seis mezes a esta parte não podia moverse, nem andar por seu pe; com tal excesso de dores que não podia sofrer pegarem nella, & levarem-na nos braços; por cuja causa para haver de ouvir Missa; & commungar, a traziaõ as moças em hum cesto, atè que levando-lhe o sagrado tumulto do Bemaventurado S.

Joaõ

Joaõ Marcos nos sete de Mayo à noyte à meteo-
rão dentro delle onde esteve orando com a ma-
yor devoção, que pode, grande fervor de espiri-
to, & coração; desde as sete horas da tarde até
as oyto & meya, em quanto duráraõ as Matinas,
& tirando-a nos braços se poz em pè saã, sem
queyxa algũa.

A hũ filho de Constantino Borges dos Chãos
debayxo, por nome Jeronýmo, deo hum acha-
que de que ficou derreado; & muyto mal da bo-
ca, & metendo-se no tumulto ficou saõ.

Antonia solteyra, da Freguesia de Parada,
Couto de Tibães, não podendo mover hũ bra-
ço, o meteo no tumulto do glorioso Santo, em 13.
de Mayo de 1718. & logo ficou saã.

* Isabel Fernandes da Freguesia de Santa
Mária de Aduffe, & assistente em casa de seu fi-
lho Domingos Lopes morador à porta do Souto
desta Cidade, havendo oyto annos que havia
deslocado hum quadril, por hũa queda que deo,
por não poder pôr o pè no chaõ, andava com
muyto trabalho em hũas muletas, & vendo os
prodigios do Santo, nellas foy á sua Capella, &
sendo metida no tumulto se sentiõ sem as dores,
que padecia, & pôde andar sem muletas.

Hum rapas filho de Joaõ Roque, da rua da
Cruz da Pedra, era tolhido em formã que senão
podia

podia indireytar, sendo metido no tumulto do Santo em 15. de Mayo, logo alcançou saude.

* Tendo Paschoa de Oliveyra mulher de David Lopes, moradores atraz da S^e desta Cidade, aleyjados tres dedos da mão direyta com hum inchaço que lhe causava muytas dores, offerecendo-se ao glorioso Santo, & metendo dentro no seu tumulto a dita mão, em os 15. do dito mez lhe foy restituido o inteyro uso dos nervos, & alcançou saude.

* No mesmo dia meteo a dita Páschoa de Oliveyra no tumulto do Santo huma menina sua filha chamada Catharina, que havia seis mēzes, tinha a cabeça em miseravel estado, & nesta occasião a não podiaõ conter de brava com as muytas dores, que padecia, & levando a para casa lhe deo hum sono taõ pēzado, que teve lugar a mãy dea tofquear, & virando a de varias partes sem a menina sentir, & logo lhe sarou a cabeça ficando livre.

Maria Ferreyra, mulher de Antonio Luis, do lugar da Naya Fréguesia de Santa Maria de Ferreyros, ficou de hũa doença entrevada das pernas, em que padecia muytas dores, vindo no dito dia 15. a cavallo, metendo-se no sagrado tumulto, se foy a pè parte do caminho, & livre das dores, & fastio que tinha.

No mesmo dia Paula Cerqueyra, mulher de Custodio Ribeyro da Freguesia de S. Joaõ de Semelhe termo desta Cidade, tendo os nervos dos pès encolhidos, o que lhe prohibia o andar, & pòr de Joelhos, fazendo oração ao Santo se achou desempedida.

Francisca folteyra, filha de Maria da Silva, da rua de Maximinus, padecia muytas dores de estomago, & tinha huma perna doente, a que lhe não proveytavaõ os remedios da Medicina, nem podia andar, & sendo metida no tumulo, em 16. do dito mez ficou de todo saã.

No mesmo dia estava de cama, ardendo em febres com o corpo cheyo de vergões, & grande fastio hũ rapas, filho de Francisco Lopes do lugar dos Moinhos, Freguesia de Adauße, vindo seu pay à Capella do glorioso Santo pedir a saude para o dito seu filho, no mesmo tempo em que estava orando sarou da dita enfermidade.

* Antonio de Araujo Escrivaõ das Appellações, tinha hũa menina por nome Josepha de idade de seis annos, a qual tinha padecido hum achaque havia dous annos, de que se lecou da cintura para bayxo, de tal modo, que nem se tinha em pè, nem andava, nem se endireytava do pè direytõ, a levou à Capella do Santo, & com tal fé a meteo no tumulo tres vezes com que fi-

cou logo restituída ao seu natural, endireytou as pernas, tendo-se nellas, & andando pôsto que arimada a hum bordão, por razão da muyta fraqueza, & ficou livre do achaque.

O Padre Manoel Barbosa, da rua da Cruz da Pedra desta Cidade, estava esquecido de meya parte do corpo, por razão de hum estupor, & andava em hũas muletas, sendo levado ao tumulo, & metido nelle se foy para casa por seus pès, encostado sómente a hũ bordão.

* João solteyro filho de Manoel de Araujo da rua das Aguas desta Cidade, & aprendiz de alfayate de Domingos de Oliveyra, havendo oytto annos, que estava aleyjado de hũ joelho com dores, & inchação, sem poder pôr o pè no chão, entrando em 6. de Mayo no tumulo começou de se lhe estender a perna, & jogar o joelho, & largou logo a muleta com que andava.

* João Maciel de idade de oytto annos, filho de Theresa de Jesus Maria solteyra, da Freguesia de Aveleda, & moradora na Cangosta de São Sebastião desta Cidade, sendo de idade de dous annos, saõ, & perfeyto, lhe deo hũ achaque que o tolheo das costas, ficando-lhe torcidas com hũa corcova, de sorte que senão endireytava, & as pernas se lhe secarão de modo, que nunca andou, nem se podia sustentar nellas, & querem-

do-o pòr de pè chorava com gravissimas dores, & nunca fallou, & para pedir hũa esmola o levava às costas hũa sua irmã, até que vindo a engrossar muyto, o traziaõ em hum carrinho que lhe deo a Misericordia, & vendo a dita mulher as maravilhas, & prodigios do Santo, o meteo com tanta fé tres vezes no tumulo, & tirando-o delie aos 17. de Mayo, tendo-o no collo, se quiz o rapas pòr no chão, & cõ effeyto sua mãy o poz, & começou a andar por seus pès, endireytando as costas com notavel admiração de todos.

* Ignacia Ribeyra solteyra, da Freguesia de Martim, havendo mais de hum anno que tinha hum achaque na garganta que desde Março lhe cresceo em dous, cada hum mayor de hum ovo, augmentando-se-lhe o mesmo achaque cõ muytas dores, com algũs remedios, que lhe applicação, se offereceo a S. João Marcos, prometendo-lhe hũa offerta, & metendo a cabeça no tumulo a 12. de Mayo, não só lhe abrandáraõ logo as dores, mas em os 16. do dito meyz se achou livre de todas, & dos inchaços, de que só lhe ficarão os vestigios.

Therésa de JESUS moça solteyra, da Freguesia de S. Payo de Besteyros. Concelho de Entre Homem & Cavado, andando em muletas com os pès arrasto, sendo trazida á Capella do Santo, &

meti

metida no seu tumulto á vista de muyto povo, que estava na Igreja; largou as muletas, ficando de pé, & se foy encoftada a hum bordão.

Hum pássageyro, de cujo nome não ficou noticia, havendo doze annos que nada via de hum olho, metendo o rosto no tumulto do Santo confessou estar restituído á sua vista.

Domingas Francisca viuva do lugar do Cruzeyro, Freguesia de S. Martinho do Dume, por ser muyto velha, estava entevada de sorte, que nem andava, nem podia chegar com a mão á boca, & trazendo-a em hū carro à Capella do Santo, & metida no tumulto, andou logo; moveo as mãos, & se benzeo.

* Maria Vieyra da rua da Cruz da Pedra, ficando de hūa doença que teve com hūa lesão na perna direyta de que padecia dores nos ossos, principalmente do quadril para bayxõ de sorte, que lhe impedia pòr o pé no chão, & com muyto trabalho se movia encoftada a hum bordão, & tomando hūa Novena ao Santo foy melhorando; & acabando-a em 18. de Mayo se foy sem bordão para casa, & tornando aos 19. a render as graças ao Santo, se foy totalmente saã, & livre das dores.

Jeronyma filha de Gualter Machado, & de sua mulher Jeronyma Ródrigues da Freguesia

de S. João de Ayrão termo de Barcellos, não articulando mais palavra do que (mã) trazendo a seus pays com grande fé ao Santo, & beyjando a muda o seu tumulto começou logo distintamente a chamar pelo pay.

Magdalena solteyra, filha de Giraldo de Araujo, da Freguesia de Santa Leocadia de Briteyros, havendo sete annos, que padecia grandes dores de dentes, como excessõ dellas se veyo valer do Santo, & beyjando o seu tumulto ficou livre.

* A Madre Esperança da Gloria, Religiosa Professa do Convento dos Remedios, tẽdo dous inchaços nas partès occultas, aprovẽytando-se de hũa Reliquia do glorioso Santo, que em 26 de Abril, poz em correspondencia dos inchaços, passados algũs dias se achou sem elles, & totalmente saã.

Bentõ Pereyra da Freguesia de Moure, estando de cama, sem se poder mover da cintura para bayxo, trazendo sua mulher hũa toalha ao tumulto do Santo onde a meteo, & indo para casa, a cingio pela cintura a seu marido, que logo immediatamente se achou sã.

* Francisca solteyra, filha de Domingos Francisco da Avela Couto de Vimieyro, havia cinco annos que na cama estava entrevada sem se poder bulir padecendo gravissimas dores,

nem

nem haver para ellas remedio algum, nem obra-rem couza algũa os que lhe applicavão, trazendo-a ao glorioso Santo, a leváráõ em braços ao seu tumulo, delle sahio por seus pès saã sem queyxa algũa, & ao depois de acabar huma Novena, foy para sua casa a pè:

* Antonio Ribeyro, servo da Misericordia da Villa de Guimarães, havia dous annos, padecia continuamente em ambos os pès terriveis dores de gotta, das quaes não podia andar, & algũas vezes o fazia com muletas, & grande trabalho; vindo em romaria ao glorioso S: Joã Marcos se meteo em o seu sagrado tumulo; donde sahio saõ. Logo começou a andar por seus pès sem muletas, nem bordão, que deyxou por lhe não ser necessario.

* A Madre Margaridã Luiza de São Paulo, Religiosa Professa no Mosteyro de N. Senhora da Conceyção desta Cidade, padecia hũa gravissima queyxa com grandissimas dores nas mãos, & joelhos de maneyra, que não podia dobrallos, nem assentar-se sem muyto trabalho, & dores, que lhe faziaõ ranger os ossos como hũa roca de cana esfregada nas mãos, & assentada; era necessario levantarem-na, a qual queyxa lhe ficou de hũa doença que teve havia dez annos; & constando-lhe dos milagres que Deos obrava por in-
terces-

intercessão do Santo, summamente desejava hũa Reliquia sua, tendo fé que por sua intercessão cobraria saúde, & alcançando a dita Reliquia, que logo applicou ás mãos, immediatamente lhe desfincharão, & passarão ás dores, & applicando a aos joelhos depois de fazer breve oração ao Santo, & sentir em si algum movimento, & quebramento, & que tinha os joelhos saõs, se levantou sem queyxa, dor, ou impedimento algum.

* Joseph filho de Domingos Rebello, alfayate da rua direyta da Cruz da Pedra desta Cidade, & de idade de oyto annos, havia cinco, que de repente lhe dera hũa doença de que ficou aleyjado da perna, mão, & braço esquerdo; em tal fórma que trazia a mão fechada virada para bayxo, sem poder abrilla, nem bulir com o braço, nem fazer com elle operação algũa, & custava muyto a vestillo, por não poder estender o braço cõ dores, & apenas chegava o pé ao chão, & se o queria mover para andar, sentia gravissimas dores, & trazendo-o seu pay ao tumulo do glorioso Santo, metendo-o nelle em 20. de Mayo, tirando-o para fóra sahio totalmente saõ.

13 Maria solteyra, da Freguesia de Sequeyra, & filha de Maria Gonçalves, tinha hum inchaço muyto grande na partè direyta do pesçoço, que lhe causava muytas dores, tomando hũa Novena

ao Santo, & no fim della aos 24. de Mayo acabou de alcançar perfeyta saude.

Maria Pessoa mulher de Francisco Dias Monteyro, estava tulhida dos braços por razão de hũ estupor, & senão vestia, & encomendando se ao Santo ficou saã.

No mesmo dia Francisca filha de Joaõ Pereira morador no rocio de S. Miguel o Anjo desta Cidade, tendo hũa perna encolhida, se foy à Capella do Santo, aonde confessada, & communiçada fez oração ao Santo, estando na companhia de outras vefinhas, & amigas q̄ na cardencia da parte da Epistola, com grande fervor pediu ao Santo saude, tendo para servir a Deos, & de outra sorte não, & que lhe desse signal para isso, até o meyo dia, & que cahisse para aquella parte onde estava que era junto ao Anjo, que está da mesma parte da Sachristia, & que não fosse huma muleta que tinha dependurada daquella parte, mas rollo, ou hum ramilhete, passado hũ quarto de hora cahio hum rollo, & hum ramilhete para a parte onde ella estava, & se achou com muytas melhoras com admiração dos que ouvirão as cautelas com que pedia, & presenciãõ o successo.

* Domingos solteyro, filho de Custodio Fernandes sapateyro, do lugar da Igreja Fregue-

fia do Salvador de Parada de Barbudo, havendo tres annos, que era aleyjado da mão, & pè esquerdo, que tinha encolhidos, & não podia abrir, padecendo muytas dores, sem poder chegar com o pè ao chão, com muyto trabalho andava encostado a hũ pào, & metendo-o seu pay no tumulo do Santo sahio de todo saõ.

Jeronymo Pessoa estudante, filho de Francisco Dias Monteyro padecia hũa dor em hũ hombro, encomendando-se ao Santo em 27. de Abril, hum dos dias do seu triduo ficou livre dellas.

Manoel menino de douz annos, filho de Joaõ Francisco de Aveleda Couto, de Vimieyro, que tinha as pernas tortas lhas indireytou o Santo dentro no seu tumulo.

Domingos de Sã da Freguesia de Santo Estevão de Bastuço havendo cinco annos que andava em muletas por ser aleyjado da perna esquerda, as deyxou ao Santo para memoria do grande beneficio que lhe fez em o sarar no seu tumulo.

Vitoria Maria, moradora na rua de Janes desta Cidade, estando para acabar hũa Novena em 26. de Mayo, lhe cahio do olho direyto hũa belida, que cobrindo-lhe d'antes a menina, lhe impedia a vista.

Maria Antonia mulher de Pedro Fernandes da Freguesia de Santa Eulalia de Tonois deste

termo aleyjada de hum braço, & perna de huma queda, que não se podia assentar, nem levantar; sem que a ajudassem; confessando-se, & comungando em os 26. de Mayo, foy metida no sagrado tumulto, donde se levantou saã, & não podendo chegar com as mãos ao rosto, as levantou para dar graças a Deos.

Manoel Barbosa Rebello, da Freguesia de S. Payo de Azois, não via mais que os vultos em forma, que por mais conhecida que fosse a pessoa, & por perto que se lhe chegasse, vindo de romaria ao Santo em 23. do dito mez, & metendo-se no sagrado tumulto sahio com vista perfeyta.

João do Valle desta Cidade de hum accidente de Parlesia era aleyjado, & não andava sem muleta, & ainda com ella muyto mal, metendo-se no tumulto conseguiu perfeyta saude deyxando a sua muleta para testemunho do milagre.

Dona Ighes Theresa de Aragão Religiosa no Convento do Salvador da Ordem do Patriarca Saõ Bento desta Cidade, com hũa Reliquia do Santo que lhe applicarão immediatamente ficou livre de hũa dor de colicção aguda, que a fez desconfiar da vida.

*. Angela menina de idade de nove annos, filha de Joseph Pinto, & de sua mulher Sebastia-

na Cerqueyra da Villa de Ponte de Lima, perdeu a vista de ambos os olhos, de que não via cousa algũa, havia dous annos, que lhe nasceu de hũa maligna que teve, com a fama dos milagres do glorioso São a trouxe seu pay á sua Igreja, onde a meteo no tumulo aos dous de Junho, & tirando-a d'elle, começou a ver clara, & distintamente, como se nunca tivera lesão algũa.

* A Madre Dona Ignacia de Christo Religiosa Professa no Mosteyro do Salvador da Ordem de S. Bento, havendo tres annos que em toda a perna direyta padecia hũa gravissima queyxa, & gravissimas dores, de modo que não podia moverse de hũa para outra parte; mas sómente a levavão moças em braços, até que dâdo-lhe hũa sua irmã Dona Sebastiana Maria dos Querubins hũa Reliquia do glorioso Santo se encomendou a elle com muyta devoção promettendo-lhe dar hũa esmola tôdas as terças feyras, & jejuar-lhe todos os Sabbados, & assim com grande devoção se foy recolher na noyte de 14. de Mayo, & acordou na manhã de quinze sem dores, nem queyxa algũa, & levantando-se começou a andar, sem que a ajudassem, com livre exercicio da perna queyxosa.

O Reverendo Padre Fr. Francisco de S. Jeronymo Suprior no Convento de N. Senhora dos
Car-

Carmelitas Delcallos desta Cidade, no tumulto do Santo achou efficaz remedio ás grandes dores de ciatica que padecia.

Hũa menina de Diogo da Costa Barbeyrò da rua dos Biscainhos chamada Agueda, levada ao Santo tumulto, em hum olho que tinha muyto inflammado já com chaga, sem lhe aproveyterem remedios, conseguiu laude perfeyta, achando o ao outro dia claro, como se nada tivera.

Em 24. de Mayo, foy metida no sagrado tumulto Isabel da Cunha solteyra da Freguesia do Salvador de Pedregais aleyjada de pès, & mãos, em fórma que não podia bulirse, & de repente farou.

Felicia Machado, de tráz da Portella termo de Guimarães, & moradora na Freguesia de São Pedro de Maximinus arrebalde desta Cidade, que de antes que as Reliquias do Santo fossem trasladadas, se achava no Hospital talhida da cintura para bayxo, sem poder moverse, metida por vezes no Santo tumulto alcançou laude em modo que já anda.

O Padre Gonçalo Alveres da Freguesia de Nugueyrò termo desta Cidade; que por causa da idade, achaques se achava entrevado na cama, tão sem uso de algũs fentidos, que da própria cama fazia muladar, em que a natureza exone-

rava o superfluo ; achou no Santo tumulo para tudo singular remedio, & lhe soy restituida a antiga saude.

Anna Gonçalvès, mulher de Francisco Gonçalves do lugar de Carreyras, Freguesia de Palmeyra deste termo, veyo em hum carro aleyjado por não poder andar coufa alguma senão em muletas, & metida no tumulo sahio saã, & sem ellas.

João Affonso de Amorim, da Freguesia de S. Romão de Neiva termo de Barcellos, senão mo- via sem hum bordão, por ser aleyjado de huma perna, & entrando no tumulo sahio saõ.

Manoel Pires da Freguesia da Alheyra termo de Barcelos, havendo dõze annos que estava aleyjado, & não andava sem muletas, metido no santo tumulo sahio sem ellas.

Antonio Solteyro, filho de Manoel João do lugar de Sãa da Freguesia de N. Senhora da Assumpção, que andava em duas muletas havia seis para sete annos, entrando no tumulo largou as muletas, & sahio saõ.

João Neto lavrador do Couto de Pedralva, que não andava senão com hũa muleta, & hum páo, metido no santo tumulo ficou logo saõ.

A hum Capitão de Villa Real, que padecia gravissi nas dores, & senão podia bulir, deo o

San-

Santo saude metendo-se no seu sagrado túmulo.

Gaspar da Cunha Teyxeyra da Freguesia de Santo André de Molares, Concelho de Serolico de Basto, de idade de oytenta annos, que não podia andar com a gotta, & havia dous annos, que padecia hũa rotura nas verilhas, que lhe impedia andar a cavallo, & a pè, com muyta molestia fazendo-lhe sua filha Mariana do Espirito Santo, Religiosa do Convento dos Remedios desta Cidade hũa Novena ao Santo, prometendo-lhe havia de vir o dito seu pay render-lhe as graças, farou de todo.

Maria Solteyra, filha de João Gonçalves da Freguesia da Portella Suza, não se podendo mover das juntas havia quatro annos, nem fechar as mãos, metida no túmulo sahio saã.

João Francisco da Freguesia de Covas termo da Barca, que por aleyjado andava em duas mulheras, metido no túmulo sarou.

Custodia Solteyra, filha de Manoel Rodrigues da Cunha da Freguesia de Cunha termo de Guimarães, tendo hũa belida em hum olho de que não via nada visitando o Santo ficou saã, vendo perseytamente.

Francisco Dias da Freguesia do Salvador da Portella das Cabras não comia, nem bebia por suas mãos, sonhando com o Santo lhe promet-

teó visitallo, & logo ficou saõ dellas.
 Luzia solteyra filha de António Francisco, & de Maria de Crasto da Freguesia de S. Martinho de Condes termo de Guimarães, trazia hũa perna arrasto, metida no tumulo sahio saã correndo sem impedimento.

Maria Francisca viuva, do lugar do Carmo, sendo aleyjada de hũa perna, se meteo no tumulo; & ficou saã.

Hũa filha de Domingas de Araujo da Freguesia de S. Marcos de Travacõs, sendo muda, & surda, & entrando no tumulo, logo fallou, & ouviu;

Theresa Domingues viuva de Caetano Alveres da Freguesia de Santa Eulalia de Gaifar, assistente em casa de Mathias Ferreyra dos Granginhos, sendo molestada de hum espirito maligno, tomando hũa Novena ao Santo, se sentio livre aos oyto dias, & por ser aleyjada de pernas, & mãos andava em humas muletas, que deyxou ao Santo, por sahir de todo saã.

Mariana Soares solteyra da Freguesia, do Salvador de Parada, & Barbudo, andando arrasto aleyjada das pernas, a meterão no tumulo, donde sahio tão melhorada que anda sem bordão.

Jeronyma Francisca filha de Vitorino Francisco da Freguesia de Santo Andre de Gondifalves, tinha hũa perna torta, & a não movia, nem bolia hum

hum braço, metida no tumulto, lhe sarou a perna, & bole o braço.

* Ventura menino de quatro para cinco annos, filho de Antonia de Souza solteyrã da Cangaosta da Palha desta Cidade, andando molestando lhe sobreveyo hum accidente, em os treze de Junho, de que ficou sem acôrdo, & sômente o movimento que fazia erão humas tremuras, & convoluções em todo o corpo, mostrado ao Medico lhe mandou aplicar alguns remedios; vendo a mãy lhe não proveytavão, o levou ao tumulto do Santo, & metendo-o nelle nũ, embrulhado em hum lançol tempo de hũa hõra; sahio totalmente saõ, & contente, pedindo pão a sua mãy.

* Joseph Rodrigues Viana, da Cidade do Porto, que havendo tres annos padecia a desgraça de ser vexado do demonio que entrou nelle, & o privava dos sentidos, & exorcisado muytas vezes por varios exorcistas, os enganou sempre o demonio; ao depois pegando-se com o Santo sonhou tres vezes, que entrando pela sua Igreja, fazia repugnancia, & gritos, & que metendo-o no tumulto contra vontade do demonio, estando dentro dizendo o demonio que se ficasse com Lucifer, se fora embora; trazendo-o com effeyto ao glorioso Santo, & metendo-o no tumulto

mulo em 15. de Junho, tudo soccedeo como elle tinha sonhado, pois dizendo o demonio aos que o metião que se hia dentro, não tinha remedio, se não sahirse ao depois de estar dentro não tardou quarto de hora, sem os finaes que tinha antes que o demonio o desleparasse.

Francisco menino de tres annos filho de Daniel Alveres, da Freguesia de Santa Eulalia de Panque, era aleyjado da perna esquerda, que tinha mais curta, & mão, & braço esquerdo de ar, que lhe deo, havia hum anno; fazendo hũa sua tia Novena ao Santo, & metendo o menino no tumulo, foy melhorando até que de todo sarou.

Manoel Gomes da Freguesia de Villa Cova, termo de Barcelos, tinha abayxo do joelho esquerdo hũa fistula, a que os Cirurgiões não davão cura, offerecendo-se ao Santo com hũa Missa, se lhe secou, & sarou em muy breve tempo, veyo em 19. de Junho dar graças ao Santo, & meterse no seu tumulo.

Antonio Joaõ filho de Joaõ Antunes da Villa de Gouvea, Bispado de Coimbra, era aleyjado de hum braço, que não movia, & de huma mão que não abria, metido no santo tumulo sahio saõ.

Adriaõ Vieyra viuvo da Freguesia de Taboagças, Concelho de Vieyra de mais de cincoenta annos de idade, tendo havia seis para sete annos
hum

hum accidente de parlesia , de que ficou aleyjado de hum braço , & de hũa mão , entrando no Santo tumulo sahio saõ.

Tendo a mulher de Domingos Francisco Braga da rua de S. Marcos hum fluxo de sangue, de que se hia escoando , lhe offerecêrão suas filhas hũa Reliquia do Santo , & ao mesmo tempo que com fé a recebeo, parou o sangue, & se vio livre.

Ursula criada de Vitoria Maria , Mestra de meninas da rua de Janes desta Cidade , dando-lhe hũa grande febre , levou a dita sua ama huns lensoes ao tumulo do Santo, em que os tocou, & embrulhando-a nelles, parou a febre, & se levantou saã.

Habel de Chaves do lugar de Redondella, junto a Chaves , não se podendo bullir de gotta artetica, se encomendou ao Santo, & prometendo vir meterse no seu tumulo , cobrou perfeyta saude.

Francisca Lopes mulher de Joaõ da Traga, da Freguesia de Santa Maria de Azois aleyjada de mãos, & braços no tumulo do glorioto Santo conseqüio perfeyta saude.

Antonio menino de dous annos filho de Pedro da Cunha , da Freguesia de Santa Maria de Ferreyros deste termo, ficando debayxo do rodoyro de hum carro carregado de centeyo que

passou por cima delle , esmagado , & lançando o excremento pela boca , & sem acôrdo o trouxe seu pay ao sagrado tumulo , onde metido se levantou saõ , como se nunca molestia tivera , pedindo de comer a seu pay.

Luiza da Silva mulher de Bento Coelho da Silva , da Freguesia de Santo André de Codeçofo Concelho de Selorico de Basto , havendo dous annos , que era possessa do demonio , metida com grande repugnancia deste no sagrado tumulo , se sentio logo livre.

Luiza solteyra , filha de Joseph Gonçalves , Maria solteyra filha de Miguel Domingues , & Maria Alveres solteyra filha de Francisco Alveres , todas da dita Freguesia de Codeçofo , padeciaõ a disgraca de serem possessas do demonio ; trazendo-as ao sagrado tumulo do glorioso São João Marcos , metidas nelle as deyxarão os demonios , & por tão grande beneficio renderão as graças ao Santo.

Josephina Fernandes de Andrade , mulher de Theodosio Veloso da Villa de Valença do Minho , era vexada de hum espirito maligno havia quatro annos , metida no sagrado tumulo se sentio de todo livre.

* Antonio de idade de seis annos & meyo , filho de Francisco de Araujo , & de sua mulher

The-

Therêsa Alveres da rua do Souto desta Cidade, era quebrado da verilha direyta, & por fer grande a rotura, andava com muyto trabalho ainda com funda; seus pays com o desejo de lhe conseguir faude o leváráo pefado a trigo a S. Gonçalo de Amarante, Santo Antonio de Guimarães, & N. Senhora da Abbadia, a Santa Rita do Populo, a Santo Antonio Esquecido, & a S. Vicente da Claustra da Sè; & por lhe não acharem melhora ao depois de trasladadas ás Reliquias do glorioso Santo, fizeram os pays hũa Novena na sua Capella, & foy o menino pèzado a trigo, lhe offereceo hũa vella do seu comprimento, & logo no meyo da Novena lhe achárão melhora, & finda ella, ficou totalmente faõ, & sendo a funda de camurça nova lhe quebrou no discurso da Novena hũa vez, & no fim da Novena tres vezes em final do beneficio da faude, que por intercessão do glorioso Santo alcançára, pois não podia a funda naturalmente quebrar.

Francisco da Rocha da Cidade do Porto, morador a S. Lazário, cego de gotta serena, no sagrado tumulo do glorioso Santo alcançou vista.

* Maria Josepha, menina de idade de oytto annos filha de Domingos Dias, da Freguesia de Santa Maria de Abbade de Neyva junto a Barcelos; de hum achaque que teve perdeu a vista

do olho direyto, de que não via cousa algũa, mettendo-a no tumulo do glorioso Santo, sahio cõ vista perfeyta, como que se nunca tivera nelle queyxa.

Maria menina de nove annos filha de Manoel Fernandes, da Freguesia de S. Martinho da Gandra, torcia ao andar hum pè, & quasi o não podia pòr no chão, metendo-se no sagrado tumulo, sahio sem lesão algũa.

Herminigildo, filho de Joaõ Domingues já defunto, & de sua mulher Maria Fernandes de S. Juliaõ da Silva, Comarca de Valença, tinha hũa perna aleyjada, virada para tras, & não podia chegar ao chão, senão com as pontas dos dedos, & na mão da mesma parte tinha os dedos escarnados, ao depois de metido no sagrado tumulo, frou perfeytamente da sua queyxa.

* Joseph Ramos de Carvalho, do Campo de Santa Anna desta Cidade, achando-se gravemente enfermo de ambos os olhos, cujas capelladas, tinha negras, & inchadas, & nelles padecia dores tão gravissimas, que lhe parecia que com ellas lhe saltavão os olhos fóra, nem podia ver luz, por causa da inflammação que era vermelha como sangue, se apegou com o glorioso S. Joaõ Marcos, & por não poder conseguir hũa sua Imagem, que tras a Reliquia do mesmo San-

to lhe levou seu primo Christovão Fernandes huma Reliquia parte do cravo, instrumento do martyrio do glorioso Santo, que achou envolvido em hūs pòs que o Illustrissimo Senhor Arcebispo Primaz lhe deo, quando tiron os ossos de seu sagrado tumulo, na occasião de sua trasladação, & protestando-lhe, & dizendo-lhe, que assim como aquella Reliquia fora instrumento do martyrio do glorioso S. João Marcos, assim lhe havia de dar laude nos seus olhos com grande fé, & devoção applicou o enfermo a dita Reliquia aos olhos, logo lhe abrandarão ás dores, & adormecendo acordou pela manhã sem dor alguma, & começou logo a abrir os olhos, & a sarar instantaneamente até que sarou de todo.

Brizida, solteyra filha de Francisco Rodrigues, & de sua mulher Maria Machado da Freguesia de S. João de Pardelhos, termo de Villa Real, havia cinco mezes que tinha perdido a fallada, vindo de romaria ao Santo metendo-se no seu sagrado tumulo, logo fallou perfeitamente.

* Estando Francisco menino de quatro annos de idade, filho de João Borges Carpinteyro, & de sua mulher Anna Francisca do Campo de N. Senhora a Branca, gravemente doente de sarrampello, em perigo de vida quasi sem respirar, já esquecido, sem comer, nem beber havia quatro

tro dias, & em agonias de morte offerecendo-o seus pays, com grãde fé ao glorioso S. Joã Marcos, o tocãrão com hũa Reliquia de Christovão Fernandes, que he a ponta do dito cravo, com que o Santo foý martyrisado, á noyte, & pela manhã lhe derão a beber a agua em que meterão a dita Reliquia, logo o menino começou a pedir de comer, & sarou da dita enfermidade.

Quiteria menina de anno & meyo, filha de Gabriel Francisco, & de sua mulher Anna Maria do Câmpo de Santa Anna, estando ardendo em febre com grandes ancias, & os dentes já fechados, sem já tomar couza alguma, recorrerão seus pays ao glorioso Santo, & lavando-lhe a testa com agua tocada na dita Reliquia de Christovão Fernandes, logo se lhe aplacou a febre, & no dia seguinte se levantou saã sem queyxa.

Partindo o Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Resurreyção, Religioso de N. Senhora do Carmo desta Cidade para o seu Convento de Evora, para ond e fora eleyto Prior, pelo caminho de Viana, antes de chegar á Barca do Lago, tropeçando á mulla em que hia, cinco vezes continuas, & apanhando-lhe o corpo em vaõ, lhe torce os nervos, & veas da verilha esquerda de ambas as partes anterior, & posterior, de sorte que padecia insofríveis dores; em braços o tirãrão da mulla,

mulla, porque não era senhor de fazer o menor movimento com o corpo; assim passou toda a noyte gemendo, & estando resoluta a mandar bulcar hũa liteyra ao Porto, lhe lembrou huma Reliquia que levava do glorioso S. João Marcos; applicou-a à parte leſa com fé, & instantaneamente começou a saltar como se estivera fóra de ſi; invocando o Santo, & louvando a Deos nelle, se poz a cavallo com hũa eſtranha ligeireza, como se nada paſſára por elle de moleſtia.

Maria menina de dous para tres annos, filha de João da Costa, & de ſua mulher Maria Antunes, da Fregueſia de Santa Tecla de Gerão, Concelho de Lanhoso, eſtando já quaſi morta, o corpo frio com a mortalha preparada, & agua para ſer lavada offerecendo a ſeus pays ao Santo, de repente eſpertou, & lançando muyta quantidade de materias, ficou livre do perigo em que eſtava.

João Rodrigues, da Fregueſia, & Concelho de Grou, Reyno de Galiza aleyjado de ambos os pès de que não podia andar ſem muletas de quatro annos a eſta parte, metido no ſagrado tumulto deyxou as muletas, & anda ſem ellas.

O Padre Balthazar da Costa de Abren Vigario de Santa Maria de Conde, Concelho de Sequeyros terra de Bouro, que havia ſeis mezes

Ee

não

não via nada de ambos os olhos , por intercessão do Santo alcançou vista perfeyta no seu sagrado tumulo, & logo disse Missa no seu altar.

Francisca rapariga de poucos annos , cega de ambos os olhos de hũa doença de bexigas , & sarrampello, filha de Manoel Fernandes, da Freguesia de S. Miguel de Refoyos de Basto, trazendo-a seus pays ao glorioso Santo no seu tumulo alcançou vista perfeyta.

Isabel Ribeyro mulher de Antonio de São Payo, da Freguesia de Requião, termo de Barcellos, levando hum sacco de centeyo, cahio, & quebrou pelas costas , trazendo-a em hum carro ao glorioso Santo, no caminho se encomêdou muito a elle , & logo se achou saã , & a pè lhe veyo tender as graças.

Trazendo Mariana Fernandes viuva , que ficou de Antonio Fernandes do lugar de Saym, Freguesia de Santa Marinha de Chorense , em hum cesto a seu filho Manoel menino de pouca idade, que havia cinco mezes estava tuldido, sem poder andar , nem indireytarse , no sagrado tumulo achou presentaneo remedio ás suas queyxas, & delle sahio saõ, livre das molestias que de antes padécia.

Domingas Francisca solteyra assistente em casa de seu irmão Manoel da Silva vendeyro , morador

rador na rua de S. Bento de Villa do Conde, havia sete annos padecia a desgraça de ser possessa do demonio, chegando á Capella do glorioso Santo, & metendo-se no seu tumulo, por intercessão sua ficou livre da dura opressão demoniaca.

Maria solteyra filha de Manoel Gonçalves, da Freguesia de Novais, termo de Barcellos, & assistente na Freguesia de Pena, em casa de Joana de Azevedo Ribeyra Beça, termo de Villa do Conde, havia hum anno, era vexada de hum espirito maligno, chegando ao tumulo do glorioso Santo logo este a livrou da desgraça que padecia.

* Mordendo hũ caõ danado a Joã Pereyra de Esporões deste termo, official de Pedreyro, por espaço de tres mezes exercitando o seu officio, sempre nas horas de folga, as vinha passar á Capella do glorioso S. Joã Marcos, apertando-o a rayva em hũa noyte do mez de Julho chamava pelo Santo que lhe acudisse, & não permitisse q̃ morresse fóra da sua companhia, amanhecendo pedio a sua mulher o trouxesse á Capella do glorioso Santo, dizendo-lhe que queria vir morrer a ella, posto já na dita Capella, começou a dar gritos, & a pedir confissão, confessado não cessava de chamar pelo Santo dizendo que a Deos, &

a elle tinha entregue sua alma, & algumas vezes com alvoroço, todo espavorido dizia estas palavras: *Vayte daqui diabo para o inferno, que não tẽs com a minha alma cousa algũa, porque he de Deos, & de S. João Marcos, a quem a tenbo entregue.* Ao depois de pedir perdaõ a sua mulher dizendo, q̃ não a havia de enfadar mais, por fazer muyta bulha, & com os gritos perturbação às Missas, o puzerão os irmãos da Santa Misericordia, que assistiaõ na Capella, fóra das grades, mas elle pegado às ditas grades com grande força as abalava para entrar atè que abrindo-lhas por compayxaõ, se poz de joelhos diante as sagradas Reliquias, & Imagem do Santo, continuando na mesma ancia, & supplica, dizia que hia gozar da gloria com o mesmo Santo, & assim posto no supedanio do Altar, morreo com muyta quietação, & soccego de que todos ficarão admirados.

Theresa escrava de Margarida de Lima moradora na rua das Rosas da Villa de Viana, trazia hũa perna com hũ tumor, ou inchaço, que havia dous annos, não só lhe causava dores, mas grande aleyjaõ, & desformidade, em forma que a trazia arrasto, chegando ao tumulo do glorioso Santo sahio saã.

Angela solteyra, da Freguesia de Alvorã, termo dos Arcos, lugar de São Martinho, filha de

Lou-

Lourenço Rodrigues, & de Domingas Barbosa já defunta, havia treze annos, que senão podia mover, senão em dous pãos, por ser aleyjada da cõuxa esquerda, dentro do tumulo do glorioso Santo. larou; & largou os pãos; de que para andar se ajudava.

* Joseph filho de Francisco Pinto Vilaça, & de sua mulher Dona Rosa Maria Tinoco da Silva Mello, achando-se muyto mal em o mez de Julho, lhe deo hum accidente em o ultimo Domingo do dito mez, com o qual estava já agonizando, em tanta fórma que o julgavão por morto; & se lhe cõmpunha já a boca, & cerravão os olhos como defunto, neste tempo com muyta fé; & devoção prometeo seu pay o dito menino pesado a trigo; & incontente, tanto que acabou de fazer a dita promessa, logo o menino abriu os olhos; começou a respirar; & evidentemente foy melhorando por conhecido milagre do glorioso Santo.

Chegou à Capella do glorioso Santo Manoel Rodrigues, lavrador da Freguesia de São Martinho de Babo, Concelho da Pica, que desde o entrudo padecia pelás costas; & rins hum acha que com dores; que lhe impedia abayxarse, pegar em algũa cõsa; & estender os pès, metendo-se no sagrado tumulo, se achou livre das dores; & lo-

go se moveo desembaraçadamente.

Adoeceo gravemente Domingos Lopes Cerqueyra Alferes de Cavallo da Freguesia de Santa Maria de Alvora termo dos Arcos de Valdeves, estando já sem algũas esperanças de vida, pediu ao Santo saude, offerecendo-lhe o habitõ, em que havia de ser embrulhado, promettendo, & sua familia virem de romaria á sua Capella, logo sentio conhecidas melhoraes, & cobrando brevemente perfeyta saude, veyo com a sua casa render as graças ao glorioso Santo.

Brafia solteyra filha de Antonio Gomes da Freguesia de S. Mamede de S. Diães, havia anno que padecia a desgraça de ser possuida do demonio, que cruelmente a atormentava, mostrando-se rebelde aos exorcismos, tanto que a não deyxava commungar, vindo de romaria ao glorioso Santo metendo-se no seu tumulto ficou logo livre.

Maria dos Reys viuva, moradora na rua de Traz junto à porta do olival do Porto, tinha hũa mão com hum fio quebrado, ou desconjuntado, de sorte que desde Janeyro de 1718. não podia fazer nada, nem bolir com ella, nem benzer-se, sem que os medicamentos que lhe tinha feyto, lhe mitigassem as dores que padecia; & os emplastos que continuamente trazia, lhe aprovey-
tassẽ

tassem de nada, chegando-lhe tres medidas do glorioso S. João Marcos, que lhe mandarão desta Cidade, pondô as com muyta fé todas tres em cima da dita mão, invocando o Santo lhe fuou por espaço de meya hora, & começou a bulir a mão, se sentio sem dores, & a mão livre.

Na Villa de Viana, padecia febre intencissima Domingos de Oliveyra, velho de setenta & seis annos homem de negocio, a qual no dia 15. de Agosto o chegou a tanto extremo, que já estava mortal, com falta na respiração, sem algũas esperanças de vida, pois os Medicos deziaõ que morria, recorrendo a São João Marcos, & toda a sua familia, para que o soccorresse em tão grande necessidade bebeo dos pòs, que se tirárão do tumulo do Santo, quando se trasladárão suas reliquias, & logo no mesmo dia de tarde teve algũ refrigerio, & no seguinte se resolveo a febre em entermitente, a que vulgarmente chamão ce-fões, da qual foy por merce do Santo de todo livre ao quarto dia.

Em 16. de Junho de 1718. trouxe Giraldo Vi-eyra hum frango negro a S. João Marcos, & oferecendo-lho na sua Capella, no tempo que o entregou, formou conceyto de que nada tinha q̄ comer, & assim o deyxou, & foy para sua casa, mas no Sabbado 18. tomando conta das aves, que

que tinha sua mulher, achou o mesmo frango, que deyxou ao Santo, & sabendo-se no Hospital se faltara naquelles dias algum frango, nenhum se achou menos.

Anna Dantes mulher de Antonio Correa de Villa Nova de Serveyra desde menina tinha hũ tumor no pescoço, chegando á sua terra a noticia dos prodigios, que S. Joã Marcos fazia, se encomendou muyto a elle, prometendo lhe hũa Missa, farou logo, ficando livre da queyxa, só com hũa nodoa, ou sinal, onde teve o tumor, & em 27. de Agosto veyo render as graças ao Santo á sua Capella.

Domingas solteyra, moça de idade de 14. annos filha de Joã Domingues, da Freguesia de S. André de Palme, termo de Barcellos, havia dous mezes & meyo, que padecia hum achaque, que lhe fazia lançar pela boca todos os dias tres tigelas de materias, encomendando-se a S. Joã Marcos, lhe prometteo huma offerta, & visitar o seu tumulo, & sagradas Reliquias, logo no mesmo dia que pedio ao Santo a saúde, ficou livre, & saã & no dia 28. de Agosto, com seu pay veyo render as graças, & publicar taõ grande beneficio.

Catharina da Costa mulher de Francisco Afonso do lugar dá Refontoura, Freguesia de São Mamede de Gonduris, Concelho de Regalados,

veyo em hũa besta, aleyjada de hũa perna, cujo pé não podia assentar no chão metendo-a no sagrado tumulto duas pessoas, sahio saã para fóra por seus pés, magnificando a Deos em seu Santo em 3. de Setembro.

Francisca da Silva mulher solteyra, da Freguesia de Santa Marinha de Annais, Concelho de Albergaria, era tulhida de ambos os braços, em forma que se não vestia, nem os bolia, veyo de romaria ao Santo em o Domingo antecedente ao dia de S. Pedro no mez de Junho, & recolhendo-se para casa, por intercessão do Santo conseguio perseyta saude, & tornou em cinco deste mez de Setembro fazer Noyna ao glorioso Santo em acção de graças.

Isabel Francisca natural da Villa de Segadem, & assistente em a Villa de Aveyro, era vexada de hum espirito maligno, & havia tres annos, que padecia esta desgraça, veyo a S. João Marcos de romaria, chegou á sua Capella, & tumulto em os 4. de Setembro; & aos sete que se sentio de todo libre, rendeo as graças ao Santo.

Antonia Ferreyra natural de Ovar, termo da Terra da Feyra, por ser vexada do demonio, de que havia tres annos estava possessa, se valeo de São João Marcos para que a livrasse de tão dura oppressão, chegando de romaria á sua Capella em

os 4. de Setembro, continuou até os sete em que rendeu as graças a Deos em seu Santo, pelo beneficio que lhe fez de a livrar de tão grande desgraça.

Caetano filho de Mattheus de Freytas da Freguesia de São Payo de Salamil, Concelho de Santa Martha de Bouro, tinha no pulso da mão esquerda hum tumor, a que chamão lobinho, metendo-se no sagrado tumulo, na primeyra oytava do Espirito Santo proximo passado, fahio saõ, & nos oyto de Setembro veyo dar graças ao Santo, & publicar a grande merce, que lhe tinha feyto; por não o poder fazer na occasião que a recebeo, com o muyto concurso dos Romeyros.

Em os 9. de Setembro chegou de romaria à Igreja de S. João Marcos Franciscõ da Costa da Freguesia de Santa Eulália de Gaifar, Concelho de Albergaria, Comarca de Viana, que nos olhos tinha cataratas, & do esquerdo não via nada, metendo-se no tumulo, alcançou vista perfeyta.

Achava-se gravemente enfermo Marcos Fernandes da Freguesia de Santa Marinha de Oris, lugar do Passo, Concelho de Regalados, & chegou a tal extremo, que no primeyro Sabbado 2. de Julho, junto á noyte faleceo, sua mulher Urbana Martins, móvida com a dor do seu des-

sem.

semparo, se valeo de São João Marcos, para que desse vida a seu marido, não cessava de lha pedir com viva fé, prometendo-lhe visitar as suas sagradas reliquias, & seu santo tumulo, & trazer-lhe para no seu templo ficar por trofeo a camisa em que havia de ser amortalhado, & enterrado; assim esteve com a esperança de que o Santo havia de ouvir suas rogativas até o dia tres pela manhã, em que revivendo seu marido, conheceo o quanto valia a poderosa protecção do Santo, & no dia 15. de Dezembro, veyo á sua Igreja satisfazer com sua mulher o seu voto.

Era Maria de São Bento do lugar de Nantes, Freguesia de Villar, termo da Villa de Chaves possella do demonio, havia vinte annos, no discurso dos quaes foy muytas vezes exorcizada, & não havia muyto tempo pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo Primaz D. Rodrigo de Moura Telles, sem que nunca pudessem expulсар o demonio, chegou á Igreja de S. João Marcos em os 15. de Setembro, & sendo metida á força no sagrado tumulo, blasfemando o espirito maligno, disse se hia embora com todos os diabos, & deyxando a livre de tão grande desgraça deo: ella graças ao Santo pela merce recebida.

Estando Felicio Teyxeira, Meyrinho do Ecclesiastico da Villa, & Comarca de Chaves em

26. de Abril, vendo a Procissão da Trasladação das Reliquias do glorioso S. João Marcos, lhe chegou hum proprio com a notícia de que sua mulher Anna Maria da Silva morrera, partito logo com a preça que pedia o caso, acompanhado da pena causada de tão inopinada novidade, pedindo ao Santo remedio em sua afflicção, chegando a sua casa achou a dita sua mulher sem accordo, com hum accidente de parlesia, ou estupor, chamou por ella dizendo lhe com vozes rijas (para ouvir) que chamasse no intimo de seu coração por S. João Marcos, & lhe promete-se vir em romaria a sua Capella, & mandar lhe dizer Missas pedidas, que logo havia de conseguir saúde, assim o fez a enferma, & seu marido, & logo dahi a tres dias se poz a pé, & de todo farou, de todo o lado esquerdo, que do accidente lhe ficara esquecido, & no dia 16. de Setembro veyo cumprir sua romaria.

20 Domingos Simões do lugar do Bayro, Freguesia de S. Cosme do Valle, termo de Barcellos, estava muyto inchado do ventre, vindo em hum carro, por não poder de outra sorte, em os 10. de Julho foy metido em o tumulo, & se encomendou ao Santo tanto deveras, que desde logo começou a conhecer em si muytas melhoras, de forte que hoje se acha saõ sem queyxa, & no dia de-

dezoito de Setembro veyo dar graças.

Baptista Barroso do lugar do Outeyro, Freguesia de Santa Eulalia de Arnoso, que não podia andar sem duas muletas, vindo ha dous mezes & meyo em hum carro por razão da sua aleyjaõ, entrando no sagrado tumulto logo sentio melhoras, & chegando a casa as largou, & andou sem impedimento, & hoje 19. de Setembro veyo faõ dar graças ao Santo.

Estando Natalia menina de idade de hum anno & dez mezes, filha de Joaõ Rodrigues, & de sua mulher Custodiã da Silva, da rua, ou estrada abayxo das Conegas, Freguesia de S. Jeronymo, gravemente enferma, com os pulsos entrecadentes, os espiritos vitales quasi soffocados, & em evidente perigo de vida, chorando-a os ditos seus pays já morta, a trouxe sua mãy a São Joaõ Marcos, esperando por sua intercessãõ alcançar saude para sua filha, metendo-a no tumulto em 23. de Outubro quasi amortecida, logo immediatamente espertou a menina, começou a falar, & ficou perfeytamente saã.

Estevão menino de idade de tres annos, filho de Carlos Pereyra tratãte, & de sua mulher Magdalena Dias, moradores na Regua de S. Victor, era quebrado da verilha, que não podia andar sem funda, mas como era pequeno, & quando a

trazia atada lhe comia, se arranhava todo nas partes onde a trazia com que causava muyta desconfortação a seus payz, que por ser unico, lhe desfejavão a saude, procurárão varios remédios na Medicina, & tambem recorrerão ao Divino implorando á intercessão de algũs Santos, não pôde conseguír saude, atè que pesando o trigo, logo depois da trasladação, & confiados em que o Santo lhe havia de dar saude, lhe mandárão pendurar a funda na sua Igreja, em que principiou hũa Novena, & não tornou mais a sair.

A Madré Theresa de São Bernardo Religiosa no Convento dos Remedios, padecia hum achique nas partes verendas muyto perigoso, irremediavel pela Medicina, fez a São João Marcos hũa Novena, & no fim della se achou saã, & mandou cantar hũa Missa em acção de graças em os 29. deste mez.

Padecia Thomas filho de Jeronymo da Silva, & de sua mulher Antonia Gonçalves, da Freguesia de Gondomar, termo de Guimarães hũa rottura nas verilhas, encomendando-o sua mãy a S. João Marcos, alcançou perfeyta saude, & veyo em os 31. de Outubro dar graças, & offerecer ao Santo a funda com que atava aquebradura.

Estando gravemente enfermo, & com perigo de vida João rapaz de tres annos, filho de João

Cerqueyra morador á porta do Olival da Cidade do Porto, de hũa febre de que lhe falecerão dous filhos, afflictos seus pays com esta perda, & muyto mais vendo que estãvao em risco de perder tambem este filho, recorrerão a S. Joã Marcos, offerecendo-lhe hũa romaria, & pôr na sua Igreja hum menino de cera; que o dito seu pay trouxe a 31. de Outubro, logo melhorou, & conseguiu perfeyta faude.

o Joseph de idade de tres annos filho de Lourenço Pereyra, da Freguesia de S. Vicente de Pêso, termo desta Cidade, com hum achaque, que lhe deo nos olhos perdeu a vista de todo, & procurando seu pay algũs remedios não conseguiu melhora, mas offerecendo o a S. Joã Marcos, & prometendo lhe hum folgo vivo, logo immediatamente cobrou a sua vista perfeyta, como de antes tinha, & em seis de Novembro veyo satisfazer a sua promessa.

Dando hum accidente, com que julgãvao por morto a Joseph menino de dous mezes de idade, filho de Gonçalo Antunes, da Freguesia do Salvador de Loure, Concelho de Lanholo em òs 17. de Outubro passado, pouco mais, ou menos o offerecerão seus pays a S. Joã Marcos, & logo no mesmo instante tornou a reviver, & nos 6. de Novembro o trouxerão ao Santo a dar-lhe gra-

ças

ças por tão grande beneficio.

Pedro Ferreyra da Freguesia de Cabeçudos aleyjado da gotta, que não podia andar sem muleta, vindo de romaria a cavallo, & entrando na Igreja encostado á muleta, & metendo-se no tumulto, se achou de repente saõ, sem as dores que padecia em 13. de Novembro de 1718.

Padecia o Padre Salvador de Almeyda da Torre de Moncorvo hũas graves dores no ventre, vendo-se com a aõtividade dellas apertado em 13. de Dezembro, ao mesmo tempo que ouvia ler hũa relação dos prodigios do miraculoso S. Joã Marcos, resou com devoção hũ Responsorio, & se sentio logo livre das ditas dores.

Antonio Pereyra estudante filho de Domingos Pereyra da Costa serventuario de hum dos officios de Escrivaõ do secular desta Cidade, tinha no pescoço da parte direyta hũs inchaços de humor frio, algũs já arreventados, que lançavão, valendo-se de S. Joã Marcos, por sua intercessão lhe sararão os inchaços, ou landoas arreventadas, & as outras untadas com o azeyte da lampada foraõ deminuindo, atè que de todo se desfizeraõ.

Hum menino de quatro annos chamado Joseph filho de Sebastiaõ de Mesquita Barbeyro, & de sua mulher Theresa Soares moradores na

rua da Calçada, Freguesia de Santiago da Cidade de Coimbra, de hũa febre maligna de que cegou de ambos os olhos, em que padecia grandes dores sem achar algum remedio nas muytas medicinas que lhe applicavão, estando assim cego havia mez & méyo, & na noyte de 13. de Setembro pelas onze horas estalando com dores, que imaginavão lhe saltavão as meninas dos olhos fóra, se levantou seu pay, & com muyta fé lhe cingio pela resta hũa medida de S. João Marcos, que lhe tinhão dado, prometendo ao Santo de lhe mandar dizer hũa Missa com repique dos fins em S. João, do Real Mosteyro de Santa Cruz, se no dia seguinte dèsse vista ao menino, com condição, que havia de ficar sem lesão alguma, porque sendo de outra sorte o atribuiria ás medicinas, & não a milagre: Caso raro! que assim como lhe poz a medida, logo as dores abrandarão, começou o menino a dormir, & no dia 14. de Setembro da Exaltação da Cruz, amanheceo o menino com vista clara sem lesão alguma, no mesmo dia satisfez a sua promessa.

Ao depois de passados algũs dias, começou o mesmo menino a inchar de sorte, que parecia hũa pessoa hydropica, vindo o Medico, & receytando-lhe para a botica hũas aguas, em quantõ foy a receyta, tornou seu pay a cingirlhe a medi-

da pelo ventre, logo desinchou de sorte, que não foy necessario algũa medicina.

O Padre D. Mattheus de Santiago Conego Regular de Santo Agostinho, no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, dando-lhe das dez para as onze horas da noyte hũa dor no ventre da parte direyta, que correspondia ao embigo, a soffreo atè hũa hora da noyte, não podendo mais o seu soffrimento pela vehemencia da dita dor; supondo era pleuriz, chamou o enfermeyro mòr, & em quanto este foy chamar o Padre Boticario, para lhe aplicar algum remedio, se virou da parte contraria chamando por São João Marcos, & rezando-lhe cinco vezes o Padre nosso, & Ave Maria, de repente ficou sem dor saõ.

Dona Michaela Rosa filha de Fernando Machado de Magalhães, de quinze annos era opilada, & padecia hũa grande dor nõ coração; vendo-se apertada desta dor, se encomendou ao glorioso S. João Marcos prometendo-lhe hũa offerta, & fazer-lhe hũa Novena, no mesmo instante foy inteiramente saã.

Francisco menino de idade de oyto annos, filho de Estevão Rodrigues, & de sua mulher Catharina Francisca, da Freguesia de S. Thomè do Valle, termo da Barca; estando enfermo de ca-

ma,

ma, em Setembro proximo passado teve hum paracismo, que o privou dos sentidos, & espiritos vitaes, & assim esteve tres dias sem comer, nem beber, com o corpo frio, em forma que o julgavão morto, & não tinha mais sinal de vivo, do que sentirhe de vez em quando sobre o coração hũa escaça palpitação, advertindo algumas pessoas a seu pay (que le via summamente afflicto) que o offercesse a São João Marcos, que o havia de restituir á vida, no mesmo instante que o offerceo, & prometteo de o trazer á sua Igreja, se levantou saõ como se nunca nada tivera, com admiração de todos, & em 24. de Novembro veyo cumprir á sua promessa.

Hum menino chamado Manoel, de pouco mais de hum anno de idade, que tem em casa o Capitão Manoel Pereyra do Campo dos Remedios, dando-lhe no mez de Outubro hum mal tão terrivel, que lhe fez pòr os olhos em branco, & andar aos tombos, por não poder parar com dores, & lhe não aproveytarem os remedios que lhe fizerão, applicando-lhe hũa Reliquia de São João Marcos immediatamente a dormeço com muyta quietação, & livre das dores que padeçia.

Leonel de Sousa da Freguesia de Rio-Bom, termo de Monção, aprendiz de Sapateyro, com

Joaõ da Silvã da rua da Conega, dando-lhe com hũa facã hum marchante por desastre hum golpe no olho esquerdo, do qual lhe cõtou a bugalha, capellada, & lhe diziaõ os Cirurgiões que ficava infallivelmente cego, & que só por milagre do glorioso São Joaõ Marcos podia sarar sem ficar com lesaõ, valendo-se da poderosa intercessãõ do mesmo Santo alcançou perfeyta saude, ficando com o olho claro, sem algũa lesaõ.

Theresa da Costa mulher de Silvestre de Abranches ferreyro moradores na Congosta de nossa Senhora Abranches, arrabalde desta Cidade, vendo-se acometida de hum herispelão maligno, enfermidade, que os Medicos julgavãõ mortal; se prevenio com o tutamen dos Sacramentos, mas lembrada entre os horrores da morte, que a sua vida estava na poderosa intercessãõ do glorioso S. Joaõ Marcos, se abraçou com huma imagem, que tras Reliquia sua prometendo-lhe a mortalha, & habito que já tinha para ser sepultada; logo se sentio livre do perigo, & recuperou brevemente a saude, porque veyo render-lhe as devidas graças em os 8. de Dezembro.

Marianna de Andrade, mulher de Joseph Leyte Espadeyro da rua da Agua desta Cidade, padecia nos braços, & costas inoportaveis dores de sorte, que ainda na cama não podia nella pôr

os cotovellos, recorreo ao glorioso S. João Marcos offerecendo-lhe hum carneyro; & logo se lhe abrandarão as dores, achando-se bem nõ dia acima satisfez a dita promessa.

João Vieyra da Freguesia do Mosteyro de São João de Vieyra, lugar de Cortegaça em 22. do mez de Setembro lhe deo hũa collica tão terrivel que entendião os Cirurgiões, que elle não tinha mais que meya hora de vida, lembrando-lhe a sua necessidade os muytos prodigios do glorioso S. João Marcos lhe prometteo vir offerer á sua Capella a mortalha com que havia de ser enterrado, dando-lhe saude no mesmo instante o virão livre de perigo aquelles, que em tão breve tempo o sentião morto, saõ veyo em 11. de Dezembro offerer a mortalha prometida.

A Bernardo Bernardes da Freguesia de Santa Martha de Bouro, opresso com huma mortal febre maligna da qual os delirios erão prenuncios do pouco tempo; que o Medico lhe affegurava de vida, deo o glorioso Santo saude no mesmo instante, que sua mulher Serafina Francisca lhe prometteo huma Missa pedida, remedio tão efficaç para saude de seu marido, que logo lançou fóra todos os medicamentos que para lhe applicar tinha, & por tão grande beneficio vierão no

dito de onze de Dezembro visitar as suas Reliquias.

Deo a Joseph Xavier, estudante filho do Licenciado Manoel Baptista de Abreu, Advogado nesta Cidade, hum achaque nos olhos com tanta copia de humor, que lhos fazia continuamente chorar, causa porque não podia estudar, fez hũa Novena ao glorioso S. João Marcos, & por sua intercessão no discurso della foy restituído á antiga saude.

João Pereyra morador no Rocio de São Miguel desta Cidade, havia seis mezes era molestado de flatos, ou vertigens, que tanto o perseguiaõ, que lhe repetião duas, & tres vezes no dia, & ás vezes lhe impedião a falla, metendo se em huma noyte no sagrado tumulto do glorioso Santo o não tornarão a molestar os ditos flatos.

Com hũa inflammação nas pernas veyo a esta Cidade consultar os Medicos para lhe darem remedio a este achaque, que lhe causava grandes dores o Reverendo Lourenço de Carvalho Abade de Santa Maria de Doços, mas antes de procurar os Medicos humanos, recorreo ao Senhor S. João Marcos no seu Hospital, Medico divino, que no seu tumulto, sem outra medicina lhe deo a desejada saude.

Maria Ferreyra filha de Francisco Affonso, & sua

sua mulher Maria Ferreyra, da Freguesia de São Martinho de Balugaes, termo de Barcellos possessa de hum espirito maligno, exorcisando-a o Reverendo Padre Fr. Luis das Chagas, Religioso da Ordem Serafica na Igreja de N. Senhora Apparecida, ao depois de prometter o demonio de sahir com juramento, deo por fiadores algũs Santos, & por principal ao glorioso S. João Marcos em Braga declarando, que por força da sua virtude deyxava a creatura.

Hum menino chamado Antonio de idade de cinco annos filho de Lourenço Maciel Aranha, & de sua mulher Isabel Rodrigues, do lugar de Darque, sendo de hum anno, lhe deo hum grande estupor na perna direyta, & no braço esquerdo, que lhe ficou arido, & a perna leza: vindo sua mãy com o dito menino ao glorioso São João Marcos se recolheo sem melhora na mesma fórma, ficando hum seu irmão, que tem nesta Cidade continuando huma Novena, que lhe tinha principiada, no fim da qual, ficou o menino livre de toda a queyxa da perna, & com muytas melhoras no braço.

O Padre Antonio de Azevedo assistente nesta Cidade na rua do Campo, curando-se de hũa carnosidade meteo huma tenta na via, que se lhe sumio para dentro, consultando os Cirurgioens
lhe

lhe differão não estava o caso fugeyto às regras da Arte, que só por milagre poderia fahir para fóra; a si esteve oyto dias com muyta afflicção, & ancia, atè que no ultimo pediò com grande efficacia ao glorioso São João Marcos o livrasse daquelle perigo, prometendo-lhe hũa esmola lhe mandou dizer hũa Missa, a qual acabada lhe tirarão a tenta, que era de fio de ferro, sem molestia, & ficou saõ da queyxa que pádecia.

Hum menino de tenra idade filho de Joseph Ribeyro Meyrinho da limpesa desta Cidade, brincando com huns feyjoens, innocentemente meteo hum por hũ ouvido sem alguem o saber, inflamouse lhe a orelha, & toda a queyxada, & cresceo a inchação atè debayxo do queyxo; não obedecẽdo o achaque aos remedios, recorrerão ao glorioso Santo com a offerta de hũa vella, & hũa Missa, & recolhendo-se ao depois de a ouvir parã casa deytando o menino lhe sahio o feyjoão já grellado para fóra, & sem outra medicina farou.

Manoel Monteyro da Freguesia do Mosteyro de Souto, ter mo de Guimarães em 24. de Agosto de hum pleuriz maligno, não podia ser sangrado pela muyta fraquesa em que o mal o tinha posto, mas resolvendo-se as materias, as lançava pela boca taõ mal cheyrosas, que ninguem podia
sofrer

sofrer o seu pestilente halito neste aperto se valeo do glorioso S. João Marcos prometendo-lhe humatoura, & logo experimentou conhecidas melhoras, & saúde perfeÿta, porque veyo nos nove de Janeyro deste presente anno dar graças a seu bemfeytor.

o Adoeceo a Pedro Nogueyra Carpinteyro, da Freguesia de Lomar huma anha, que elle, & sua mulher estimavão pela galanteria da cor, esteve cinco dias sem se levantar, ou mover, nem comer a erva que lhe chegavão, offerêcêrão na noyte do ultimo dia ao glorioso Santo se lhe desfe saúde, amanhecendo o seguinte dia se levantou a anha, foy para o campo, & dahi para o monte saã como dantes.

o Estando em 17: de Fevreyro proximo passado Francisco Pereyra de Affonseca com huma febre maligna em perigo evidentissimo de vida lhe sobreveyo hum grande sintoma de accidente, de que ficou como morto (se he que na realidade o não estava) com cuja afflicção, & não menor sentimento; a gente de sua casa se apegou com viva fé com o Senhor São João Marcos, pois já julgavão o enfermo por morto, porque não dava o minimo sinal de vida; assim por falta da respiração, como por outro algum movimento do corpo, gritando a vozes clamavão, dizem

do S. Joã Marcos valeynos nesta necessidade, & tomando logo hum bocadinho dos pòs da Reliquia dos ossos do glorioso Santo com huma colher, & agua na boca lhos lançarão, & foy cousa maravilhosa, que no mesmo ponto em que a Santa Reliquia lhe cahio na boca, logo viraõ com admiração restituído á vida, o que já julgavão por morto confessando, que por intercessão do milagroso Santo, lhe dava Deos vida, & faude.

Estes são os prodigios. que Deos Senhor nosso tem obrado por intercessão de S. Joã Marcos, em ordem á faude dos corpos. E que vos direy dos que tem seyto em ordem á faude das almas? Estes, assim como em si são os mais prodigiosos, assim são no nosso Santo os mais continuos. E daqui nasceo aquella persuasão universal de todos os Catholicos a quem hũa occulta, mas sobrenatural inspiração tem prègado que ninguem se atreva a meterse no veneravel tumulo de S. Joã Marcos, sem primeyro fazer hũa legitima confissão das suas culpas, como mostra a quotidiana experiencia; de forte que naquelles primeyros mezes, em que foy mais affluente a copia dos milagres do nosso Santo, se viaõ todos os confessõnarios dos Conventos, & Igrejas desta Cidade povoados de penitentes, que para buscar no tumulo de S. Joã Marcos o remedio das suas ne-

cessi-

cessidades, o buscavaõ primeyro para a sua alma no Sacramento da penitencia; de tal sorte que sey eu, que cõ o interesse de lograr no sepulchro do Santo o remedio de hũa necessidade, que padecia, certa pessoa soy fazer hũa confissão bem feyta, havendo cincoenta annos que as fazia sacrilegas, como me certificou o mesmo Religioso, que a ouvio de confissão.

Primeyro. A' vista disso bem necessario me he o patrocinio de São João Marcos, pois para muytas necessidades espirituas, & temporaes necessito de remedio. Mas quizera saber que obsequio hey de fazer ao Santo, com que mereça lograr o seu patrocinio.

Segundo. Eu entendo que precedendo hũa confissão bem feyta, será o melhor obsequio, que lhe podeis fazer, o publicares os seus milagres por todas as partes aonde vos achares, para que todos se aproveytem do seu patrocinio, & seja Deos louvado em seus Santos.



LAUS DEO.



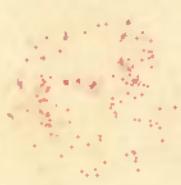
PROTESTAÇAM.

TUDO o que se diz neste Livro so-
geyta seu Author com filial ren-
dimento á correção da Santa Madre
Igreja, de cujo supremo, & infalivel
juizo he venerador obedientissimo.

O Padre Antonio de Mariz Faria.



1807



PROTESTACIÃO

Tudo o que se diz aqui, e se fez
pelo Rey seu Alteza com o Conselho
de Estado e correto de seus Maiores
Igreja, de cujo supremo, e infalível
juizo he venerador obediencissimo.

O Padre Amorim de Moura, P. M.

